

A MAGIA DAS PEDRAS PRECIOSAS

Mellie Uyldert

Através da História, as pedras preciosas têm sido usadas, não apenas por sua beleza ou raridade, mas também por seus poderes secretos. Durante séculos, elas foram usadas como auxiliares indispensáveis para o aprimoramento da vida espiritual, assim como para aumentar a percepção psíquica, para inspirar amor e como poderosos agentes de cura.

Dentro desses temas gerais, são estudadas neste livro a consonância das pedras preciosas com os signos do Zodíaco; a preparação de amuletos e talismãs; a estreita conexão existente entre as pedras preciosas e as várias partes do corpo humano, assim como a analogia subjacente entre as pedras preciosas e as diversas facetas da alma humana.

Moderno *lapidarium* que revela, pedra por pedra, os poderes ocultos desses "olhos da matéria fixos em nós", este livro de Mellie Uyldert traz, ainda, inúmeras histórias e lendas, nas quais as pedras preciosas representaram o papel principal.

EDITORA PENSAMENTO

Mellie Uyldert

A MAGIA DAS PEDRAS PRECIOSAS

Os poderes ocultos das pedras preciosas,
suas propriedades curativas e seus vínculos
com a Magia, a Astrologia e a Religião.



Pensamento

Outras obras de interesse:

DESCUBRA E USE SUA
FORÇA INTERIOR,

Emmet Fox

CURSO DE MAGNETISMO
PESSOAL,

V. Turnbull

A FORÇA DO PENSAMENTO, *W.*

W. Atkinson

EDUCAÇÃO PESSOAL,

E. P.

A INFLUENCIA A DISTANCIA,

Paul-Clément Jagot

MAGNETISMO PESSOAL,

Heitor Durville

NOSSAS FORÇAS MENTAIS

Prentice Mulford

O PODER DO PENSAMENTO
CONSTRUTIVO,

Emmet Fox

A Magia das Pedras Preciosas

Um *lapidarium* moderno, que revela os usos religioso, mágico e simbólico das pedras preciosas, seus vínculos com a Astrologia e suas misteriosas propriedades curativas.

MELLIE UYLDERT

A Magia das Pedras Preciosas

Tradução
Alberto Feltre



EDITORA PENSAMENTO
São Paulo

Título do original em holandês: Verborgen Krachten der Edelstenen

Título da edição inglesa (1981) The Magic of Precious Stones

Copyright ©: De Driehoek BV, Amsterdam 1972

SUMÁRIO

Introdução	7
Capítulo	
1. A origem das pedras preciosas	9
2. O homem tem tudo dentro de si	17
3. As pedras preciosas na vida espiritual	19
4. As pedras preciosas na vida interior	23
5. As pedras preciosas na Astrologia e na Magia	26
6. As pedras preciosas na Religião	33
7. As pedras vivem em nós	44
8. Os poderes ocultos	49
9. Gemas curativas	51
10. As gemas curativas na História	62
11. Formas cristalinas	65
12. A composição química das pedras preciosas	68
13. A preparação das gemas	71
14. As pedras na Coroa Real	75
15. Uma lista das propriedades curativas das pedras	82
16. Quartzos	86
17. Berilos	108
18. Corindos	113
19. Pedras vermelhas	122
20. O azul sagrado e as pedras verdes	127
21. Feldspatos	141
22. Diamantes e pedras afins	145
23. Pedras dos reinos vegetal e animal	151

Edição

5-6-7-8-9-10-11-12-13-14-15

Ano

94-95-96-97-98

Direitos reservados

EDITORA PENSAMENTO LTDA.

Rua Dr. Máio Vicente, 374 - O4270-000 - São Paulo, SP - Fone 272-1399

Impresso em nossas oficinas gráficas.

INTRODUÇÃO

Ao escrever este livro sobre as pedras preciosas e seus poderes reuni tudo que pensei pudesse interessar e beneficiar os leitores. Antes de tratar individualmente das pedras, no entanto, gostaria de tecer algumas considerações gerais.

Aquele que ler este livro de ponta a ponta perceberá que algumas coisas mencionadas nos capítulos preliminares serão repetidas nas seções dedicadas às várias pedras. Essa repetição é deliberada e tem o objetivo de tornar mais fácil a localização de informações sobre pedras específicas.

Alguns lerão este moderno lapidário com grande curiosidade, outros procurarão fazer bom uso dele. Parece-me que os que não se agradam em seguir velhas receitas ou a experiência de outras pessoas, mas querem *compreender* o que estão fazendo, encontrarão na *Astrologia* a única base verdadeira de todas as formas de cura natural, quer eles se utilizem dos quatro elementos, quer de ervas ou de pedras. Uma penetração nas relações, nas leis e nos ritmos cósmicos propicia ao homem a sabedoria que o torna independente do ensino, da tradição e do experimento. Espero que este livro auxilie o leitor nessa penetração.

A ORIGEM DAS PEDRAS PRECIOSAS

Acima, Como Abaixo

Para delinear a origem das pedras preciosas, devemos remontar à gênese do nosso planeta Terra. Além da abordagem efetuada por meio da pesquisa científica, que é desenvolvida pelo pensamento causal, há um outro tipo de abordagem que se vale do pensamento analógico. Verificamos que um esquema único é seguido na criação de cada forma de vida na Terra e assim, por analogia, podemos fazer a afirmação de que algo similar ocorreu nos tempos primordiais.

O Desenvolvimento do Homem

O desenvolvimento do homem, da concepção até à morte, procede de acordo com um plano único. Neste sentido, vemos, por assim dizer, que os nove meses de formação no útero são a pré-história de um homem. Na concepção, seu modelo etéreo já foi determinado, mas ele ainda terá de assumir gradualmente a densidade de um corpo material. É nele que penetram as grandes forças cósmicas a que alguns se referem como espíritos planetários ou arcanjos. A cada mês, um desses poderes constrói aqueles corpos que, no desenvolvimento do corpo, estão mais de acordo com sua própria natureza essencial. O modo de operação dos relacionamentos mútuos desses poderes depende de seus aspectos e dos de outro no momento da concepção e isso acontece exatamente como o modelo impõe. Esse modelo já cultua o ego persistente e está conectado a manifestações prévias desse ego.

O processo sagrado de desenvolvimento da forma-vida ocorre dentro do recinto protetor do útero e da bolsa de água, que correspondem à casca de ovo da ave. O embrião crescente flutua no líquido amniótico e é alimentado pelo sangue da mãe por meio do cordão umbilical.

Para separar o embrião de tudo que o cerca e, ao mesmo tempo, para capacitá-lo a interagir com esse ambiente, a força que podemos chamar Saturno forma, ao redor do corpo, a pele com seus cabelos e suas unhas e, dentro do corpo, o esqueleto e os dentes. Essas partes sólidas e duras do corpo são as mais densas e, embora estejam sendo renovadas constantemente, apresentam-se-nos como a fase final dos processos de condensação e compactação em matéria espessa.

O Desenvolvimento da Terra

O desenvolvimento da Terra pode ser paralelizado ao do homem, sendo que o desenvolvimento deste último é sempre uma repetição do da Terra em que ele vive. Em seu período prê-histórico ou embrionário, seu corpo atual estava apenas no processo de formação. Seu modelo foi se materializando pela ação das forças cósmicas, tal como se descreve no Gênesis. Inicialmente, a água e a matéria sólida não estavam separadas uma da outra. A substância básica da Terra vogava como uma massa viscosa ou uma gema de ovo. Assim, também, o embrião do homem está suspenso numa geléia e envolto em membranas que o prendem.

No estágio Saturno, o líquido foi separado do gás e a matéria sólida e a "geléia" foram partidas em terra, água e ar. O feto humano, também, é demarcado por suas próprias pele e forma. Então, na "sopa" primordial, como no homem, os agentes das influências planetárias começam a trabalhar na "geléia", provendo pontos de origem para a formação de seus próprios órgãos típicos. Essa obra de formação então progrediu, como ainda hoje acontece no embrião, de maneira que esses órgãos pudessem ficar aptos para a interação com o universo circundante. As doze forças cósmicas incorporaram mecanismos para doze maneiras diferentes de dar e receber e para doze variedades de interação. A mesma coisa acontece, por analogia, na alma e no corpo humanos. No homem, esses poderes, com os seus instrumentos materiais, são chamados órgãos dos sentidos e, na nossa Terra, são as pedras preciosas. Existe, assim, uma similaridade subjacente entre os órgãos dos sentidos e as pedras preciosas.

Além dos nossos seis órgãos dos sentidos, nós possuímos outros seis, pelo menos potencialmente. Eles preenchem as assim chamadas faculdades clarividentes. Assim, a visão tem como contraparte a clarividência (ou o claro-ver); a audição é acompanhada pela clariaudição, etc. Os órgãos comuns dos sentidos são moldados pelos assim chamados planetas comuns e os órgãos "clarividentes" pelos chamados planetas-mistérios. Em relação a

estes últimos, o trabalho ainda não foi completado; já ocorreu, mas está sendo retomado.

Portanto, há pedras que vêem e pedras que ouvem; elas são os órgãos dos sentidos da Terra. E, com base na afinidade, a pedra que ouve para a Terra também pode fortalecer a audição humana. Esta é a verdadeira razão do poder curativo das pedras preciosas.

Completamente à parte dos órgãos dos sentidos, também existem outros órgãos e outras faculdades no homem que possuem analogias com as pedras preciosas; na verdade, há uma conexão estreita entre todas as pedras e as várias partes do corpo.

Quem quer que saiba da existência das doze forças cósmicas será capaz de reconhecer sua atuação na Terra, no homem e em todos os seres intermeditários da natureza. Seu saber está na assim chamada *doutrina das rubricas*, que certa vez já guiou o pensamento humano. No Ocidente, essa herança da Antigüidade ainda estava sendo desfrutada na Idade Média.

Segundo a Antroposofia, pode-se estabelecer as seguintes analogias entre as pedras preciosas e as faculdades humanas;

<i>crisólita</i>	- visão física	<i>berilo</i>	- intelecto
<i>ónix</i>	- audição, inspiração	<i>granada</i>	- imaginação
<i>cornalina</i>	- tato	<i>rubi</i>	- intuição
<i>topázio</i>	- paladar	<i>jacinto</i>	- visão espiritual
<i>jáspe</i>	- olfato	<i>ametista</i>	- caridade
<i>esmeralda</i>	- locomoção		

Tempo e Lugar

Nessa densificação da matéria, as pedras primitivas da Terra se desenvolveram como o esqueleto ou a ossatura humana, a crosta da Terra cresceu como unhas humanas e a vegetação e as árvores desabrocharam como os cabelos. A água canalizada nos leitos dos rios é como os vários fluidos que correm nos estreitos vasos de nossos corpos, como por exemplo nas veias sanguíneas; os montes de minério são similares aos nervos e as próprias gemas são como os órgãos dos sentidos.

Esses processos de compactação e diferenciação ocorreram paralelamente a um outro na era do continente da *Lemúria*, o último remanescente da enorme massa de terra conhecida como Mu. Esta ocupava o lugar agora coberto pelo Oceano Pacífico. Foi a terra-mãe da humanidade e da civilização. A sugestão translúcida da forma humana vogava no líquido amniótico

do embrião-terra junto com algas marinhas translúcidas, mais ou menos como as águas-vivas levemente vítreas que hoje se arrastam pelo oceano. Asalgas verde-azuladas e os ancestrais primitivos de nossas algas, de nossos musgos e de nossas samambaias consistiam de vasos muito finos; *eles* faziam parte da geléia e se dissolveram novamente - como nuvens passageiras.¹

Ácido Silícico

Gradualmente, a luz externa à Terra abriu seu caminho em direção à substância gelatinosa circundante como o poder do ácido silícico, sílica, pela ação de Júpiter. Este ácido silícico é o grande criador das pedras preciosas. Quase todas elas consistem de ácido silícico e devem a ele sua transparência e sua luminosidade - numa palavra, sua clareza e sua luminosidade de cristal. Os vários poderes planetários, cada um dos quais exibira sua cor individual na geléia, agora permitem que as pedras a concentrem e até mesmo lhes dão sugestivos padrões de fibras vegetais. A ágata musgosa, com sua padronagem de formas semelhantes a árvores e musgos, é um bonito exemplo.

Não são as plantas atuais, mas seus modelos, que estão assim engastados em certas substâncias. É notável que o magnésio, o elemento que é um constituinte essencial da clorofila (que utiliza a luz do Sol em toda planta verde), esteja presente. Os modelos das plantas são etéreos, mas tendem a se condensar em matéria como, para citar um exemplo, os desenhos de cristais que são produzidos nas vidraças das janelas com água congelada pelo ar.

As substâncias de que consistem essas inclusões - tais como os asbestos-hornblenda, a clorita, a seladonita - são compostas de ácido silícico com ferro, potássio, magnésio e argila branca. Os asbestos (silicato e magnésio) possuem vasos semelhantes a plantas e podem ser quebrados em lâminas finas. Nas pedras conhecidas como heliotrópio (u pedra sangüínea) e plasma, as veias verdes dos asbestos evitam a passagem da luz. Em outras palavras, essas pedras são opacas. A ágata musgosa é, na verdade, calcedônia, um mineral leitoso translúcido com outros materiais incrustados nela. A calcedônia possui o caráter materno, alimentador, da albumina branca do ovo. Surpreende muito pouco o fato de que tenha sido utilizada no passado como uma *pietro latte*, ou "pedra leite", com o objetivo de induzir a lacta

¹ Dado que a Autora já fez referência ao livro da Gênese, talvez se pudesse observar que, na especulação poética feita acima, ela não segue em todos os pontos a Gênese, que descreve uma criação bem delineada estágio por estágio, na qual o homem foi feito da terra e não do oceano primordial. (N. do T)

ção. O crisópraso é uma variedade verde-maçã da calcedônia que deve sua cor ao silicato e níquel e, além disso, possui uma estrutura de veias finas que são uma reminiscência da madeira. Estranha alguém o fato e os antigos chineses terem considerado a madeira como um dos elementos?

Assim como uma árvore acrescenta anéis novos de tecido a cada ano, também as gemas preciosas lentamente acrescentam uma camada fina sobre outra. A ágata, por exemplo, parece consistir de camadas alternadas e calcedônia venada e opala aquosa coloidal, e maneira a cerca de 6.000 camadas se comprimirem no espaço de 1 cm. A própria opala possui um caráter tão aquoso, que ela se secará quando as condições não forem suficientemente úmidas e então perderá seu brilho e moverá. Ela não foi tão longe na trilha da dureza como a maioria das outras pedras. É possível ver na ágata como o uma vez líquido ácido silícico encontrou aberturas nos espaços que ele então preencheu. Incluídos entre essas pedras preciosas que contêm asbestos estão O olho-de-gato, o olho-de-tigre e o olho-de-falcão, em que os finos filamentos de asbestos estão entretrecidos com minúsculas veias de quartzo, sendo o resultado um belíssimo brilho sedoso.

É o poder da sílica que permite a fossilização das formas-plantas orgânicas. Outro exemplo bastante claro é o da crisotila. No Arizona, na América do Norte, existem florestas petrificadas em que os troncos ainda erguidos estão de pé como pedras sólidas. Esses troncos-árvores são tão fortes, que podem ser serrados e transformados em tampos e mesa com um maravilhoso efeito granuloso (a área está agora sob proteção). As árvores em questão estão relacionadas à araucária sul-americana.

Cavidades e Cristais

Uma pequena reflexão nos mostrará, portanto, que vivemos na Terra cercados pelas vidas petrificadas dos dias de outrora; toda a história está ao nosso redor, escrita nas pedras que utilizamos em todos os seus estágios: a turfa como gramado, a linhita e o carvão mineral como fluido, a grafite para os nossos lápis, os diamantes para enfeites e para a lapidação e o gás permiano natural e o petróleo triássico para a queima. Em outras palavras, estamos utilizando o legado que nos foi deixado pelos nossos predecessores.

Parte desse legado é constituído pelas pedras preciosas, que consistem de materiais que foram enobrecidos pela luz até que fossem capazes de deixá-la brilhar através deles. Da mesma maneira existem pessoas que instintivamente reconhecemos como nobres, porque se vê que a luz do espírito brilha em seus olhos. A alma se torna nobre quando permite que a luz do

espírito brilhe por ela. Ela está então num estado de iluminação. A luz espiritual é capturada no sílex, solidificando-se na forma de cristal de racha, por exemplo, e encontra matéria na forma de cal, em que Saturno, o número oposto de Júpiter, encontra expressão. O sílex é radiante e doador, ao passo que a cal é absorvente e recebedora. O espírito e a matéria trabalham juntos como esses dois em qualquer ser vivo. A matéria espera o espírito e a Terra aguarda a vinda do céu.

Assim, a *matéria* nada mais é do que aquilo que foi *densificado anteriormente*, de maneira que há apenas um crescimento gradual na densidade entre matéria e espírito e, assim, uma diferença gradual em idade. Quanto mais velha for uma coisa, mais endurecida e menos ativa ela é. Saturno é exatamente um irmão mais velho de Júpiter.² No homem, também, o espírito e a matéria não apresentam nenhum contraste essencial, mesmo que as pessoas desintegradas o afirmem de bom grado. Eles não são mais do que as camadas mais externa e central de nossa natureza humana.

As rochas mais antigas da crosta da Terra, tais como o granito, o gnaisse, a ardósia e o pórfiro, são como uma base dura. Quando essas rochas ainda eram macias, bolsas de gás se formaram dentro delas e as cavidades que continham o gás continuaram como cavidades quando a rocha ígnea se solidificou. Existe aí uma analogia com o desenvolvimento do corpo humano: a blástula embrionária se dobrou sobre si mesma para dar um lado de dentro e um lado de fora, e o lado de dentro representa, entre outras coisas, o trato digestivo, que vai da boca ao ânus. O útero, também, surge através de um processo de desdobramento devido ao poder constringente de Saturno. Igualmente, as cavidades de nossas rochas primitivas são os úteros dos cristais mais jovens.

O *processo de cristalização*, tanto na crosta terrestre quanto na alma humana, é uma separação da forma substancial a partir da insubstancial, da matéria celeste a partir da *prima materia*. Isto, na verdade, é pura alquimia. Os poderes dos corpos celestes sugam para si, da mistura grosseira, por assim dizer, as substâncias que têm afinidade com eles e assim os cristais aparecem nas rochas primordiais ou em camadas mais recentes. Eis por que os pontos dos cristais estão voltados para cima, para fora da terra - a força do astro está "puxando". Onde há geodes, isto é, cavidades em que os cristais podem crescer livres para dentro, eles podem fazê-lo em ângulos variados devido às restrições impostas a eles pelos cristais vizinhos; todavia, esse ângulo variado de

2 Namitologia, Júpiter (Zeus) era filho de Saturno (Cronos). (N. do T.)

crescimento, em tais circunstâncias, não deprecia essencialmente o poder que puxa para cima.

Alguns cristais permanecem no fundo da rocha-mãe; exatamente como muitas pessoas que nunca se libertam de suas mães, suas famílias, sua pátria, sua raça ou sua terra de nascimento. Eles são como aqueles que, embora possuam uma luz celestial, decidem levar até o fim sua tarefa terrena. As ametistas são um exemplo desses cristais. Outras gemas, tais como o cristal de rocha, ocorrem com uma pirâmide hexagonal em cada ponta ou com alguma outra forma perfeita e se destacam da rocha matriz. Elas são como os indivíduos que passam pela vida com suas faces voltadas para o céu. O cristal de rocha, por exemplo, não só é encontrado em rochas antigas, mas também no calcário, no gesso e no mármore, que contém ácido silícico mesmo quando ainda são macios. Porque estão flutuando nessa matriz gelatinosa, os cristais são capazes de assumir uma formação dupla. O mármore de Carrara, proveniente da Itália, contém muitos grupos de cristais de rocha pequenos e muito puros. Se o mármore for dissolvido em ácido clorídrico, os cristais se desprendem e se tornam aquilo que se conhece como lágrimas de Carrara. Formações similares são encontrados em Kalabagh, na Índia, e no Lago George, em New York, em arenito calcário.

Finalmente, muitos cristais são distorções de formas originalmente diferentes, como se alguma força cósmica mais forte tivesse vencido a primeira. Tais processos são reminiscência da formação do caráter no homem, que se constrói sobre traços herdados. Viver não é só fazer a mesma coisa repetidas vezes: viver traz modificações às formas de vida. No Brasil, existem quartzos chamados de fantasmas dentro dos quais estão suspensos de dois a seis cristais menores com suas superfícies paralelas à superfície do lado externo e levemente visíveis. Estão num buraco cheio de gás ou líquido. Como uma série de caixas chinesas, cada cristal está dentro de um que é maior do que ele e toda essa coisa demonstra como é que o cristal cresce.

Não se deve pensar que as forças cósmicas só atuam sobre as partes essenciais da matéria. Elas fazem mais do que libertar essas partes; elas agem uniformemente em toda parte e imprimem seus modelos e seus poderes em toda matéria como uma idéia cósmica. Compelem a matéria a se tornar o portador e o instrumento do seu ser. A sulfura, por exemplo, é sol-fer, isto é, o portador-do-Sol, e comunica a vida-força do Sol para a crosta da Terra, da mesma maneira como o faz para a gema de um ovo. As forças cósmicas fazem um lar na Terra para si mesmas, por assim dizer, à sua semelhança. Por exemplo, o número seis, como duas vezes três, é uma mensagem celestial que pode ser lida na tulipa, na anêmona, no lírio e naquelas flores que em

geral brotam de bulbos e precisam de pouca terra, no floco de neve, na célula, no favo de mel e no cristal de rocha. Uma mensagem diferente é transmitida pelos cristais octaédricos do rubi espinélio ou da fluorita com seus modelos triangulares. A mesma coisa acontece com o cristal cúbico do sal de rocha (halito).

Tudo se passa como se os poderes dos astros estivessem fazendo olhos para si mesmos na Terra, com lentes (as pedras preciosas) especialmente claras, de modo a nos poder manter sob constante observação. Os poderes celestiais não nos abandonaram à nossa sorte - *eles estão no meio de nós.*

2

O HOMEM TEM TUDO DENTRO DE SI

O homem é um ser complexo. De origem elevada, foi colocado abaixo dos anjos e foi posto neste pano terreno para sofrer todas as enfermidades humanas e gozar todos os prazeres humanos. Está sujeito à força dos grandes instintos animais e seus processos vegetativos o associam ao reino vegetal. Finalmente, num período de nove meses, o corpo do homem é elaborado a partir da matéria (*prima materia*), o material original da criação. Em seu sangue podem ser encontradas todas as substâncias que estão contidas na água do mar, esse "líquido amniótico" em que a vida começou a se manifestar. E é justamente aí, na matéria conformada pela vida, que nos deparamos com o espírito. Esse fato está representado pela serpente do mundo que cerca a esfera da Terra e morde sua própria cauda. O fim retorna ao começo. Pois, tão logo a força centrífuga tenha esgotado sua influência, a força centrípeta começa a agir na direção oposta; nada em nós está totalmente perdido. A matéria contém o espírito. Centelhas de fogo se lançam das substâncias mais duras. A matéria aprisiona astros de luz e centelhas podem ser lançadas pelo sílex, no qual estiveram repousando. Mas então, nos pedaços embaçados e nada atrativos da rocha, belíssimos cristais repousam como um bebê no útero e não são vistos até que a rocha seja rompida. Sua formação nesse lugar é um segredo e um processo sagrado. Ametistas purpúreas crescem dentro de geodes cinzentos em sua rocha-mãe. São encimadas por pirâmides de quatro lados. Os triângulos pontiagudos pertencem à luz. Mesmo na escuridão da rocha-mãe surge o poder da luz. Tão logo a rocha seja rompida e os cristais encontrem a luz, eles começam a brilhar. Da mesma maneira, os olhos dos recém-nascidos, que foram formados no escuro e nunca viram a luz, respondem à luz tão logo se encontrem com ela. A luz já está presente na escuridão.

Como é possível que as pessoas pensem que não exista vida nas

pedras? Certamente sua vida é lenta, mas é análoga à vida das plantas, animais e dos homens. Elas possuem uma vida de crescimento e de desenvolvimento em uma forma que reconhecemos existir nos modelos de outros reinos; uma vida em que podemos detectar todas as vibrações que se encontram na vida da alma humana. A realidade da matéria é a de que nossa Terra possui um único sistema de cores e um único sistema de números em que ela revela suas leis em diferentes níveis e em diferentes reinos de natureza, mas sempre de uma maneira análoga reconhecível.

Sou alegrada pela ametista que agora está diante de mim porque suas vibrações também estão correndo por minha alma e por meu corpo. Como a resposta parece agradar, eu percebo a pedra com minha visão interior. Da mesma maneira como nada que seja humano me é estranho, não há nenhuma pedra na Terra á qual eu não corresponda. Elas me falam e eu entendo sua linguagem. Quando uma quietude sagrada me invade e minha alma se toma uma catedral em que brilha a luz do espírito, então minha ametista interior brilha nas profundezas misteriosas de meu ser e eu me conscientizo de que essa púrpura é a cor daquela luz espiritual que cura.

As pedras preciosas são os olhos da matéria olhando para nós. E muitos de nós dificilmente podemos resistir á fascinação de seu brilho.

AS PEDRAS PRECIOSAS NA VIDA ESPIRITUAL.

Meditação, Concentração, Inspiração, Intuição

As pedras preciosas podem ser um grande auxílio na vida espiritual. Por isso elas foram freqüentemente utilizadas na decoração dos altares. Seus raios são puros, diretos. Elas são os mensageiros de Deus, num sentido verdadeiro mas abstrato, e expressam várias facetas do ser espiritual que existe dentro da forma rigorosa de seus cristais. Enquanto seu nível de existência material é caracterizado por seu peso, sua dureza e sua composição química, e seu nível de existência psíquica por sua cor, o seu ser espiritual é revelado pela forma e pelas relações matemáticas de seus cristais.

A melhor maneira de se fazer meditação com pedras preciosas é tomar uma gema qualquer e ir com ela para alguma sala consagrada onde se possa ficar sozinho - um sótão, por exemplo, muito acima do bulício e da afobação do cotidiano. Deve haver aí uma janela no teto dando para as nuvens, os pássaros e as estrelas. A gema poderia ser colocada sobre veludo e mantida sempre limpa.

Para uma meditação, pode-se usar um mero cristal ou uma coleção de cristais e, se for necessário usar luz artificial, como seria o caso quando se medita à noite, só se deveriam usar velas - velas feitas de cera de abelha, de preferência.

Tome, por exemplo, um pedaço de cristal de rocha, um momento congelado da vida efervescente de alguma corrente da montanha; coloque-o diante de você e deixe que ele lhe fale tarde após tarde, ou, embora você faça isso com freqüência, a espaços igualmente intervalados. Você aguardará com ansiedade crescente os momentos de revelação. Suas seis superfícies (duas vezes três) são reminiscências de um lírio ou de uma tulipa. Elas se encontram num ponto e representam a junção dos seis sextos da Terra na unidade do espírito. Há três Yin e três Yang, pois, se elas fossem todas

iguais, não seriam capazes de fazer ângulos com uma outra. Cristais alongados revelam o esforço indômito em direção ao espírito conferido pelo ácido silícico.

Ou tome um cristal de granada com doze ou vinte e quatro faces: piropo, almandina, espessartita. Em repouso em si mesmo, ele se mantém arredo e é uma imagem da perfeição. A tranquilidade que dele emana capacita o observador a se voltar para dentro de si, como no inviolável auto refreamento do magnésio.

A fluorita possui uma pirâmide dupla de quatro lados, um fragmento octaédrico. É muito mais terrena, mas deixe-a agir sobre você.

Meditado

As pedras mais tradicionalmente consideradas como mais adequadas à meditação são a ametista, a turmalina e a turquesa.

Concentração

O ônix é a melhor pedra para a concentração.

Inspiração

O ônix também é usado para a inspiração e até mesmo, com mais intensidade, a água-marinha.

Intuindo

O rubi é recomendado para a intuição. A turquesa também é de grande valia nesse caso.

Pedras no Altar

Com que intenção se erige um altar?

Um templo ou uma igreja representam o corpo humano, o templo da alma, cujo altar é o coração. O coração humano é a morada da centelha divina no homem e, assim, uma pedra preciosa num altar está ali para atrair o poder divino do cosmos. A centelha que está dentro do coração faz dela a sede da verdade, da coragem e do amor. Portanto, a gema do altar deve atrair a verdade, a coragem e o amor. É a vida-força branca que se expressa em várias cores; é o poder divino do Criador do universo expressando-se nos poderes dos Seus auxiliares, os espíritos planetários. Existe uma única força, mas há diferentes formas de expressão que se manifestam de acordo com a superfície em que ela é projetada. Nas emoções ela se torna amor, nos

pensamentos ela se torna verdade, na vontade ela se torna coragem e no corpo ela se torna vida-força.

O diamante ou o cristal de rocha podem servir de gema incolor e seis outras gemas, todas elas coloridas, podem ser arrumadas ao redor dela. Então, não só a clara luz branca deve ir direto para a centelha nos corações de todos os que estão adorando ao redor do altar, mas também as pessoas de todo tipo de humanidade atraídas pela luz das pedras que correspondem ao seu tipo. A luz incolor viaja de espírito a espírito e a luz colorida vai de alma para alma.

Tudo o que acontece no altar ocorre nos corações dos homens e das mulheres. Mas, pensando em analogias, podemos ver como esses processos encontram paralelo num outro.

A igreja Católica Livre, de inclinação teosófica, chama os poderes dos espíritos planetários de Sete Raios, entre os quais, todavia, ela considera o do Sol. As pedras são dispostas pela cor ao redor de uma pedra sem cor e formam um círculo no nicho da pedra do altar.

As pedras preciosas, sobre o altar da Igreja Católica Livre, são as seguintes, com alternativas:

1. Cristal de rocha
2. Lapis-lazúli, turquesa, sodalita
3. Água-marinha, jade, malaquita
4. Calcedônia, ágata, serpentina
5. Citrina, pedra-sabão
6. Turmalina, granada, cornalina, carbúnculo (= almandina, vermelho escuro)
7. Tulita, rodonita

As mesmas sete pedras estão dispostas no bordão do bispo católico livre e também em sua cruz peitoral.

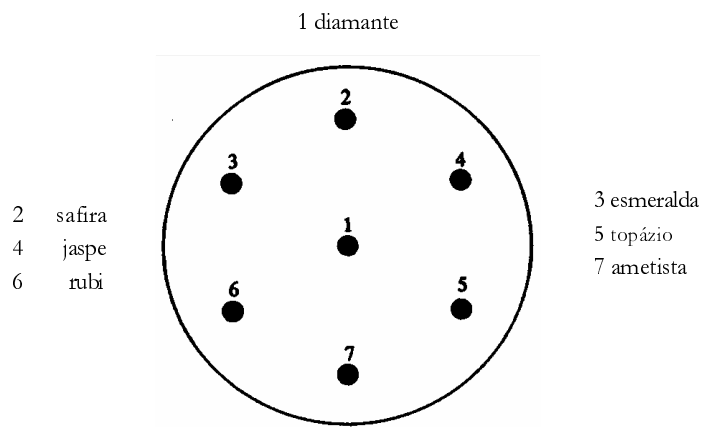
Dado que todos os elementos devem ser representados sobre o altar, as pedras aí comparecem como símbolo do elemento Terra, o incenso é queimado para representar o elemento Ar, as velas acesas representam o Fogo e as flores frescas falam da Água.

Da mesma maneira, temos as funções principais da alma no coração:

vontade e trabalho	-	terra	-	pedras
pensamento	-	ar	-	incenso
intuição, fantasia	-	fogo	-	luz de vela
emoção	-	água	-	flores frescas

As pedras particulares e as flores selecionadas dependerão do tipo de pessoa que está enfeitando um altar para uso próprio. Quando se prepara o altar para uma família, ele deve ser enfeitado por pessoas de todos os tipos.

Um altar desse caráter atrai as forças cósmicas automaticamente e as transmite ao ambiente. Assim como o coração impele as forças que foram apreendidas pela respiração até que elas sejam dispersadas por toda o corpo, também o altar age sobre o companheirismo daqueles que estão adorando ou meditando.



As pedras sobre o altar da Igreja Católica Livre.

4

AS PEDRAS PRECIOSAS NA VIDA INTERIOR

Prós e Contras

Todas as pedras possuem uma analogia com alguma parte da alma humana. Três camadas podem ser distinguidas na alma humana: pensamento, sentimento e vontade. O pensamento está mais próximo do espírito e a vontade está mais próxima do corpo - o que nos dá as seguintes analogias, que passamos a expor.

O *pensamento* corresponde mais de perto às pedras completamente claras, transparentes ou praticamente transparentes, tais como o cristal de rocha, o diamante, a água-marinha, a esmeralda e, em menor extensão, ao rubi, ao topázio e à safira.

O *sentimento* concorda com pedras que são translúcidas, mais do que com pedras que são transparentes, como o quartzo rosa, a calcedônia, etc., e com gemas iridescentes, tais como O olho-de-gato e o olho-de-tigre.

A *vontade* é representada pelas pedras compactas e opacas, tais como a ágata, a turquesa, o lápis-lazúli, a nefrita e o jaspe.

Não é difícil ver por que razão as pedras completamente transparentes foram, no passado, as mais altamente valorizadas pela joalheria: nos tempos antigos, o pólo pensante do eixo humano era mais altamente considerado, junto com a luz do espírito e uma compreensão mais clara. Hoje em dia, as pedras opacas e semipreciosas são mais favorecidas porque o interesse está predominantemente centrado na vida mundana.

Para fortalecer uma ou outra dessas funções, a pedra apropriada deve ser usada por você, ou colocada perto de você, de maneira que se possa concentrar nela de tempos em tempos. Todavia, cada um de nós deve escolher a pedra pela qual nos sentirmos atraídos num determinado momento.

Para uso geral, fazemos a seguir algumas indicações.

Para aguçar os sentidos naturais ou clarividentes:

tato	- cornalina
audição	- ônix, âmbar
visão	- esmeralda, berilo, ametista (daltonismo), água-marinha, obsidiana, crisólita, malaquita
olfato	- jaspe
paladar	- topázio

Para:

tornar a mente mais alerta	- berilo, esmeralda
vitalidade	- ágata, aventurina marrom
eloqüência	- ágata, esmeralda, citrina
poder da vontade	- berilo
memória	- esmeralda

Contra

má sorte	- turmalina, cornalina, ônix, ametista, opala
intranqüilidade e insônia	- esfregar a testa e as têmporas com ametista, topázio, jacinto, safira padparadschah, rodonita
estados de hipnose, escravização, possessão	- calcedônia
melancolia, depressão	- calcedônia, lápis-lazúli, granada
saudade	- ametista, cristal de rocha
embriaguez	- ametista
dor	- rubi, sardônica
dor de cabeça	- esfregar as têmporas com magnetita

Para:

proteção durante uma viagem	- esmeralda, turmalina (contra quedas)
marinheiros	- água-marinha
encontrar um tesouro	- ágata
soldados na ativa	- quartzo enfumaçado

Pedras de União e de Ruptura

A grande pedra das uniões na vida e no amor é a safira azul (Touro). Ela confere fidelidade e afeição quando dada como símbolo de amor a um namorado ou a uma namorada. Se alguém a pegar e usar, ficará ligado ao doador original.

O quartzo rosa propicia um amor mais jovem e mais quente que não vai durar muito (Vênus-Lua).

O rubi favorece um amor intenso (Áries).

A granada vermelho-escura propicia um amor mais oculto, que não é exuberante, mas, não obstante, profundamente apaixonado. Todavia, pode levar ao ódio e à separação devido ao seu potencial ciumento (Escorpião).

Por outro Lado, a cornalina rosa-carne propicia e fortalece a solidariedade devido ao relacionamento de sangue, o amor pela própria família e uma apreciação maior do significado do parentesco; encoraja o amor entre os pais e os filhos (Virgem).

A ametista encoraja o amor e a adoração de Deus.

A turquesa propicia o surgimento espontâneo do amor romântico e leva a encontros notáveis com pessoas de uma vida passada (Urano).

A calcedônia favorece as ligações no plano mental para auxiliar o pensamento conectado a um nível impessoal. Ajuda na estruturação de uma rede coerente de pensamentos.

AS PEDRAS PRECIOSAS NA ASTROLOGIA E NA MAGIA

Dado que a Astrologia coordena todas as ciências espirituais e subjaz a elas, ela poderia ser nosso ponto de partida sempre que pensássemos em analogias. Ao darmos a conhecer as propriedades essenciais das gemas, podemos começar apontando suas formas cristalinas, suas cores, seus efeitos sobre os seres humanos, etc., mas tudo o que descobrirmos por esses meios sempre recairá naquilo que já sabemos das forças cósmicas.

Os Planetas

Pelo menos doze planetas giram ao redor do Sol. O homem, hoje, está reagindo a dez deles: Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Lúcifer (agora partido nos fragmentos conhecidos como Asteróides), Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão. Um décimo primeiro, nascido recentemente do Sol, ainda não Foi nomeado por nós. Muitos astrólogos especularam sobre a existência de planetas além de Plutão e acredita-se que um deles foi descoberto há não muito tempo.

A relação que damos a seguir baseia-se nas cores das pedras preciosas e das forças planetárias:

Mercúrio	- <i>amarelo</i> : citrina, topázio, safira amarela
Vênus	- <i>rosa, azul</i> : quartzo rosa, safira azul, nefrita, esmeralda
Terra	- <i>verde, verde-claro</i> : aventurina, peridoto (olivina, crisólita)
Marte	- <i>vermelho-brilhante</i> : rubi, granada, jaspe (sílex)
Lúcifer	- <i>madrepérola</i> : opala, pedra-da-lua
Júpiter	- <i>laranja, ouro</i> : jacinto, topázio, comalina laranja

Saturno	- <i>verde-escuro, preto</i> : ônix, azeviche, rubi espinélio
Urano	- <i>verde-azul</i> : turquesa, malaquita, amazonita
Netuno	- <i>lilás, violeta</i> : ametista, opala
Plutão	- <i>vermelho-escuro</i> : heliotrópio, ágata vermelho-escuro (piropo), almandina

As correspondências para as "Luzes" são:

Sol	- diamante, cristal de rocha
Lua	- selenita, calcedônia, pedra-do-reno, opala

Os Signos do Zodíaco

A consonância dos Signos do Zodíaco com as gemas depende principalmente dos efeitos das pedras produzidos pelas forças que moram nelas. h só uma meia-verdade dizer que as pessoas devem usar suas pedras de nascimento de acordo com a do Signo do Zodíaco ocupado pelo Sol quando elas nasceram. A pedra certamente fortalecerá a vitalidade e a vontade individuais, porque o Sol representa essas coisas, mas, se existirem aspectos difíceis para o Sol produzidos por um ou mais planetas no horóscopo, esses conflitos também serão fortalecidos e ativados. O desfecho será problemas e dificuldades acumuladas, que, se bravamente enfrentados, tramo maturidade. Em termos gerais, é extremamente sábio usar a pedra particular que dará reforço a algum fator do horóscopo que se revelar ser o mais fraco.

Pedras-da-lua são coisas sem sentido. O Sol muda de signo entre os décimo nono e vigésimo quarto dias de cada mês e cada mês é diferente. Algumas pedras seguem muitos Signos porque elas operam com um grande número de poderes diferentes.

Antes de fazer uma escolha, leia com atenção a descrição de cada pedra.

Via de regra, a relação íntima entre certas gemas e os Signos do Zodíaco é a seguinte:

Áries	- jaspe, rubi
Touro	- safira azul, quartzo rosa, lapis-lazúli
Gêmeos	- citrina, cristal de rocha, água-marinha, olho-de-gato, olho-de-tigre
Câncer	- esmeralda, olivina, serpentina (branca), calcedônia

Leão	- quartzo dourado, almandina (carbúnculo), olivina (crisólita), diamante
Virgem	- cornalina, ágata, sardônica
Libra	- esmeralda, aventurina, safira padparadschah, jade, nefrita
Escorpião	- granada, heliotrópio (hematita), berilo, piropo, rubi espinélio
Sagitário	- topázio, jacinto
Capricórnio	- quartzo enfumaçado, ônix, azeviche
Aquário	- turquesa, malaquita, amazonita
Peixes	- ametista, opala, pedra-da-lua, pedra-do-reno.

A escolha de uma gema preciosa para uso cotidiano depende em primeiro lugar do gosto e da intuição pessoais. Deve haver um sentimento interior que determine qual seja a pedra adequada no momento da escolha.

Pedras Carregadas

Para tornar uma pedra ainda mais poderosa do que ela já é, ela pode ser carregada com uma força extraordinária. Se, por exemplo, uma pedra de Escorpião está sendo dada para alguém cujo Signo do Sol é Escorpião para torná-lo mais forte, é melhor carregar essa pedra quando o Sol e a Lua estiverem ambos em Escorpião, tal como consta nas efemérides (o almanaque astrológico) e especialmente, se possível, entre a meia-noite e o meio-dia. A pedra deve ser depositada, se ela for nova, sobre o altar particular. Se pertenceu anteriormente a outra pessoa, ela deve ser neutralizada - passada por vinte e quatro horas em água corrente, passada por três vezes por uma chama, enterrada na terra por alguns momentos ou suspensa sobre a fumaça de incenso também por alguns momentos: qualquer um desses meios é indicado.

A pedra preciosa deve ser colocada sobre linho ou seda pura sobre o altar particular, cercada por flores frescas, incenso aceso (olibano genuíno, grãos de resina sobre carvão incandescente) e três velas de cera acesas. Com a mão direita (ou com a esquerda, se a pessoa for canhota), desenhar um círculo ao redor do altar. As mãos, então, devem ser depostas sobre o altar, palmas para baixo, com a mão que concede por cima (p. ex. a mão direita nas pessoas destros); expressa-se então um desejo ou se faz uma prece ou uma dedicatória para trazer para a pedra o poder escolhido para o benefício do portador da pedra. Cada desejo deve ser repetido três vezes com exata

mente as mesmas palavras, pois as mensagens apresentadas aos anjos são meramente notadas na primeira vez, são seriamente consideradas na segunda e, na terceira vez, produzem os resultados positivos. Para terminar, pronuncia-se a palavra *a-um e* e se redenha o círculo protetor. As velas devem continuar queimando por mais algum tempo. Uma vez carregada, a pedra deve ser colocada numa caixinha e dada tão logo possível à pessoa que a vai usar.

Não é preciso dizer que, para que se obtenham os melhores resultados, o operador deve ser puro por dentro e por fora. Ele ou ela devem ser sóbrios e estar bem descansados e ter saído muito recentemente de um bom banho ou de uma ducha e por sete vezes eles devem ter aspirado ar fresco para seus pulmões. A roupa deve estar limpa e não pode ser feita de plástico ou de fibras sintéticas, mas de preferência de linho ou seda natural, e os pés devem estar descalços mas limpos. Uma janela deve ser aberta e o operador deve ficar de frente para o Sof.

Talismãs e Amuletos

As pessoas se envolveram com a preparação de talismãs, amuletos e mascotes desde os tempos mais antigos na esperança de que eles lhes dessem proteção, saúde e auxílio. Esses artigos podem ser representativos ou simbólicos. Exemplos de objetos representativos são as bonequinhas ou animaizinhos que se dependuram nos carros. Eles servem como proteção: um parceiro que é o duplo do ego. São, num certo sentido, ídolos, na medida em que se acredita que a bonequinha habita o eu superior. Se a má sorte ameaça o eu, o eu superior atrairá essa má sorte para si. É como o animal totêmico que se acredita guardar o bem-estar de uma tribo. O animal contém o poder cósmico que o torna capaz de prover as necessidades de todos os membros de sua tribo. Enquanto uma pessoa não se tiver realizado como indivíduo, essa conexão da pessoa com a fonte de vida tem de ser preservada intacta.

Mas, tão logo ela se tenha conscientizado de que é um indivíduo que se mantém sobre os seus próprios pés, tão logo ela *seja* alguém, ela não precisa mais de mascotes. Ela já adquiriu seu relacionamento pessoal com o destino e seu eu superior está com ela, não é mais visto como uma projeção externa.

Os objetos simbólicos são completamente diferentes. Um objeto simbólico é uma figura regular, um modelo tomado de empréstimo à criação. Alguns exemplos são um círculo, um círculo com um ponto central, uma cruz comum, uma suástica, um triângulo, um quadrado, um pentágono, um pentagrama, um hexágono e um hexagrama, etc. Estes são os desenhos

básicos que o homem observa na natureza antes que ele comece a fazer coisas para si mesmo; eles ocorrem nas flores e nas conchas, nas folhas e nos flocos de neve, na couraça do caracol e nos cristais. O homem os adaptou para as suas construções e os seus enfeites e para suas posturas de dança. Foi então que ele descobriu que os modelos *operavam*, que eles irradiavam ou absorviam determinadas forças, que eles tornavam feliz alguma coisa que havia em sua proximidade. Ele observou que, descrevendo determinadas figuras com os movimentos do seu corpo, ele podia produzir determinados efeitos. Assim nasceram o símbolo sagrado e a dança sagrada.

Um símbolo é uma figura com um sentido subjacente; é um signo ou uma "rubrica" de alguma coisa; é uma expressão, no plano material, de uma figura composta de linhas de força que estão no éter invisível. É uma operação que foi congelada na matéria, embora seja acompanhada de uma ação etérea suplementar. Se um símbolo for colocado sobre ou dentro de uma casa, ele estará agindo aí constantemente e a esfera de influência nessa casa se tornará cada vez mais adaptada ao símbolo. As forças cósmicas atraídas pelo símbolo abençoarão a casa.

Esta é a origem dos signos ou runas sagrados em seu uso "decorativo" sobre as paredes das casas. Por exemplo, há o sinal de dois cisnes na Frísia, a cabeça do cavalo na Saxônia, a cruz que se vê nas regiões de fala francesa e a runa Ing em forma de diamante nas clarabóias escandinavas tradicionais e a marca de Odin nas venezianas.

Acima, como abaixo; mas também abaixo, como acima. Assim como uma força cósmica se expressa num certo número e com uma certa forma geométrica, assim também esse número e essa forma atraem essa força cósmica e constituirão um ponto de apoio para ela; porque as forças cósmicas estão presentes em toda parte, como as ondas de rádio no éter, e onde houver um receptor, elas aí são aprisionadas, transformadas e utilizadas.

Se um símbolo ou uma runa sagrados forem escavados na madeira e colocados num teto, contra o céu, ou forem pintados numa porta ou feitos numa parede de pedra, ou bordados numa vestimenta qualquer ou cortados na madeira de algum objeto útil ou desenhados em papel ou pergaminho para serem colocados num medalhão - eles se transformarão num talismã. Isto não é piada. Pessoas que trabalham num escritório que apresenta uma atmosfera desagradável de rivalidade e de disputa conseguiram transformar esse ambiente depois de terem desenhado uma runa favorável num papel colocado embaixo da mesa.

Se se sentir necessidade de um determinado poder, um símbolo em grande escala desse poder pode ser pintado sobre papel e dependurado ao

30

lado da cadeira de trabalho ou da cama. Ele vai funcionar. Muitas pessoas dependuram um lema sobre a parede. Este lema opera em dois sentidos ao mesmo tempo. Em primeiro lugar, pela impressão causada pelas próprias palavras sobre as nossas mentes conscientes quando o lemos; e, em segundo lugar, pela forma das letras, que são símbolos que atraem determinadas forças e criam modelos no éter. As próprias letras são símbolos sagrados.

Algumas pessoas entalham um texto religioso numa pedra preciosa, que será usada perto da pele. Aqui o talismã assume a forma de uma gema; novamente com uma dupla ação - as palavras possuem seu próprio efeito e o poder que vem do cosmos por meio da pedra o auxilia. Trata-se, assim, de um verdadeiro talismã, e quem entender como ele atua não o usará com superstição, mas com fé misturada com conhecimento.



O peitoral do sumo sacerdote.

Assim, se for usada uma pedra preciosa que corresponda á personalidade do seu portador, se ela for carregada com o poder desejado, se se talhar nela um símbolo sagrado e algumas palavras sagradas - então a sua ação será quádrupla.

A *Astrologia*, em seu sentido mais amplo, é o conhecimento das leis e dos ritmos do cosmos em que vivemos.

A *magia* é o conhecimento e a habilidade de aplicar as leis e os ritmos do plano etéreo ao plano da matéria.

A *Astrologia* torna um homem conhecível e conhecedor.

A *magia* auxilia o homem a conhecer o que ele está fazendo e a fazer o que ele sabe.

AS PEDRAS PRECIOSAS NA RELIGIÃO

As pedras preciosas foram colocadas nas igrejas através dos tempos não só como ornamentos, mas, em primeiro lugar e sobretudo, por causa de suas *radiações*. As doze divindades principais da maioria das nações da Antiguidade não eram os doze espíritos planetários cujas vibrações se encontravam em determinadas cores e em certas gemas? Assim, todas as doze foram representadas, inclusive as pedras para o Sol e para a Lua, e talvez para um grande número de divindades menores. Naturalmente, um uso mais acentuado das gemas deve ter ocorrido em regiões localizadas. Portanto, aconteceu que os templos se tornaram campos de força extremamente poderosos que carregavam cada adorador com suas energias, ativando todas as suas habilidades, curando-o, confortando-o e renovando sua autoconfiança, tornando-o, assim, feliz e jubiloso.

As minas de topázio, de rubi e de esmeralda dos astecas no México antigo eram fantásticamente produtivas e os templos e os palácios desse povo eram magnificamente ornados de gemas. Embora os conquistadores espanhóis saqueassem esse tesouro, uma parte dele foi escondida em segurança, ninguém sabe onde. Talvez essa afirmação pudesse ser modificada, dado que se conhece um dos esconderijos; mas quem se dispõe a cavar sempre fracassa no seu intento. Hoje em dia, o Brasil ainda é a maior fonte de pedras preciosas e semipreciosas.

A Europa Central é outra área em que se preservou o místico associado às pedras preciosas. Isto é especialmente válido para a Boêmia, terra em que, desde tempos imemoriais, a beleza e o misticismo se fundiram para proporcionar um vivo prazer humano, em que se executam peças de vidro para satisfazer uma necessidade puramente artística e o fabricante de violino percorre as florestas de Erzgebirge colando seus ouvidos aos troncos das árvores para escolher para os seus violinos a madeira que já vibra com o murmúrio

da música. E aí que o apreciador das pedras preciosas visitará a catedral do Hradschin, a cidadela real de Praga, e entrará na capela mortuária de Vaclav ou "Bom Rei Venceslau", cujas paredes estão cobertas de piropo-ágata vermelho-escura em profusão e tudo resplandece de ouro e gemas. Quem quer que entre nesse lugar sente seu poder e reconhece que está num relicário sagrado.

Nas cercanias de Praga há um castelo, Karlstein, em que o imperador Carlos IV fundou um santuário, em uma das fortalezas, para um grupo escolhido de cavaleiros que conheciam e mantinham a preciosidade das pedras em seus corações. Aí eles se reuniam e seus retratos ainda estão dependurados sobre as paredes de ouro. Suspensas de arcos dourados que levam ao coro estão enormes pedras preciosas dispostas sobre relicários. No teto dourado estão estrelas de cristal, um sol dourado e uma lua prateada. Aí dentro, uma chama oculta do coração se ergue e é consumida por aspirações místicas.

O que é a Boêmia, senão uma terra de música e de arte, de Escorpião e de Touro, de profunda paixão secreta pela beleza do espírito expresso na matéria?

Nos dias de hoje, nas grandes catedrais cristãs da Europa, os tesouros de jóias incrustadas da Igreja são raramente utilizados no serviço divino; em vez disso, são freqüentemente guardados em criptas onde não podem ser vistos por ninguém, a não ser que se pague - porque se esqueceu completamente por que as jóias adornam os vasos sagrados. Da mesma maneira, muitas pessoas concedem os bens inestimáveis que possuem para fazer seu inconsciente dormir tranquilo enquanto passam suas vidas na monotonia da labuta obediente.

O Peitoral do Sumo Sacerdote³

Lemos na Bíblia que se ordenou fossem as doze pedras colocadas no peitoral do Sumo Sacerdote de Israel, que era usado nos serviços do tabernáculo e do templo de Salomão. Essas pedras correspondiam aos doze filhos de Jacó e às doze tribos que dele descendiam. O Êxodo 39:8-14 diz: "E ele fez o peitoral (...) Era quadrado; e dobrado (...) E colocaram nele

3 Ver ilustração da página 31.

quatro ordens de pedras. As ordens eram de três pedras cada uma e consistiam de:

jaspe vermelho	crisólita	malaquita
hematita	lápiz-lazúli	prásio
âmbar	ágata	ametista
turquesa	crisópraso	nefrita

Todas elas estavam engastadas em ouro. E as pedras estavam de acordo com os nomes dos filhos de Israel, doze, segundo seus nomes, como as gravações de um sinete, cada um com seu nome, segundo as doze tribos."

O prásio é uma forma translúcida e esverdeada de quartzo. Segundo uma outra versão, a relação é a seguinte:

cornalina	topázio	esmeralda
carbúnculo	safira	jaspe
opala	ágata	ametista
crisólita	ônix	sardônica

As versões inglesas também diferem nas traduções dos nomes hebraicos originais dessas pedras.

A sardônica é um ônix feito de camadas multicoloridas.

Os vários tradutores devem ser responsabilizados por suas traduções disparatadas; só podemos nos contentar com verificar como as pedras se alinham aos doze filhos de Jacó segundo a breve descrição de suas naturezas:

<i>Áries</i>	Simeão - rubi, jaspe vermelho (sílex), cornalina indiana
<i>Touro</i>	Levi - safira, quartzo rosa
<i>Gêmeos</i>	Neftali - citrina, topázio dourado, olho-de-gato, olho-de-tigre
<i>Câncer</i>	Aser - crisópraso, aventurin, olivina
<i>Leão</i>	Judá - crisólita, cristal de rocha
<i>Virgem</i>	Issacar - cornalina, ágata amarela
<i>Libra</i>	Dan - esmeralda, nefrita, jade
<i>Escorpião</i>	Benjamim - granada, pedra-de-sangue, turmalina vermelha
<i>Sagitário</i>	Ruben - calcedônia
<i>Capricórnio</i>	Gad - ônix, azeviche
<i>Aquário</i>	José - turquesa, malaquita
<i>Peixes</i>	Zabulon - ametista, água-marinha.

As Pedras de Nova Jerusalém

No livro do Apocalipse verificamos que as doze pedras preciosas são nomeadas novamente, mas agora como os alicerces dos muros da cidade, Nova Jerusalém, e neles "os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro".⁴ Segundo a versão holandesa de 1957, essas pedras preciosas são nomeadas da seguinte maneira:

diamante	lápis-lazúli	rubi
esmeralda	sardônica	sárdio
topázio	berilo	crisólita
crisópraso	safira	ametista

Não estão aí exatamente as mesmas pedras do peitoral do sumo sacerdote.

A versão de Leyden dá uma classificação completamente diferente.

O báculo de um bispo católico, sua cruz peitoral, as pedras do altar, os castiçais e algumas cruzes trazem sete pedras, segundo os sete raios ou planetas:

1. Diamante (cristal de rocha)
2. Safira (lápis-lazúli, turquesa, sodalita)
3. Esmeralda (água-marinha, jade, malaquita)
4. Jaspe (calcedônia, ágata, serpentina)
5. Topázio (citrina, esteatita)
6. Rubi (turmalina, granada, cornalina, carbúnculo)
7. Ametista (tubta, rodoníta)

Na cruz episcopal, a ametista vem no centro, com a safira abaixo dela, o diamante vem acima dela e a ametista comparece novamente nas extremidades. Segundo Leadbeater, o "bispo" anglicano e católico-livre, teósofo e ocultista, de quem tomamos esta informação, o lugar do diamante será o do centro daqui a mil anos quando a próxima raça-raiz⁵ surgir no mundo.

4. A Autora diz aqui: "segundo as doze tribos de Israel" e considera as pedras como alicerces das doze portas da cidade. Todavia, o livro do Apocalipse diz que as pedras eram os alicerces de todo o muro. Eram os próprios portões de pérolas que levavam os nomes das doze tribos escritos sobre eles. *W. do T.*)

5. Alguns escritores de uma geração passada pensavam que isto ocorreria na Austrália e na América do Norte, mas muito do que eles ensinaram estava colorido pelas idéias vitorianas sobre raça e evolução. *W. do T.*)

O diamante também está no centro de um *ankh egípcio*, onde o círculo encontra a cruz; as extremidades dos braços da cruz possuem um topázio à esquerda e uma esmeralda à direita; a barra vertical possui uma cornalina no centro e um jaspe na base e no círculo estão cinco pedras: uma ametista no topo, um ônix à esquerda com um rubi sob ele e à direita uma opala com uma safira abaixo.

A Antroposofia é quem vai mais fundo nesse assunto e é muito sistemática em sua abordagem. Ela considera que as quatro camadas de pedras do peitoral do sumo sacerdote de Israel correspondem aos quatro elementos - o que é completamente óbvio. Cada elemento se encarrega, então, de três tribos agrupadas como segue:

Fogo	- Touro	- Gêmeos	- Câncer
	(sárdio)	(safira)	(ametista)
Ar	- Leão	- Virgem	- Libra
	(topázio)	(diamante)	(turquesa)
Água	- Escorpião	- Sagitário	- Capricórnio
	(esmeralda)	(lápis-lazúli)	(ônix)
Terra	- Aquário	- Peixes	- Áries
	(rubi)	(ágata)	(jaspe)

Todavia, deve-se mencionar que essa atribuição dos elementos está em conflito com a maneira pela qual eles são distribuídos na Astrologia. Além disso, ela não se coaduna com nada do que se pode encontrar no Antigo Testamento.

As doze pedras dos alicerces dos muros da Nova Jerusalém são as seguintes:

Áries	- jaspe	Libra	- crisólita
Touro	- safira	Escorpião	- berilo
Gêmeos	- calcedônia	Sagitário	- topázio
Câncer	- esmeralda	Capricórnio	- crisópraso
Leão	- sardônica	Aquário	- jacinto
Virgem	- sárdio	Peixes	- ametista
	(cornalina)		

Quando estas coisas são explicadas, elas tornam mais evidente uma organização mais ordenada (ver Dr. M. L. Stibbe: *Edelsteen en Mens - As Gemas e a Humanidade*).⁶

Na minha opinião, esta é a correspondência correta entre os Signos e as Pedras.

Os doze discípulos também ocupam seus lugares no esquema:

Pedro	- Áries	Tiago de Alfeu	- Sagitário
André	- Touro	Tadeu	- Capricórnio
Tiago	- Gêmeos	Simão, chamado	
João	- Câncer	Zelotes	- Aquário
Felipe	- Leão	Matias (que	
Bartolomeu	- Virgem	substituiu	
Mateus	- Libra	Judas)	- Peixes
Tomé	-Escorpião		

Não estou completamente de acordo neste caso, dado que Judas Iscariotes, por exemplo, definitivamente, não pertenceu a Peixes, mas ao eixo Escorpião-Touro, e Tomé pertenceu claramente a Virgem.

O padrão exato do inter-relacionamento das pedras, dos signos e dos caracteres da Bíblia depende do nível em que são considerados, se como entidades individuais em seus próprios direitos, como símbolos, como componentes de um todo maior ou de qualquer outra maneira. Cada organização tem seu direito de existência e não exclui uma outra.

A própria Bíblia é verdadeira em todos os níveis, tanto o literal quanto o factual, ou simboliza a vida interior do homem, ou simboliza o processamento da lei cósmica, ou é puramente espiritual.

As radiações das pedras preciosas fazem que se manifestem as forças correspondentes no ser interior do homem e depois ativam essas forças.

O Cristianismo atribuiu um valor maior às virtudes de Peixes: auto-sacrifício, humildade, pureza e espiritualidade - e elas são incentivadas pela ametista e pelas pedras purpúreas em geral. Onde o uso da ametista no anel do bispo. O diamante é colocado no centro do báculo do *ankh*, porque sua luz é branca e as cores das pedras circunvizinhas são frações dessa luz.

O anel do cardeal possui uma safira, um sinal óbvio e uma marca de sua fidelidade il Igreja.

6. Ver também *A Rebirth of Images*, de Austin Farrer, Dacre Press, 1949. Todavia, o Dr. Farrer atribui diferentemente os Signos. (N. do T.)

O Papa usa um jaspe em seu anel; a pedra de Áries, a fundação, mas totalmente opaca; materializada sem qualquer luz.

As Pedras de Várias Culturas

A cada 2.160 anos a primeira casa de Áries se move para outra constelação zodiacal e, assim, anuncia um novo padrão de cultura e uma nova civilização se constitui com seus estilos característicos de arte, ciência e religião. Certas pedras, então, surgem em primeiro plano na adoração pública e no uso nos cultos. Porque foram empregadas em ornamentos e em *objetos* úteis e em talismãs enterrados com os mortos e dado que surgem á luz do dia nas escavações e nas descobertas casuais, elas nos oferecem um quadro do que era mais valioso naquela época. Pode-se fazer a objeção de que essas pedras eram as únicas disponíveis, mas as coisas não eram assim; outras pedras, mais raras, foram encontradas. As pessoas da Antigüidade não se incomodavam realmente em saber se algo era fácil ou não - afinal, elas dispunham de milhares de escravos que trabalhavam por elas. As gemas desejadas eram trazidas de longe simplesmente porque suas virtudes eram apreciadas.

A Cultura Indiana e a Pedra-da-lua

Há cerca de 10.000 anos, quando a primeira casa de Áries entrou em Câncer, o Caranguejo, a constelação que tem o mesmo nome do signo que é governado pela Lua,⁷ a cultura indiana antiga começou a florescer e continuou nesse processo até 6.000 a.C. Deparamo-nos com o que restou dela nas ruínas dos templos antigos, que se constituíam de galerias com terraços cobertos de relevos repletos de representações dos mitos antigos e que mostram todas as guerras, todos os amores e todas as aventuras dos deuses, cujas formas foram geradas por uma fantasia inexaurível. O visitante moderno chega a ser quase esmagado por sua vivacidade. Está no ambiente em que mais fortemente a Lua exerceu seu domínio sobre a humanidade: ela governa a imaginação e a imagética e a colorida vida emocional. Não surpreende que a pedra-da-lua fosse tão apreciada e tão largamente utilizada durante esse período. A alma, então, era embalada num mundo ideal de deuses e deusas, cujas atividades eram compartilhadas por animais exuberantes numa vegetação que desabrochava em profusão. A vida sexual está pintada com

7 O original holandês diz apenas "(...) Câncer, o Caranguejo, o Signo que é governado pela Lua" - mas na Astrologia ocidental tradicional os signos e as constelações são tratados distintamente. (N. do T.)

uma variedade ilimitada nas paredes dos templos e essa atividade também pertence à esfera ocupada pela Lua em nossas vidas.

A Cultura Persa e a Turquesa

Quando a primeira casa de Áries entrou em Gêmeos, a cultura indiana começou a se fossilizar, mas na Pérsia antiga surgiram uma religião e uma cultura conduzidas por Spitama, que era um grande líder espiritual, um *zaradushti*, *zarathustra* ou Zoroastro. Ele desenvolveu o padrão Gêmeos em direção a uma nova doutrina e a uma nova maneira de vida. Os Gêmeos tipificam o dualismo ou aquilo que é duplo, a religião que surgiu sob sua influência enfatizou a dualidade do Bem e do Mal, de Ormuzd e de Ahriman; sem, todavia, um sentido terrível de pecado e de culpa, pois Gêmeos é uma luz e um signo solar pertencente ao elemento Ar. A respiração correta foi ensinada não só aos devotos religiosos, mas também a todas as crianças em suas casas como parte de sua educação.

Os persas antigos não estavam rodeados pela mesma vida vegetal abundante que favoreceu os indianos, mas, por meio de seu instrutor e por sua própria compreensão, começaram a promover sua produção pela hibridação e a desenvolver o potencial da planta que hoje conhecemos como trigo.

Bem, a turquesa é uma pedra com duas cores - verde e azul. Ela representa o verde dos campos e o azul da devoção com que o homem procura pôr em prática a teoria na vida cotidiana. Não sonhos, mas feitos.

A Cultura Egípcia e a Malaquita

Entre 6.000 e 4.000 anos atrás, a primeira casa de Áries moveu-se no Signo de Touro. No Egito, naquela época, adorava-se o touro sagrado Ápis. Um animal vistoso era escolhido (por meio de uma pequena marca) e criado no templo como se este fosse habitado pelo próprio deus. Quando ficava adulto, era carregado num barco dourado pelo Nilo até o templo de Mênfis. Os filhos de Israel, no deserto do Sinai, decidiram adorar um touro-deus e

fizeram *o bezerro de ouro*.

O governante de Touro é Vênus, cujo metal é o cobre. Bem, a malaquita e a azurita são dois minerais que possuem grande teor de cobre e são invariavelmente encontrados juntos, nas camadas superiores das minas. Eram as pedras favoritas do período da cultura egípcia.

As senhoras egípcias carregavam em seus estojos uma pequena bandeja que continha um creme de beleza feito de malaquita reduzida a pó e mis

turada com gordura. Com ele pintavam suas pálpebras e até mesmo os cabelos. O excremento das moscas raspado de uma lâmina de malaquita era utilizado como um unguento para os olhos atingidos pela enfermidade que se alastrou pelas terras do Egito naqueles dias. A malaquita é verde e a azurita é azul.

O lápis-lazúli azul-escuro também era muito utilizado e com ele se fazia, entre outras coisas, o escaravelho. Era usado como um talismã contra acidentes. Todas essas três pedras eram típicas de Touro, em repousastes cores Yin, muito adequadas para um povo passivo, sensual e materialista que confiava cegamente em seus sacerdotes.

A Cultura Greco-Romana e a Ágata

Há 4.000 anos, quando a primeira casa de Áries entrou em Áries, o Lameiro, os egípcios começaram a dedicar uma honra especial ao deus-carneiro Ammon. Os israelitas trouxeram oferendas de carneiros e trataram os pecados das nações como bodes expiatórios e as freqüentes batalhas entre as cidades-estado gregas deram origem a uma nova forma de cultura em que os campeões atléticos e os heróis guerreiros eram honrados por homens dotados de uma mentalidade típica de Áries. Esparta, que se dedicava completamente à cultura física e à busca da glória, era uma expressão extrema das qualidades desse signo marcial.

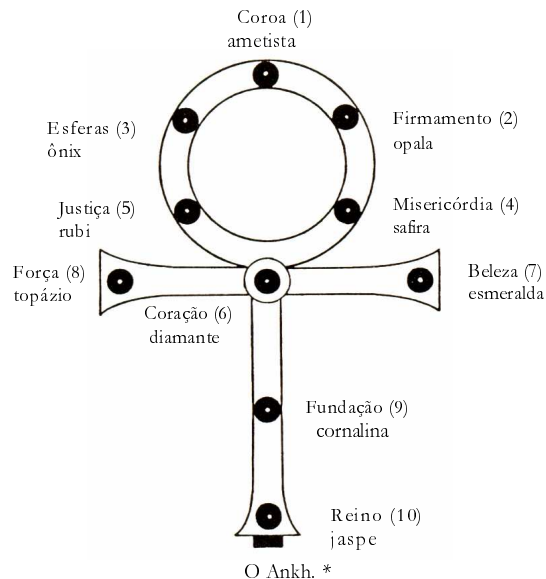
Roma conquistou a Grécia, absorveu sua cultura e se tornou a nação cujas legiões subjugaram grande parte da Europa e da África do Norte. Era uma nação orientada no eixo Áries-Libra, produzindo guerras e leis. Dominou outras nações pela força dos braços (Áries) e depois se aliou a elas (Libra). Quando a lança que está na mão da imagem de Marte e no templo desse deus começou a se agitar, esse foi o sinal para nova campanha e as tropas marcharam através do portão de Jano para o campo de batalha.

Os soldados estavam muito dispostos a usar algum talismã. Tais talismãs eram camafeus de ágata e sardônica e havia neles a gravura de um espírito guardião ou estava gravado um dito ou símbolo qualquer.

A ágata pertence ao que é humano e pessoal. A religião romana concentrava-se totalmente nas coisas externas. Deuses estranhos eram importados das terras estrangeiras e instalados em templos elegantes sem quaisquer sentimentos profundos de devoção. Muito embora o mitraísmo, que era muito popular, tivesse desenvolvido o ideal do autodesenvolvimento e da independência simbolizado pela morte do touro, a era do Touro já havia acabado.

A Cultura Cristã e a Ametista

E então, há 2.000 anos, a primeira casa de Áries entrou em Peixes. Na passagem de Carneiro para Peixes está a maior conversão que ocorreu entre duas divisões do Zodíaco. Foi um salto enorme a partir da cultura de Áries, que se dedicava ao terreno e ao humano, para a cultura de Peixes, com sua renúncia a todas as coisas terrenas. Peixes é o signo dos oprimidos, dos escravos e dos mártires, dos beberrões e dos santos. Os primeiros, em Roma, a compreender o novo padrão foram os convertidos cristos, que inscreveram o sinal do Peixe nos muros das catacumbas em que se reuniam em segredo para realizar seus serviços. E depois a Igreja Cristã se salientou com sua imagem ídes! de auto-sacrifício e purificação de tudo o que é egoísta. A ametista violeta pura era a única pedra que auxiliava nesse trabalho.



* O estudioso da Cabala perceberá que o modelo apresentado acima baseia-se no da Árvore Sephirótica, embora (tal como no deslocamento de "Beleza") não siga exatamente esse modelo. (N. do T)

Ela emite uma luz pura na alma pecadora e dirige a atenção para as coisas do espírito. Porque as atividades sexuais eram vistas como pecaminosas, a ametista era utilizada como proteção para a castidade e uma salvaguarda contra a sedução. Era usada para meditação e para se obter visão espiritual. E a pedra do sacerdote e preferencialmente usada no terceiro dedo da mão esquerda.

A ametista tem acompanhado a cultura cristã nos últimos 2.000 anos. No século XVI, chegou a custar tanto quanto um diamante e era altamente apreciada (antes que os grandes depósitos de pedras preciosas da América do Sul fossem descobertos). Era especialmente estimada no país pisciano da Rússia:⁸ o Czar possuía 20 tronos para diferentes épocas do ano e para ocasiões especiais e, em 1660, o Czar Alexandre foi presenteado com um trono decorado pelo armênio Zachary Saradorow com 867 diamantes e 1.223 ametistas. Outro trono, conhecido como persa por ter sido presenteado pelo Xá ao Czar Ivã IV, fora adornado com 1325 rubis e jacintos, 539 turquesas, muitas pérolas, safiras e peridotos (olivinas) e 15 ametistas especialmente belas.

A ametista confere poder espiritual. Donde sua adequação ao trono do Czar e ao anel do bispo.

B Os astrólogos atribuem a Rússia pré-revolucionária a Aquário, como fizeram com a Rússia Vermelha pré-revolucionária (p. ex. Sibley em 1784). Os escritores antroposóficos pareciam preferir a afirmação anterior. (N. do T.)

AS PEDRAS VIVEM EM NÓS

O Bastão Mágico

Além de possuir uma centelha espiritual em seu coração, uma alma e um corpo físico, o homem possui um corpo mais fino e etéreo, o *corpo sutil*, com linhas de força elétrica e magnética que circulam em seu interior. Os ocultistas o conheciam há muito tempo, os clarividentes já o viram e agora a ciência o descobriu.

As linhas de força passam por "transformadores" em estágios ascendentes, tomando-se mais refinadas nesse processo e com modificações no potencial. No nível do abdômen está aquilo que se pode chamar de *força-vida*, do peito à base do nariz a *força-alma* e acima dele a *força-espírito*.

Esses "transformadores" correspondem às glândulas endócrinas do corpo físico. De uma maneira semelhante encontramos correntes elétricas associadas aos nervos e correntes magnéticas ligadas aos vasos sanguíneos.

Desde tempos imemoriais, o corpo sutil tem sido descrito como O ramo nodoso de uma árvore utilizada como bastão pelos viajantes. Mais tarde ele se tornou o bastão do bedel, do prefeito e do maceiro parlamentar e também o do mágico ou do bispo. As pedras preciosas colocadas em alguns desses cetros de poder representam os "transformadores" e agem como tais, pois um símbolo nunca é um mero enfeite. Ele atua no sentido de concretizar a coisa que ele simboliza. O inferior age sobre o superior. Portanto, nos antigos mistérios teatrais, o progresso da alma humana era apresentado com a esperança de que as almas se sentissem encorajadas a se desenvolver para além da trilha apontada. O bastão mágico colocado na mão de cada habitante da Atlântida (ver *The Coming Race*, de Bulwer Lytton) era feito da mesma maneira. O homem continua a fazer representações de si mesmo.

As forças planetárias convergem para um foco nos "transformadores", tanto nos nossos corpos sutis quanto nas glândulas endócrinas de nossos

corpos físicos, e assim temos um bastão mágico. Quem souber usá-lo não deverá se surpreender. Os transformadores podem ser fortalecidos com o uso de determinadas gemas sobre as partes apropriadas do corpo. Também é assim que estabelecemos contato com os poderes curativos das gemas.

O Ankh

Como já foi dito, costuma-se comparar o corpo humano a um tronco. Donde a veneração de algumas árvores em ocasiões solenes, estejam elas onde estiverem ou sejam elas cortadas e replantadas, como uma árvore de Natal ou mastro de São João por exemplo (ou consideradas simbolicamente, como a árvore do conhecimento e a árvore da vida). O corpo humano, quando ereto e com as pernas juntas e com os braços abertos, lembra a silhueta de uma árvore. Aí está a origem do símbolo sagrado conhecido pelos egípcios antigos como *ankh*. O círculo fica sobre uma barra vertical e imediatamente acima de uma barra horizontal que cruza a vertical. O círculo representa a cabeça humana sobre um tronco vertical e braços colocados na horizontal e pernas. Admitindo-se que o círculo indica o espírito e a cruz indica a matéria, temos *o espírito sobre a matéria*. Certa vez encontrei, numa revista agora fora de circulação, um artigo de S. Alphard sobre um talismã egípcio de marfim que possuía a forma de *um ankh* e no qual se podiam ver dez pedras preciosas diferentes. Seria bom gastarmos um pouco do nosso tempo verificando essa peça de artesanaria a fim de compreender melhor os planetas, os homens e as pedras - pois cada planeta se expressa numa pedra particular, embora, naturalmente, a escolha atual de pedras pudesse ser bastante diferente. Costuma-se utilizar, tanto quanto possível, pedras locais. (Um talismã é um objeto que se supõe atrair os bons poderes, diferentemente de um amuleto, que serve para afugentar os poderes maléficos.)

Uma rápida olhadela ao esboço desse *ankh* mostrará que há um diamante no ponto em que o círculo encontra o centro do topo do "T" - o lugar do coração! A meio caminho para baixo, na barra vertical, há uma cornalina e em sua base há um jaspe. Há um topázio na extremidade esquerda da barra horizontal e uma esmeralda na extremidade direita. O círculo contém cinco pedras. Há uma ametista bem no topo; abaixo dela, à esquerda, um ônix e, à direita, uma opala. Finalmente, temos um rubi à esquerda perto da parte inferior do círculo e, à direita, uma safira. Se, agora, considerarmos que esse *ankh* seja uma árvore ou mesmo um homem, com as pedras

como "transformadores" e as glândulas endócrinas como correspondências de determinados planetas, podemos analisá-lo da seguinte maneira:

Jaspe. Esta é uma pedra de Plutão, o deus do submundo, e aqui, de fato, ele está nos pés do homem, na raiz da árvore. Plutão é também o mágico, e ao jaspe se atribui a reputação de proteger contra a feitiçaria. Na simbologia cristã, todavia, ele representa o poder do Espírito Santo, o *Spiritus Creator*, e a luz de Nova Jerusalém é descrita, no livro do Apocalipse, como "semelhante a um jaspe, claro como cristal" - transparente, portanto, embora a pedra a que chamamos jaspe seja opaca e branca, acinzentada, amarela ou acastanhada ou às vezes dourada. O poder que reside nela ainda não se manifestou, mas está a ponto de descer à matéria (a Antroposofia chama o jaspe de pedra de Áries: encarnação).

O poder da Terra adentra o corpo humano pelos pés e aí está o primeiro "transformador", onde a energia da Terra é mudada em energia humana.

Cornalina. O próximo "transformador", seguindo-se para cima, associa-se aos órgãos sexuais, que servem para a reprodução e dividem a força-vida em masculino e feminino. É governada pela Lua, que governa a família e a unidade racial e fortalece os laços de sangue e o amor entre pais e filhos. Estas são também as propriedades dessa pedra virginal, que pode ser encontrada nas cores rosa, terracota, marrom ou carne.

Diamante. No centro do *ankh*, o Sol repousa no coração e no plexo solar, e este é o lugar apropriado para o diamante incolor e luminoso. Daí se difunde o poder da verdade, do amor e da coragem para todos os lados, como a luz solar. Aí está a glândula timo.

Topázio. O topázio, a pedra de Mercúrio, está à direita no *ankh*. Este é o lado do pensamento e da respiração e aí a energia primitiva é transformada em poder-pensamento e consciência.

Esmeralda. A esquerda está a esmeralda verde, que está associada às emoções. É a pedra de Vênus, a esmeralda dos astecas. Fortalece o centro da garganta, que converte a energia cósmica em palavra e canção criativas. A glândula tireóide está envolvida nesse processo.

Safira. No círculo que representa a cabeça e a vida interior, encontramos a safira azul (as safiras também podem ser encontradas em outras cores) como a pedra de Júpiter, da devoção religiosa e da devoção interior e da fé. Todavia, num anel de noivado, essa pedra também pertence a Vênus.

Rubi. No lado oposto à safira está o rubi vermelho de Marte, a pedra da paixão. Pertence ao ouvido e à área do nariz (correspondendo aos órgãos genitais masculinos).

Ônix. Acima do rubi está o brilhante ônix negro de Saturno, que pertence ao centro do pensamento, que está situado atrás da testa. O ônix é capaz de incrementar o pensamento objetivo e também protege contra influências indesejáveis, tais como o "mau-olhado".

Opala. A opala branca, no lado contrário, representa o pólo oposto do ônix no *ankh*. Porque possui um brilho iridescente multicolorido, podemos *ver* nela a influência de Urano. Urano está relacionado à glândula pituitária, ou hipófise, na cabeça, que, entre outras coisas, torna possível que o homem interaja com o ambiente. Em minha opinião, a turquesa ficaria melhor que a opala nessa posição.

Ametista. Brilhando no topo está a pedra de Netuno, a ametista púrpura, a pedra da alma purificadora e enobrecedora do espírito (diz-se que o homem espiritual possui uma aura púrpura). É apropriada à glândula pineal, ou epífise, na cabeça, a sede de todo o conhecimento, onde a consciência do dentro e do fora, o corpo, a alma e o espírito se encontram. Está situada perto da coroa, onde a luz celeste chega e de onde sai e de onde a alma se afasta por ocasião da morte do indivíduo espiritualmente desenvolvido. Esse é o ponto da desencarnação, exatamente apostado ao da encarnação, que está na base do *ankh*, "O Senhor preserve teu ir e teu vir de agora em diante por toda a eternidade."

Dois triângulos são visíveis no interior do círculo do *ankh*. O primeiro aponta para cima e é formado pelos pontos da ametista, do rubi e da safira e faz o lutador da fé (este é o emblema de Sagitário com o ponto voltado para cima).

O segundo triângulo, que aponta para baixo, liga o ônix, a opala e o diamante. Ele nos ensina que a convenção saturnina, a ordem estabelecida (o

sistema) e a revolução e a renovação uranianas (inspiração, comunicação) estão sintetizadas no coração que conhece a verdade eterna.

Juntos, os dois triângulos compõem a estrela de Davi, o símbolo da cooperação total do pólo-pensamento e do pólo-vida, o signo da pessoa que é íntegra e equilibrada.

8

OS PODERES OCULTOS

O Maderanertal estava absolutamente tranqüilo quando viajei de carona por ele no verão de 1934. Naqueles dias, o martagão (*Lilium martagon*) ainda crescia selvagememente por lá. E na janela de uma pequena loja em Bristen estão pedaços de cristal de rocha, recolhidos de um arroio vizinho. Levei uma ou duas pedras para casa e elas agora estão repousando sobre o consolo da lareira de minha sala como observadores. E como se elas vissem tudo O que acontece em minha sala, ou absorvessem os cuidados dos que ali entram e os livrassem de suas depressões.

Tente você também: se você sente alguma dorzinha em algum lugar, um estômago indisposto ou um coração agitado, coloque contra ele um pedaço de cristal de rocha. Ele dispersará a câibra, a tensão e as vibrações desarmoniosas. E isso não surpreende: ele consiste de sílica pura, de ácido silícico. Na homeopatia, *Silicea* é a substância dotada do poder de expelir de um corpo vivo aquelas coisas que não têm o direito de estar ali, tais como uma lasca de dente deixada após uma extração, um alfinete ou um veneno engolidos.

Você sofre de insônia ou tem pesadelos? Leve sua pedra favorita para a cama, mesmo que ela seja um cristal pontiagudo. Você verá que ela funciona tão bem quanto um ramo de ervas pendurado sobre sua cama ou colocado sob a poltrona de um avião. Forças invisíveis, mas perceptíveis, rodearão você e irradiarão o lugar em que você está.

As forças que residem nas pedras possuem um ponto de aplicação em nós, dado que elas foram criadas segundo o mesmo modelo pelo qual nós fomos criados. Não são como os perigosos tranqüilizantes químicos que foram arrancados no laboratório de seus ambientes naturais para longe da companhia de substâncias a que pertencem.

Uma casa que contém pedras tomadas à Natureza está carregada de

poder. As pedras animam as vidas dos ocupantes e inspiram o pensador em sua mesa de trabalho. Quanto mais recentemente tenham sido extraídas da mina, melhor. Pedras antigas podem ser efetivas se são usadas, pois elas vivem como as pessoas, dando, recebendo e trocando com outras coisas criadas. Não as esconda por muito tempo, mas tire-as de seu porta-jóias seguidas vezes, fale a elas agradecidamente, louve-as em sua beleza. E use-as sempre. Elas querem estar com você e ser amadas, ou que pelo menos se dê atenção a elas. Uma pedra preciosa é como uma mulher: quanto mais você a trata com carinho, mais bonita ela fica.

Pois uma pedra preciosa não existe em isolamento, ela tem uma função a cumprir. Há pedras elétricas, que principalmente dão, e pedras magnéticas, que principalmente recebem; não que elas tomem sua força-vida, mas a calamidade que ameaça você. Elas tomam para si as suas perturbações. Exemplos de pedras magnéticas são o quartzo rosa (de Vênus) e a ametista (de Netuno), que às vezes se partem em rachaduras que são as feridas recebidas no trabalho de aliviar sua carga pesada.

Estou ouvindo alguém dizer que tudo isto é impossível, que isto é falta absoluta de sentido ou é imaginação pura? Bem, a rachadura na pedra não é "imaginação", porque eu defino imaginação como o ato de compor "imagens" de coisas que não têm existência real, e o rachamento da pedra é uma "imagem" de algo que está ocorrendo - não, em primeiro lugar, no plano físico, mas no éter invisível.⁹ Alguns entenderão isto melhor que outros, mas espero que todos o entendam algum dia.

⁹ No original holandês há aqui um claro jogo de palavras com a divisão de *verbeelding* (imaginação) em suas partes componentes, *ver-beelding*. O tradutor inglês do texto tentou expressar a mesma idéia de uma maneira mais cursiva N. do T.).

GEMAS CURATIVAS

O Elo

Todas as substâncias produzidas naturalmente possuem suas vibrações e seus poderes próprios - e eles têm sido utilizados pelo homem desde os tempos primordiais para fins específicos. O poderem cada substância manifesta-se em resposta a alguma vibração cósmica que chega, enviada que foi por um corpo celestial. Assim, o ouro responde às vibrações do Sol e a prata às da Lua. A Terra, portanto, com tudo o que ela contém e transporta, é um reflexo ou uma analogia do universo e o mesmo se aplica a todos os planetas vivos. *Acima, como abaixo* - diz o antigo adágio.

As pedras são geralmente compostas de mais de uma substância e sua alocação a determinados poderes cósmicos depende, então, da substância e da vibração particulares que se salientarem.

As pessoas, também, podem ser divididas em tipos, exatamente da mesma maneira, e os poderes cósmicos que exercem uma influência maior sobre suas constituições e seus caracteres podem ser identificados a partir de seus horóscopos. Reconhecendo-se uma vibração comum num planeta, numa pessoa e numa pedra preciosa, pode-se saber que pedra particular essa pessoa deveria usar para ter boa sorte (caso em que deveria usá-la como um talismã) ou para afastar um problema (como um amuleto) ou para prevenir ou curar uma doença. Quem compreender a natureza essencial de uma pessoa e de uma pedra pode selecionar intuitivamente a pedra correta para uma determinada pessoa num determinado momento (pode ser que em outra hora fosse preciso escolher outra pedra). O horóscopo sentirá como controle. Foi o famoso médico grego Hipócrates que afirmou que um médico que não é um astrólogo não é um médico completo.

O Método

O uso de uma pedra preciosa como agente curativo assume várias formas.

Costumava-se reduzir a pó um fragmento de esmeralda, rubi, lápis-lazúli ou cristal de rocha, depois o pó era misturado a uma bebida que era sorvida pelo inválido. Numa época ainda mais antiga, faziam-se grandes copos com uma pedra preciosa e a pessoa doente o utilizava para beber água ou vinho.

As pedras comunicam suas vibrações ao líquido num curto espaço de tempo e suas radiações não têm dificuldade alguma de passar pelo vidro. Um enorme campo de força é criado num cofre que contenha jóias, na vitrina de uma joalheria, num museu que exponha ornamentos feitos de gemas e nos tesouros de igrejas ou nas jóias das coroas.

Esse fato é utilizado nos métodos curativos mais refinados, tais como aqueles empregados na Clínica Zeileis, em Gallsbach, na Áustria (não muito longe de Linz). A Clínica foi iniciada pelo pai do atual Dr. Zeileis num velho castelo, e originalmente ela confiava em nada mais além do que no seu poder curativo inato. Sua intenção original foi usar esse castelo remoto com objetivos experimentais, mas ele foi tão inundado de pacientes, que se tornou necessário construir extensões e anexos e empregar um grande corpo de assistentes para tratar dos milhares de pacientes diários que eventualmente vinham a ele. Aparelhos elétricos, em parte de sua própria invenção e em parte importados da América, foram utilizados por ele para fazer o que estava além de sua capacidade.

Sua colaboradora mais notável, a Dra. Maria Rotter, escreveu vários livros sobre as pedras preciosas. Numa das salas de tratamento, ela colocou duas alas de pequenos gabinetes nos quais dispôs um grande número de pedras preciosas arranjadas de determinada maneira atrás do vidro. Os pacientes, para os quais o tratamento fosse considerado adequado, tinham de percorrer várias vezes o espaço entre os gabinetes, durante vários dias, segundo a natureza de seus achaques e conforme as exigências do tratamento. Considerava-se esse tratamento bastante eficaz. Essa clínica ainda está aberta e os pacientes que não estão acamados podem ali se internar e permanecer em uma das muitas hospedarias da pequena Gallsbach, onde se faz o possível para que as pessoas cumpram o horário da Clínica durante muitas semanas.

A maneira mais simples de se expor às radiações de uma pedra preciosa é usá-la contra o corpo, esteja-se vestido ou não. Uma pedra lapidada é usada decorativamente em colares ou sobre a testa, num anel ou bracelete ou engastada num broche. A esse respeito, pedras diferentes são melhor

falarmos separadamente das pedras. Em termos gerais, é bom usar a pedra apropriada sobre o lugar do órgão mórbido, talvez num saquinho feito de gaze fina (plástico, jamais) cosido à roupa de baixa.

As pedras brutas são igualmente adequadas para usos curativos. Elas podem ser adquiridas a preços bastante baratos junto a revendedores ou polidores. A melhor coisa que um apreciador de pedras preciosas deve fazer é uma viagem a *Idar-Oberstein*, no Nahe, um tributário do Reno, na Alemanha Ocidental, porque aí está o maior centro industrial de pedras. É constituído de três pequenas cidades - Unterstein, Oberstein e Idar, num vale - com um castelo nas florestas das montanhas. A pequena cidade desde como um colar pelas encostas que levam ao vale e está repleta de pequenas oficinas (onde as pedras são cortadas e polidas) e de "showrooms", etc. Ainda se podem visitar cavernas nas vertentes das montanhas onde em tempos passados se encontrou tanta ágata, tanta ametista, etc., que todo o distrito trabalhava com pedras. Hoje em dia, as pedras brutas são importadas do Brasil e o polimento e o engastamento são transmitidos de pai para filho.

Uma pedra preciosa às vezes pode ajudar a durar uma enfermidade aguda. Não obstante, ela age mais sobre o corpo etéreo do homem do que sobre o corpo físico. Onde se recomendar o uso prolongado da pedra correta para um efeito duradouro sobre a constituição e o fortalecimento das partes que sofrem de uma fraqueza inata. A mente também é influenciada. Por exemplo, se alguém está aflito com um coração fraco ou um plexo solar fraco, esses órgãos podem ser fortalecidos pelo uso constante de um pedacinho de cristal de rocha sobre o coração ou sobre o plexo solar. Ao mesmo tempo, esse procedimento fortalecerá a vontade. O coração, o plexo solar e a vontade são, invariavelmente, expressão das vibrações do Sol, e, quando eles estão fracos, também o Sol se enfraquece no horóscopo (especialmente quando estiver fora de fase).

Quanto mais pedras preciosas uma pessoa usar, mais fortemente ela será carregada de forças cósmicas, que se irradiarão por tudo que cercar essa pessoa. Eis por que o monarca costumava usar tantas jóias, a fim de se tornar uma bateria viva de poder para a nação. Como se sabe, alguns reis e algumas rainhas eram capazes de durar certas enfermidades. Assim, os reis de França duravam seus súditos de bócio apenas com a imposição das mãos. Esse poder curativo era interno e externo.

Pela mesma razão o sumo sacerdote de Israel usava seu peitoral com as doze pedras preciosas, em concordância com os doze signos do Zodíaco e com os doze planetas (tanto os visíveis quanto os invisíveis). Quem possuir

jóias genuínas mostrará ser sábio se mais as usar do que guardá-las num cofre e mandar fazer imitações. Por que privar nossas almas e nossos corpos etéreos e físicos das tremendas forças que a natureza nos outorgou para nos revigorar?

Ação Simpática

Enquanto um tipo de pedra preciosa dá força-vida a uma pessoa doente, um outro a livrará de um veneno. Uma pedra constrói uma resistência, outra remove e elimina uma doença. Naturalmente, a escolha da *pedra* será determinada parcialmente pela constituição do sofredor. Pessoas com constituições positivas (yang, números ímpares, quente) podem enfrentar sozinhas as doenças, mas as de constituições negativas (yin, números pares, frio) precisam de proteção. De qualquer maneira, uma penetração na natureza da doença e no tipo do doente, com a ajuda fornecida por seu horóscopo, pode ajudar na escolha correta da pedra.

Com o objetivo de fornecer algum auxílio, podemos fazer listas de aplicações possíveis. Os tradicionalistas freqüentemente remontam a dois clérigos medievais que se tomaram peritos em curar com pedras preciosas, a saber, Marbodius (1037-1125) e Albertus Magnus (1193-1280). Todavia, dado que o padrão de uma enfermidade não É o mesmo dos nossos dias, é melhor evitar acreditar estritamente na tradição quando se seleciona uma pedra para uso medicinal - antes, deve-se basear o tratamento num conhecimento profundo da natureza essencial de cada gema.

Na Antigüidade e na Idade Média, mais de um governante temia ser envenenado e não só usava um provador pessoal de sua comida, mas também exigia que suas bebidas fossem servidas num copo feito de pedra preciosa que se descoloria se elas contivessem veneno. Nesse uso se destacaram o topázio, a malaquita, a ágata e o jacinto. As vezes acontecia de uma pedra desse tipo ser colocada na bebida para se verificar se ocorria alguma reação. Acreditava-se que o diamante neutralizava venenos. Belos copos feitos de ônix ainda podem ser vistos em museus.

Pedras usadas sobre o corpo às vezes extraem do corpo algumas substâncias nocivas ou *arrancam do corpo etéreo o motivo da doença, da dor ou da má sorte*. Assim, quem esteve adoentado durante muito tempo poderá descobrir que a ametista que estava usando de repente se rompeu e que daquele momento em diante ele se recuperou rapidamente. Um cavaleiro, que estava usando um anel de turquesa, quase caiu em um precipício com sua montaria quando cavalgava por uma trilha estreita numa montanha.

Seu cavalo retomou o trote normal no último instante - mas a turquesa se partiu.

Mas as pedras preciosas não só removem as coisas nocivas - elas também permitem que seu usuário absorva o poder que elas possuem. Assim, sabe-se que o rubi e o coral desbotam quando seu possuidor está doente, especialmente se ele está com anemia. Eis por que, há alguns anos, as esposas dos fazendeiros e dos pescadores costumavam usar um colar de quatro voltas de coral vermelho presas por um fecho dourado. As correntes e os elmos dourados que colocavam ao redor de suas cabeças e de ambos os lados do rosto e que brilhavam nas laterais de seus gorros brancos e as roscas douradas que se projetavam ao lado dos olhos não eram feitas com a intenção de, em primeiro lugar, mera exibição ornamental, mas como antenas para a recepção de forças cósmicas, que nesses casos eram o ouro do Sol e as radiações energizantes de Marte, o planeta vermelho.

Alguém poderia perguntar como é que podemos reconhecer as virtudes especiais das pedras. A resposta é dada pelo estudo de três características principais:

1. Sua coloração
2. Sua composição química
3. As formas de seus cristais

As Cores

Dado que uma determinada pedra pode ser encontrada em várias cores, nossa escolha será determinada pela cor da pedra e não por seu nome. Assim, há safiras tanto amarelas quanto azuis, por exemplo. Bem, ao passo que a safira azul é inegavelmente uma pedra de Touro, com propriedades de fidelidade, devoção, tranqüilidade e paz de espírito a compartilhar, a safira amarela possui um efeito mais animador, fortalecendo a iniciativa e pra votando a ação (Virgem).

As pedras podem ser facilmente divididas entre as cores positivas e negativas:

positivas
vermelho, laranja, amarelo,
amarelo-esverdeado, terracota, ouro

negativas
verde-azulado, azul, púrpura,
marrom, cinza, prata

intermediárias
verde, conhaque, castanho, bege

As pedras de cores positivas são Yang e conferem poder; as pedras de cores negativas são Yin e absorvem venenos e má sorte.

As pedras mais poderosamente purificadoras são as de cor púrpura, como por exemplo a ametista, uma pedra de Peixes, que pode livrar seu usuário de venenos e de pensamentos impuros. O rubi vermelho-escuro dá energia e paixão. Ele até possui um poder coercivo e na Índia era chamado de "Senhor de todas as pedras". Todas as pedras verdes, como a esmeralda, o crisôpraso, a olivina, a aventurina e o jade são harmonizadoras; produzem equilíbrio e promovem a reconciliação, a justiça e a equidade.

Em geral, os efeitos das cores são os seguintes:

Vermelho

O vermelho age sobre o coração, o sangue e a circulação, sobre o desejo sexual e sobre a encarnação. Onde ajudar a prevenir nascimentos prematuros, curar ferimentos, estancar sangramentos e ajudar uma pessoa que está com febre alta. Ela aquece, leva o sangue para o lugar onde a pedra está, trazendo o veneno para a pele, alivia câibras e corta as dores ligadas a elas.

O vermelho-claro e o vermelho-escuro agem centrifugamente, impelem, produzem inquietação, combatividade, atividade, energia, violência e força. Atraem o carbônio, ajudam em sua expansão e permitem que ele se espalhe mais livremente por todo o corpo. Uma pedra vermelha deve ser usada por quem está desanimado, sonolento, doentio e anêmico, friorento, letárgico, pálido e frio sexualmente, ou por uma criança raquítica, que passa horas e horas sentada no mesmo lugar.

Pedras vermelhas são: rubi, jaspe vermelho, cornalina vermelho-sangue, heliotrópio (hematita), almandina, rodonita e rodocronita, hessonita, magnetita, rubi espinélio, piropo, ágata e granada.

O vermelho pertence a Marte, a sombra mais clara de Áries e a sombra mais escura (como na granada e no piropo) de Escorpião. Exerce influência sobre o primeiro *chakra*.

Laranja

O laranja é uma mistura do vigor vital do vermelho e da habilidade do amarelo. Cura uma pessoa de sua simplicidade, tomando-a magnânima e dotando-a de um forte sentimento de auto-importância. O laranja é adequado às pessoas que se tornaram escravas de seus sentidos de dever e de obriga

ção para com os outros. Uma pedra laranja (p. ex. jacinto laranja) incentiva a digestão e a assimilação de comida, a remoção de agravos antigos e a dissolução de cálculos. Ela restaura mênstruos suprimidos e cura asma e bronquite crônicas (desde que o paciente não fume).

Pedras alaranjadas são, por exemplo: topázio, jacinto laranja, cornalina laranja, girassol, heliodoro (berilo amarelo), safira padparadschah,

- laranja pertence a Júpiter e exerce influência sobre o segundo *chakra*, ligado ao baço e ao pâncreas.

Amarelo

O amarelo é a cor do cérebro e dos nervos, do pensamento e da fala, do contato e da troca. Atrai o hidrogênio, tem a ver com a ingestão, a assimilação e a construção (anabolismo) e incentiva a digestão física e mental. Age sobre o fígado e o plexo solar, expele gases, cura diabetes, purifica e cura a pele e abre seus poros. Na Índia é usada para curar lepra. Pessoas passivas e sonhadoras são ativadas pelo amarelo e conduzidas para a torrente da vida. O amarelo excita, dá agitação, fortalece os nervos, toma uma pessoa animada e vence a fadiga.

Pedras amarelas são: citrina, topázio e diamante amarelo para Gêmeos e safira e cornalina amarelas para Virgem. O amarelo pertence a Mercúrio e exerce influência sobre o terceiro *chakra*.

Ouro

Pedras coloridas de ouro fortalecem o coração. Exemplos são o olho-de-gato e o olho-de-tigre, o topázio dourado, o crisoberilo, a pirita e a solita. São antiespasmódicas e também dão autoconfiança. A cor do ouro pertence ao Sol e age sobre o quarto *chakra*.

Rosa

As pedras cor-de-rosa, como o quartzo rosa, ajudam a despertar ternos sentimentos de amor; pertencem a Vênus e ao seu signo Touro. Põem as pessoas numa disposição de espírito afetuosa e num estado quase infantil de felicidade. Sua ação se processa sobre a glândula timo e seu conteúdo manganêsífero incentiva o pensamento criativo.

Verde

O verde, uma mistura do amarelo quente e do azul frio, é a cor do equilíbrio, de Libra. Proporciona autocontrole e maturidade, opinião bastante considerada e refinamento. Atrai o hélio que existe na atmosfera,

As pedras verdes possuem um efeito favorável sobre o coração, os rins, o cerebelo e os órgãos femininos. Podem ajudar na cura da gripe, da nevralgia, da enxaqueca, das doenças venéreas e do câncer e a normalizar a pressão sanguínea. Agem sobre o quarto *chakra*.

O verde-folha encorpado e o verde-fonte suave operam melhor. Por outro lado, o verde-veneno não deve ser usado nunca. O verde-amarelado, o verde-musgo, o verde-oliva, o cáqui e o verde-ervilha concorrem para a animação, a habilidade prática, a economia, a hospitalidade e a sociabilidade. O verde é bom *para* os males estomacais. Pertence a Câncer.

Excelentes *pedras verdes são*: olivina ou peridoto (a pedra chamada crisólita *in natura*), serpentina (verde-amarelada), aventurinina, uvarovita (cálcio cromo granada), crisópraso (verde-maçã), esmeralda (para os olhos), jade (verde-claro), nefrita (para os rins), alexandrita.

Azul-pavão

O azul-pavão, ou azul-esverdeado, também chamado turquesa, é uma mistura de verde e de azul e uma *cor* bastante perigosa, indicada principalmente para a neutralização de um laranja muito intenso. É uma cor que pode tomar as pessoas supersensíveis, irritadiças, ferinas, muito intuitivas e difíceis de tratar. Concorda com Aquário, o signo de Urano. *E* a preferida dos excêntricos e cai bem com cabelos dourados ou cor de cobre.

Como o verde, é bom para os olhos e para a formação da cútis.

Pedras azul-pavão são: turquesa, malaquita, amazonita, água-marinha.

Azul

O azul é a cor fresca e refrescante *par excellence*, acalmando a mente e levando-nos para longe, a cor que traz o sono e propicia uma postura séria e crível. É a cor de Touro e de Virgem (a donzela pura que serve outros). O azul está ligado à lavagem, à higiene e à sobriedade, à abstinência e à proteção. O azul abaixa a pressão sanguínea, inibe a vitalidade, alivia a cor, atrai oxigênio e encoraja a produção de células sanguíneas brancas (outro exemplo de proteção).

As pedras azuis possuem uma ação antisséptica e desinfetante, e um efeito refrescante sobre abscessos e úlceras e em casos de febres. Elas temperam um excesso de vermelho, tal como se vê em exantemas e inflamações e em qualquer coisa de natureza inflamada. São boas contra aftas, disenteria e cólera, para picadas, hemorragias e menstruação dolorosa e para dores de cabeça de origem nervosa, insônia, palpitação e vômitos.

O azul encoraja a castidade, o cumprimento dos deveres, a diligência,

a conscienciosidade. Age sobre o quinto *chakra* (no nível da garganta) e cura os problemas da garganta (cf. o pescoço azul de Shiva após beber o veneno do mundo).

Pedras azuis são a safira azul (que possui um apertado laçado-amor), lápis-lazúli, sodalita, azurita, galenita (um minério de chumbo), labradorita, pedra-da-lua, calcita azul.

Índigo

Azul-escuro com uma pitada de violeta. É um azul purpúreo, a cor do repolho vermelho fresco, adequado para mulheres idosas, porque elas dão valor à sabedoria e ao entendimento e aos pensamentos religiosos puros.

O índigo fortalece e cura os órgãos dos sentidos, especialmente os olhos e os ouvidos e também incentivam as "claras" visão (clarividência) e audição (clariaudição) e o olfato. Toma as pessoas insensíveis à dor e é necessário às práticas ocultistas e à cura de doenças mentais tais como a esquizofrenia. Uma pedra índigo pode auxiliar no exorcismo de maus espíritos e ajudar nas convulsões infantis, em todos os problemas oriundos das correntes de ar, na diplegia facial, no *delirium tremens*, na melancolia, na hipocondria, na mania, nas alucinações, na demência, na histeria, na epilepsia, no mal de Parkinson e em todas as desordens da capacidade de pensar.

Pedras azuis ou vermelho-púrpura são: rubi espinélio do Ceilão e o piropo, por exemplo.

Púrpura

O púrpura, ou violeta, é uma mistura equilibrada de azul e de vermelho. É a cor da purificação e do misticismo, das coisas espirituais e da Igreja. Eleva a alma e cura as neuroses. O componente azul purifica e o componente vermelho fortifica. Como uma síntese do que é prático e do que é espiritual, é um grande auxílio para os artistas, que têm dificuldade de reconciliar esses dois aspectos da vida. Ele acalma e evita suas explosões, ajuda-os a dormir e alivia suas dores de cabeça. Tudo o que é preciso fazer é esfregar a testa e as têmporas com a ametista púrpura. Isso beneficiará todos os problemas da cabeça, tais como meningite, queda de cabelo, concussões, cataratas e resfriados ou narizes bloqueados.

O púrpura age sobre o sétimo *chakra*, acima da coroa. Pertence a Netuno e ao seu Signo Peixes. O conteúdo manganês dá à pedra sua cor púrpura. O manganês é essencial ao pensamento criativo. Às vezes é responsável por um tom mais rosado, como no quartzo rosa, na almandina e na rodocrosita.

Branco

Dado que o branco, estritamente falando, não é uma "cor", as pedras brancas agem de uma maneira toda particular. Em concordância com a doutrina das rubricas,¹⁰ diz-se que ela incentiva a lactação nas mães que estão amamentando os seus bebês. Assim, na Itália, por exemplo, uma certa *pietra latte*, ou pedra-do-leite, tal como a calcedônia, a serpentina ou a ágata brancas, é usada com esse objetivo. Todavia, devem ser evitadas as opalas brancas com seu brilho de madrepérola, pois elas são enganadoras ou traiçoeiras para quem confia nelas e as usa.

O branco tem uma afinidade com o corpo etéreo do homem e o fortalece e o mantém limpo. Pertence à Lua.

Preto

O ônix completamente preto e o azeviche preto-brilhante pertencem a Saturno e incentivam o pensamento abstrato no homem, e também a seriedade e o autocontrole, a secura e a mortificação, a emaciação e a preservação. Essas pedras conferem elasticidade e um grande poder de resistência. Antigamente, costumava-se enfeitar os vestidos das senhoras de idade com azeviche.

O preto é o símbolo da matéria, em contraste com o branco, que é o símbolo do espírito.

Marrom

As pedras marrons geralmente possuem um tom avermelhado, como a cornalina e o sílex. Outras, como o quartzo acinzentado e a titanita (também conhecida como esfena), são marrom puro. Às vezes o topázio também pode ser marrom. A ágata e a sardônica possuem marrons magníficos. Os iridescentes olho-de-gato e olho-de-tigre também têm colorações marrons-douradas. O ônix pode ser uma mistura de preto e marrom.

O marrom estabiliza e consolida e, portanto, é bom para todos os que tendem aos caprichos, à inquietude e à superficialidade. Ele toma as pessoas fidedignas, práticas, sólidas e prontas.

¹⁰ A doutrina das rubricas afirma que algo sobre o aparecimento de uma erva, ou de uma pedra ou de outro objeto natural sugerirá sua utilidade, especialmente para curar ou, segundo os Místicos, para ensinar a verdade espiritual. (N. do T)

Bege - Conhaque - Castanho

São variedades do marrom, mas com mais luminosidade e luxo. No areia e no creme está completamente ausente a força do marrom.

AS GEMAS CURATIVAS NA HISTÓRIA

Quem quiser se aprofundar no conhecimento de como o saber das pedras preciosas foi transmitido pela tradição deverá consultar os livros sobre pedras, ou *Lapidaria*, medievais, onde estão cuidadosamente coletadas e ilustradas por muitos exemplos notáveis extraídos da prática as informações relativas tanto ao Extremo Oriente quanto à Grécia e a Roma. Eles contêm prescrições altamente complicadas para remédios destinados a servir de panacéias contra todos os tipos de veneno e de infecção, remédios que toda família abastada deveria possuir. De fato, aqueles que pudessem deveriam administrar-se doses diárias dessas poções à guisa de precaução. Por exemplo, havia o assim chamado *Electuarium ex Ceminis Johannis Mesuae*, um preparado de ervas e pedras preciosas. Além de doze espécies de plantas, ele continha coral vermelho, fragmentos de ébano, âmbar, almíscar, folha de ouro e prata; pérolas, safira, jacinto, cornalina, granada e esmeralda reduzidos a pó.

Na última metade do século XVII, o *Confectio Hyacinthi* ainda era tido em grande estima popular. Tratava-se de um antídoto caríssimo feito de dez ervas, além de coral vermelho, argila armênia, *terra sigillata* (cerâmica da Roma antiga, vermelha ou preta), fragmentos de ébano, almíscar, âmbar, folha de ouro e prata, safira, esmeralda, topázio, pérolas e jacinto.

O *Mithridatium* e o *Theriaca* foram antídotos famosos na Antigüidade, empregados especialmente pelos príncipes.

Jacob van Maerlant, em seu livro *Der Naturen Bloeme* (*As Flores da Natureza*), fornece uma lista de 66 pedras curativas. A relação inclui pedras de origem animal, tais como o *allectorius*, uma pedra que, em cinco anos, cresce no fígado de um frango capão e é um cristal claro; o *bórax* ou *crapaudina*, quer dizer, pedra-de-sapo, que se diz encontrar na cabeça de um sapo; *ceraunius*, formado pelo raio quando ele chega ao chão; o *chelidonium*, fado pela andorinha ao seu filhote cego para fazê-lo ver; a

dracontides, que tinha de ser cortada da cabeça de um dragão vivo, e o *ligurius*, que se formava da urina do lince. Outro livro bastante conhecido foi o *Gemmarum et Lapidum Historia*, do holandês Anselmus Boëtius de Boodt, um médico pessoal do imperador Rodolfo II, de Praga. Foi dado a lume em Hanau, em 1609.

Além daqueles que provêm das gemas e das pedras animais, os poderes curativos da própria Terra chamam a atenção desde as eras mais primitivas, e mesmo hoje usamos caulim e terra curativa para extrair venenos e para refrescar e mitigar inflamações. É um fato da natureza que a terra e a água possuem qualidade magnética ou atrativa.

Na Antigüidade, a argila da ilha grega de Lemnos era famosa por suas propriedades curativas. O médico romano Galeno conta como foi uma viagem especial que fez por ali. Na cidade de Hephestios havia uma colônia de onde a sacerdotisa do templo extraía tetra curativa depois de ter oferecido, como agradecimento, trigo e cevada. De volta ao templo, a terra vermelha era misturada com água e descansava por alguns momentos. A água e as impurezas que subiam à superfície eram então decantadas e o sedimento que ficava no fundo do vaso era amassado em biscoitos redondos e marcados com o selo da deusa Diana. Eram então conhecidos pelo nome de terra selada, ou *terra sigillata*. Galeno retomou a Roma com cerca de 20.000 desses tabletes. Quando misturada com vinagre, essa terra era utilizada em ferimentos e sobre mordidas de animais venenosos e, se alguém tivesse sido mordido por um cachorro louco, ingeria-a com vinho como medicamento interno.

A argila armênia, mencionada em uma das prescrições fornecidas acima, era um barro estimado por seu efeito secante em casos de diarreia, hemorragia e consumpção. Também se acreditava que curava a peste. Esse barro, misturado com *terra sigillata*, era colocado sobre queimaduras para evitar a formação de bolhas e para facilitar uma cura rápida. Uma terra branca era encontrada em Lemnos, na cidade de Repondi, conhecida como *terra lemnia*. Segundo um livro escrito em 1655, os gregos costumavam extraí-la numa cerimônia solene realizada apenas uma vez por ano, no dia 6 de agosto. A terra fragrante era retirada do solo, com a permissão dos governantes turcos, apenas durante as seis horas em que o Sol estava no leste. Após isso ela era lavada e, depois de o excesso de água ter sido retirado, era prensada em tabletes que traziam o selo do Sultão e enviada a Constantinopla (hoje Istambul) como "o melhor remédio para a peste e para erisipelas". A *terra sigillata* costumava estar á venda na Holanda, estampada com a cota de armas de Leyden.

Outros tipos de terra curativa são encontrados na Zelândia, na Dinamarca,

perto de uma fonte consagrada a Santa Helena, e também na Silésia e na Boêmia. A última delas foi usada para fazer copos e xícaras que se acreditava conferir suas propriedades curativas a tudo que fosse colocado dentro deles.

FORMAS CRISTALINAS

Foram identificados *seis* sistemas no mundo dos cristais:

1. O sistema regular ou cúbico

Esses cristais possuem três eixos de comprimento igual dispostos em ângulos retos em relação a um outro. Em outras palavras, são cúbicos.

A forma cúbica é a mais simples de todas, constituindo-se na forma mais baixa e mais recente de densificação. Nas eras materialistas, as pessoas construíam cubos ou blocos retangulares, tais como esses que vemos hoje. Quatro é o número da matéria. O ângulo reto torna as coisas duras e é a expressão da rigidez permanente. Leva ao conflito (cf. o aspecto quadrado na Astrologia) devido ao seu egoísmo inflexível e ao gosto pelo poder. É a forma de Marte e o cubo é formado por Marte e Saturno (isto é, o ângulo reto mais o quadrado).

Exemplos: *granada, pírta, sal comum, galenita.*

2. O sistema tetragonal

Esses cristais possuem dois eixos de comprimento iguais e um terceiro de extensão diferente dispostos em ângulos retos. Parecem um raio luminoso coroado com uma pirâmide de quatro lados (composta, naturalmente, de quatro triângulos).

É uma combinação do quatro e do três, como se vê no desenho dos templos gregos, em que a base quadrada ou retangular possui uma frente retangular com pilares que suportam o frontão triangular. As portas da rua das casas das aldeias gregas são geralmente construídas dessa maneira. Isso significa três sobre quatro, ou o espírito sobre a matéria. Uma forma como essa atrai as forças da luz por meio de seus triângulos. A casa clássica, com um telhado de duas-águas e seu corte transversal triangular, atrai a força

espiritual para o benefício de seus ocupantes, em contraste com a casa de teto plano. Nesse sistema temos a atividade de Marte (quatro) e Júpiter (três).

Exemplos: zircônia, rutílio, cassiterita.

3. O sistema hexagonal

Esses cristais possuem três eixos similares entre si no mesmo plano dispostos a 120 graus e um quarto eixo de comprimento diferente em ângulos retos em relação a um outro. Assim, é um prisma de seis lados, e o seis denota o homem sobre a terra.

O hexágono e a estrela de seis pontas feita de dois triângulos que se interpenetram, conhecida como Estrela de Davi, representam o indivíduo harmonioso, interessado nas coisas tanto da matéria quanto do corpo (o triângulo cuja ponta está voltada para baixo) e nas coisas do espírito (o triângulo de ponta voltada para cima). Essa pessoa está integrada, com seu pólo-vitalidade e seu pólo-pensamento operando juntos. A abelha, que passa a vida trabalhando na condição de abelha, constrói células hexagonais para as larvas e para o armazenamento do mel. Viver em estruturas hexagonais pode garantir uma sociedade pacífica. O seis representa a paz e simboliza Vênus; os cristais longos também possuem Mercúrio. Pense no ritmo calmo do hexâmetro na poesia, com suas seis batidas em cada verso.

Exemplos: *os quartzos* (cristal de rocha), *berilo*, *calcita*, *turmalina* e *cinabre*.

4. O sistema rômico

Esses cristais possuem três eixos diferentes entre si dispostos em ângulos retos em relação a um outro. Isso permite todas as variedades de forma, como nos cristais de sulfura, com seus trapézios adjacentes e suas pontas piramidais. São as formas do Sol e se encontram na sulfura porque ela é sol-fer, isto é, portadora do Sol, e na olivina, que deixou o Sol como luz e se congelou num meteoro e entrou em nossa atmosfera. São formas remotas, formas celestiais.

Exemplos: *sulfura*, *olivina*, *celestina*, *estaurollta*.

5. O sistema monoclinico

Esses cristais possuem três eixos diferentes entre si, dois dos quais estão dispostos em ângulo oblíquo em relação a um outro. O terceiro eixo é perpendicular ao plano dos outros dois. Saturno e Plutão operam aqui com sua luz oculta.

Exemplos: *gipsita*, *mica*, *augita*, *epidoto*, *hornblenda*.

6. O sistema triclinico

Esses cristais possuem três eixos diferentes entre si dispostos em ângulos oblíquos em relação a um outro. Como Urano, são caprichosos.

Exemplos: *amazonita*, *rodonita*, *calcantita*.

A COMPOSIÇÃO QUÍMICA DAS PEDRAS PRECIOSAS

Ácido Silícico

Todos os quartzos e, na verdade, quase todas as pedras preciosas (exceto o diamante, a rodocrosita e o crisoberilo) consistem principalmente de ácido silícico (que se dissocia em água e sílica). Essa substância, que pertence a Sagitário, possui a propriedade de atrair luz e espantar o mal, uma propriedade que toma as pedras preciosas algo bom de se usar. O ácido silícico confere autoconfiança, fortalece as costas (especialmente os discos intervertebrais), incentiva a descarga de água, pus e todos os materiais supérfluos e indesejáveis e protege os nervos.

O *crystal de rocha* consiste inteiramente de ácido silícico e, portanto, deve ser a primeira escolha para as aplicações enumeradas acima.

Magnésio

Muitas pedras contêm magnésio (*magnesia*), uma substância que fortalece o coração e o fígado, relaxa o corpo e alivia a cãibra, acalma a dor e beneficia os nervos. Pertence a Leão. Pedras ricas em magnésio podem ser colocadas sobre qualquer parte onde se sinta obra ou dor.

Exemplos: olivina, serpentina, piropo, almandina e rubi espinélio.

Alumínio

Embora as partículas de alumínio que ingerimos com comida que foi preparada em panelas de alumínio devam ser consideradas como venenos e evitadas, o alumínio nas pedras preciosas é tão benéfico quanto a alumina (óxido de alumínio) ministrada homeopaticamente. Pertence a Netuno e a Peixes e fortifica os que se sentem fracos e debilitados, que se cansaram após

uma corrida ou estão com as costas curvadas ou às vezes sofrem de paralisia, processos degenerativos e psicoses. É bom para os que encontram dificuldade em digerir sua comida (dispepsia) e passam mal no inverno seco.

O alumínio pode ser encontrado em pedras como rubi, safira, serpentina, piropo, almandina, turmalina, turquesa, epidoto e pedra-da-lua.

Manganês

Esse elemento, relacionado ao ferro, é bom para pessoas anêmicas que apresentam uma tendência à paralisia e reflexos exagerados (mal de Parkinson, esclerose múltipla) e também para aqueles que cantam e falam demais e estão sempre limpando o muco da garganta. O manganês encoraja o pensamento criativo.

A rodocrosita consiste principalmente de manganês. Esse elemento também está no quartzo rosa, na ametista e na almandina.

Ferro

As pedras que contêm ferro são boas para os indivíduos anêmicos e febris, com congestão, inflamações e hemorragia. Um colar de coral vermelho-sangue é um velho remédio. Outras pedras que poderiam ser mencionadas: hematita (heliotrópio), magnetita, marcassita, limonita, pirita, sierita, andradita, pirrotita, clorita e olivina. O ferro pertence a Marte e ao Signo de Áries.

Cobre

Fortalece os nervos e é bom para todos os tipos de espasmos (inclusive asma e epilepsia), espasmo do coração (espasmo miocárdico), espasmo dos intestinos (enterospasmo) e esclerose múltipla. O cobre pertence a Vênus e ao Signo de Libra.

Encontra-se nas pedras turquesa, malaquita, azurita, pirita, tabernita e crisocola.

Cálcio

O cálcio enrijece os ossos e dá resistência contra as emoções. Está presente em todas as espécies de pedras (espatoflúor, apatita, epidoto,

uvarovita, andradita) e será muito bem usado na forma de um colar de pérolas. O cálcio pertence a Saturno e ao Signo de Capricórnio.

A *fluorina* encontra-se no topázio e na apatita.

O *crômio* na esmeralda e na uvarovita.

O *níquel* no crisópraso e na serpentina.

O *boro* na turmalina.

O *potássio* na pedrada-lua.

13

A PREPARAÇÃO DAS GEMAS

Polimento

Assim como uma criança procura seixos na praia, também o homem antigo se comprazia com as pedras que encontrava e achava notáveis. Ele viu como os grandes rios corroíam os pedaços de rocha até que estes ficassem lisos e redondos e isso lhe deu a idéia de esmerilhar e polir suas próprias pedras para melhorar sua aparência e revelar sua beleza interior. Suas primeiras tentativas foram feitas com pedras moles e só gradualmente é que se desenvolveu a técnica de esmerilhar as pedras duras com pó abrasivo preparado com pedras ainda mais duras,

A forma mais antiga de gemas polidas é o *cabochon*, convexo de um u dois lados. É feito por projeção de esmerilhamento. Quando os homens começaram a polir cristais de diamante octogonais, resultaram *brilhantes* facetados diminuídos e depois os pontos dos cristais naturais eram removidos para dar uma mesa no topo da gema. Quando essa forma era acompanhada por plataformas cortadas acima da mesa produzia-se a variedade chamada *degrau*. As faces eram polidas por meio de uma roda coberta de curo e besuntada de pó de diamante e óleo.

Costumam ocorrer faces triangulares nos brilhantes mas, no corte degrau, as faces são paralelas umas às outras. O que faz a pedra cintilar é o fato de a luz se refletir em ângulos diferentes no interior da pedra devido 3 maneira pela qual ela foi cortada.

Fogo

Fogo é o nome dado à maneira pela qual um raio de luz cintila de volta das profundezas de uma pedra quando a reviramos. Pedras incolores possuem fogo melhor, mas muitas delas dependem da iluminação da sala. A

melhor forma de iluminação é, de longe, aquela que é dada por muitos pontos diminutos de luz - como se vê na chama da vela, por exemplo. Imagine-se num banquete dos tempos d'antanho realizado num salão iluminado por candelabros e servido por donzelas gentis que usam todas as suas jóias mais finas. Os olhos e as gemas brilham muito mais à luz dos candelabros!

Resplendor

Resplendor é diferente de fogo. Além disso, há uma diferença óbvia entre o resplendor do diamante e os do vidro, da resina, da cera, do metal, da graxa, da seda, etc. Quando se está usando nos ornamentos uma mistura de gemas, o tipo de resplendor deve ser levado em consideração. Um tipo determinado estabelecerá um contraste agradável com um outro.

Por exemplo: os diamantes combinam muito bem com os rubis, as safiras ou as esmeraldas, mas não com a zircônia, porque esta possui um brilho semelhante ao do diamante, ao passo que os rubis, as safiras e as esmeraldas possuem um resplendor de caráter semelhante ao do vidro.

E mesmo uma pena que as formas cristalinas das pedras às vezes sejam violadas por um corte precipitado e mal-avisado. Deixe esses espécimes mutilados em suas caixas no museu e selecione pedras que estão livres para expressar seus seres interiores porque ainda estão com suas formas naturais. A forma do diamante, por exemplo, deveria ter uma simetria octogonal.

O *Cullinan* era um belíssimo diamante do tamanho do punho de um homem e foi apresentado ao Rei Eduardo VII pelo Governo da África do Sul. Foi dividido pela firma de Assher, de Amsterdã, notável por sua habilidade em cortar e polir diamantes, e várias gemas menores foram feitas dele e engastadas em coroas e cetros.

Em vez de ter partes cortadas e jogadas fora, uma pedra grande e perfeita pode ser cortada ao longo das linhas de clivagem de seu cristal; ela sempre se dividirá, sob um impacto, em peças similares a si mesma e até mesmo os pedaços mais minúsculos conservarão sua forma. Como os descendentes das nobrezas antigas, ela é cada vez mais refinada; é corno uma variedade aperfeiçoada de flor com um longo "pedigree", tal como a aquilégia.

Uma ilustração caseira do que queremos dizer é o antiquado torrão de açúcar-cande, que se deixava cristalizar num pedaço de barbante imerso numa solução de açúcar. Se o torso, que era um grande cristal, fosse muito grande, a dona da casa o apertaria entre as garras do cortador de tal maneira que a pressão exercida por elas se manifestasse no plano de clivagem. A vida cotidiana antiga era cheia dessas técnicas que informavam e educavam a

mente. Uma pequena rachadura numa pedra freqüentemente indica o plano de clivagem que ajuda a identificar a que tipo a pedra pertence.

Camafeu e Entalhe

Quando as pedras são compostas de camadas de cores diferentes, como acontece freqüentemente com a ágata, elas podem ser transformadas em ornamentos por meio da escavação de uma pequena figura na camada mais superior, de maneira que a camada inferior forme um fundo contrastante.

Se o desenho se destaca, p. ex. uma cabeça branca sobre fundo vermelho, temos um *camafeu*; se, por outro lado, o desenho foi feito na camada inferior, temos um *entalhe*. As pedras dos anéis-sinetes foram feitas dessa maneira desde tempos muito antigos, de maneira que, quando a impressão é feita em lacre, o desenho saia em positivo. A técnica é extremamente antiga e sinetes e anéis-sinetes foram encontrados em túmulos muito antigos da Caldéia e do Egito. A Roma antiga foi o centro mundial do entalhe; gravadores habilidosos eram trazidos a essa capital vindos das terras conquistadas. Eles trabalhavam em safiras e esmeraldas, em jaspe, cornalina e lápis-lazúli, a pedra favorita dos egípcios antigos.

Em algum período do século VII d.C., os romanos começaram a escavar tesouros, que consistiam amiúde de representações de deuses gregos e romanos em entalhe. Por volta dessa época, o Cristianismo se tornara a religião oficial e Afrodite e Eros eram postos à venda como figuras de Maria e do menino Jesus, um sátiro tornou-se Pedro, Júpiter foi tomado por Santo Osvaldo, e Dionísio, o deus do vinho, foi convertido em São João Batista. Hermes era visto como o arcanjo Miguel, e Leda com o cisne decorava um relicário que se dizia hospedar um dente do apóstolo Pedro!

Cor

A arte de polir uma pedra preciosa, de maneira a revelar a possibilidade de sua cor, era altamente desenvolvida na Índia antiga. Os príncipes indianos contavam suas riquezas principalmente em pedras preciosas e não gostavam que elas perdessem peso com polimento. Por isso os polidores tinham de trabalhar com muito cuidado, dado que suas vidas dependiam disso!

As Leis de Manu, de dois mil anos, dão instruções muito precisas sobre o polimento. Sugeria-se naquele tempo que Manu fosse um embaixador do planeta Vênus que viera à Terra e aí permaneceria por um longo

tempo para ensinar aos seres humanos todos os tipos de técnicas antes que subisse novamente à sua nave espacial para fazer a viagem de volta. O trabalho ornamental está especialmente associado a Vênus.

A cor pode ser conferida às pedras preciosas de maneiras diferentes. Quando a cor é uma propriedade inerente à pedra e está difundida uniformemente por ela inteira, é denominada *idiocromática*, como no lápis-lazúli. Mas quando a pedra também contém impurezas coloridas, ela se chama *alocromática*. Um traço de cromo faz uma esmeralda verde e um rubi vermelho. Se o traço de matéria corante estiver expandido uniformemente, a pedra será salpicada e a habilidade do polidor será percebida no conseguir o melhor matiz.

Mesmo em salões cheios de gente, as pedras que possuem uma cor forte, como a esmeralda, a turquesa, o jade e a safira laranja, chamarão a atenção.

O ato de *mudar as cores* das gemas por um calor muito intenso foi praticado desde os tempos primordiais. Nesse sentido, o homem imita a natureza, que produziu cores tão agradáveis nas pedras com as elevadíssimas temperaturas das erupções vulcânicas. A ametista, por exemplo, que é essencialmente um tipo púrpura de cristal de rocha, é aquecida a 400 graus para adquirir um tom amarelo-dourado. É então vendida como topázio (citrina). A água-marinha verde também é aquecida até que perca sua cor, mas, quando esfria, torna-se azul. O topázio rosa é conseguido com o aquecimento do topázio marrom-avermelhado, e assim por diante. Em Bangkok, a zircônia azul é criada a partir do seu aquecimento em fornos de carvão, e os cingaleses, que descobriram a zircônia marrom-avermelhada em sua ilha, aquecem-na até ficar sem cor e vendem-na com o nome de diamante de Matura. Em alguns lugares as gemas são assadas dentro de um pão para que mudem suas cores.

A iridescência, ou a mudança de cor com a posição, é um efeito especialmente belo. Pode ser visto no olho-de-gato e no olho-de-tigre, por exemplo. Na França, é muito apropriadamente chamado *chatoyant* (de *chat*, gato, e *oeuil*, olho). Esse jogo de luz é causado por uma veinação paralela.

O asterismo, ou a formação de uma estrela de luz quando uma gema é iluminada com uma fonte punctual de luz, é causado durante o processo de cristalização por todo tipo de circunstâncias. Por exemplo, pode ser devido aos cristais microscópicos inseridos num cristal maior. Podem-se obter estrelas belíssimas através de um corte especial, por exemplo, na safira ou no quartzo rosa.

AS PEDRAS NA COROA REAL

Desde os tempos antigos, os monarcas são coroados com coroas de ouro decoradas com pedras preciosas; não só do ponto de vista do dar a impressão de pompa e circunstância, mas também do simbolismo e para a condução do poder.

Assim como cada indivíduo possui uma alma e um espírito que se somam a um corpo, também cada nação, com sua língua, possui uma alma nacional e um espírito nacional. A alma da nação é a alma conjunta de todos os seus membros. Em tempos de necessidade, ela se expressa num sentimento de solidariedade e de amor pela terra natal. O espírito nacional é um ser superior ou um anjo, que conduz cada nação pelos estágios de seu desenvolvimento. Independentemente das idéias idólatras oficiais entre as nações gentias, esses são os seres em que talvez a população de cada país pensasse quando arava enquanto apenas da boca para fora adorava a divindade estatal.¹¹

O rei é apontado divinamente como o custodiado do Estado, o mensageiro entre a alma nacional e o espírito nacional. Seu dever é trazer o poder do espírito nacional para o povo. Os reis antigos também eram sumos sacerdotes (a separação entre a igreja e o estado só ocorre em eras racionalistas).

11 Neste caso o tradutor inglês parafraseou livremente. O original se lê: "Independentemente das idéias religiosas oficiais, cada nação adora sua própria divindade e projeta essa divindade quando o deus oficial é adorado na igreja do Estado e nas cerimônias estatais. As palavras 'Deus está conosco' dos florins holandeses é um exemplo disso." (Todavia, os cristãos e os muçulmanos, cuja fé transcende os limites nacionais, negam essa afirmação. W. do T.).

Por ocasião da coroação, um casamento secreto é contraído entre o espírito nacional e o monarca, por um lado, e, por outro, entre o monarca e o povo. Daí em diante, supõe-se que o espírito nacional derrame seu poder sobre o povo por meio da pessoa do soberano, que distribui saúde e prolicidade, tempo favorável e colheitas abundantes. Naturalmente, havia épocas de colheitas ruins, de fome u de epidemias quando o povo condenava o rei á morte, porque este falhara no cumprimento do seu dever.

Em alguns países, o povo acreditava que o espírito nacional concedera ao monarca o poder de curar. Assim, acreditava-se que o Rei de França podia curar a gota por meio da imposição das mãos. A alma da nação invariavelmente punha fé nesse poder em todos os reinos e, então, o rei u a rainha é que deviam se encarregar de firmar a primeira pedra das pontes u das construções no interesse de seus súditos, porque se esperava que seu poder se transmitisse a toda estrutura e à sua função.

O rei ou a rainha, como nossa própria Rainha Elizabeth,¹² que governa *Del gratia* (pela graça de Deus), tem o poder de curar as pessoas como uma de suas funções, independentemente de sua personalidade. Portanto, quem está consciente dessas coisas não considera a personalidade como algo verdadeiramente importante. De fato, o povo preferiria viver sem um monarca que tivesse muitas idéias próprias que atrapalhassem a transmissão do poder ou lhe emprestassem uma certa coloração. O Rei Eduardo VIII, que nunca foi coroado e preferiu abdicar a se tornar o Duque de Windsor em vez de se privar de um casamento impopular, era um monarca desse caráter. Era amado por sua personalidade, mas não estava apto a se tornar rei (do ponto de vista que agora estamos considerando) porque ele queria fazer muitas mudanças.

O poder que é derramado, por ocasião da coroação, sobre a cabeça do monarca em resposta às preces de seus súditos é visto como uma luz durada. Está representado no ouro da coroa; especialmente quando o espírito nacional é visto como um criado do grande espírito Sol. O ouro é um grande condutor da força do Sol, o doador da vida, da felicidade e da prosperidade. Em outras palavras, é praticamente o melhor condutor.

As gemas da coroa conduzem os poderes dos espíritos planetários (ou arcanjos), que põem em prática as iniciativas do espírito solar. Durante a coroação, o monarca deve ser rodeado pelos ministros, que representam os

¹² O texto original diz Rainha Juliana, mas as observações sobre o rei Eduardo VIII são as mesmas do texto holandês. (N. do T.)

espíritos planetários, usando cada um deles as pedras preciosas apropriadas. Os diademas usados pela nobreza inglesa em ocasiões solenes apontam nessa direção.

Não obstante, as pedras preciosas são comumente colocadas na coroa real com a intenção de que os poderes que ela atrai possam ser posteriormente transmitidos aos ministros pelo rei u pela rainha. Assim, usar a coroa transforma o monarca em uma poderosa bateria de força. Portanto, nos tempos antigos, o rei e a rainha tinham de gastar uma grande porção de tempo fazendo nada mais do que se sentarem em seus tronos dourados adeçados de coroas duradas em suas cabeças e o cetro e o orbe em suas mãos (representando as forças masculina e feminina: o yang e o yin). Assim, eles podiam irradiar força desde o centro do reino, o coração da nação. Havia uma recepção contínua do poder que vinha de cima e era distribuído para baixo.

A exceção prova a regra, e existiram coroas que não foram feitas de ouro. Por exemplo, a rainha lombarda Teodolinda, que, a despeito do sonoro nome, foi uma governante enérgica e poderosa que compeliu os súditos a desistir da heresia de Ário e voltar ao jugo de Roma, possuía uma coroa de ferro feita especialmente para ela. Era adornada de esmeraldas, safiras e pérolas e durante mil anos foi guardada em Monza, na Itália (ao norte de Milão). Em 1797, Napoleão levou a coroa de volta a Paris, onde ninguém percebeu que todas as gemas e pérolas, exceto uma, foram retiradas e substituídas por imitações de vidro e nácar. A coroa de ferro de Lombardia está de volta a Monza. Teodolinda deve ter percebido claramente que não era o ouro que lhe servia, mas o metal marcial ferro, a imagem e o recurso da violência.

A *Coroa de Carlos Magno* era feita de ouro e ricamente enfeitada de pedras preciosas. Era encimada por uma cruz marchetada de gemas. Essa coroa está agora em Viena.

A chamada *Coroa dos Andes* está guardada nos Estados Unidos. Depois de o Rei Atahualpa, o último inca do Peru, ter sido assassinado pelo invasor espanhol Pizarro, um jovem nobre espanhol, Sebastian Benalcazar, foi indicado governador de Quito e depois se tomou bispo do povoado espanhol da velha cidade inca de Popayan. Em 1590 uma praga devastou a terra, mas Popayan escapou a ela e o bispo, que invocara a Virgem Maria para sua proteção, decidiu oferecer-lhe como agradecimento uma coroa muito bonita. As senhoras da nobreza deram suas jóias, que haviam sido roubadas da aristocracia inca, e, em 1593, teve início a preparação da coroa. O trabalho demorou seis anos. A própria coroa foi feita de cem libras de ouro e foi

decorada com 453 esmeraldas tomadas da câmara-tesouro de Atahualpa. A pedra maior veio das jóias de sua própria coroa; era uma esmeralda de 45 quilates e foi escolhida como ponto central, enquanto 17 grandes pendentes saíam de suportes curvos. Após seu término, foi solenemente colocada na cabeça da imagem da Virgem Maria na catedral. Com a chegada de piratas, todavia, foi escondida na floresta por guardiães especiais: a Irmandade da Imaculada Conceição.

O pequeno diadema dourado que cingia a testa do próprio Atahualpa foi ocultado por seu povo e agora, após três séculos e meio, foi legado a um jovem **índio** que mora nos vales inacessíveis dos Andes, no noroeste do Peru, que é visto por seu povo como o futuro libertador que expulsará os espanhóis e os de sangue misto.

A *Coroa imperial do Sacro Império Romano* continha uma opala proveniente da Hungria, que se chamava *orphanus* (órfão) porque não tinha similar algum em termos de beleza. Sua visão era a da "pura neve branca brilhando na cor do vinho vermelho". Dizia-se que essa pedra protegia a honra do monarca que a usasse. Os soberanos estavam sempre lutando pela posse de Orphanus e mais de um furto ou assassinato foi perpetrado por sua causa. A história conta que ela finalmente destruiu seu usuário por meio de uma última explosão de energia e a pedra também murchou, desintegrou-se e virou pó.

A magnífica *Coroa de Luís XV de França* continha o famoso *diamante Sancy*, uma pedra de carreira tão longa e aventureira, que todo um livro poderia ser escrito sobre ela. Brilha agora numa tiara da família Astor.

Todavia, jóias caras não ficavam pacificamente engastadas nas coroas que elas enfeitavam; a admiração em que eram tidas, por causa do seu grande poder, eventualmente abriu caminhos para uma engenhosa idéia de seu valor de mercado. Ao longo de toda a era moderna, as jóias da coroa foram empenhadas para que se conseguisse empréstimos fabulosos para financiar guerras entre príncipes inimigos. Gemas foram transferidas das arcas dos tesouros reais para os cofres dos banqueiros, voltando outra vez às arcas dos tesouros reais apenas para serem reutilizadas como penhor no curso do tempo. Dado que elas fossem tão freqüentemente emprestadas, a aura que as rodeava as empenhou com a política suja do poder. Quanto mais esses governantes lutavam (seja por iniciativa própria, seja sob a orientação de suas mulheres) por poder e glória, em detrimento da verdadeira dignidade de sua posição, tanto mais eles utilizavam erradamente suas pedras preciosas para esses fins. Eles destruíam a pureza das pedras enquanto destruíam a integridade de suas próprias almas.

Assim, como podemos imaginar, as próprias pedras tiveram carreiras aventureiras. Numa época estavam rutilando num diadema real, em outra eram levadas para o cofre de algum banco e em outra, ainda, eram contrabandeadas - por uma fronteira qualquer no salto de um sapato. Eram roubadas, vendidas, emprestadas, dadas como dotes e trocadas entre políticos. As jóias das coroas inglesas e francesas freqüentemente iam parar na Holanda como garantias de empréstimos. A Rainha Henriqueta Maria contrabandeou uma quantidade enorme de peças de joalheria para sua nativa França a fim de comprar mosquetes e pólvora para seu beligerante marido, Carlos I. O famoso *diamante Regent*, antes conhecido como *Pitt* porque pertencera ao avô de William Pitt, foi empenhado para equipamento da cavalaria em 1790, e os três grandes rubis da França - o *Côte de Bretagne*, o *La Romaine* e o *Oeuf de Naples* - viajavam com freqüência daqui para ali para reabastecer o tesouro.

Há uma história muito divertida sobre a transferência secreta das jóias da coroa de Hanover. Em 1866, os prussianos fizeram um ataque de surpresa ao reino de Hanover; o rei cego, Jorge V, conseguiu escapar, mas teve de deixar para trás todos os seus bens. Enquanto os prussianos vigiavam o portão, a família real encaixotou as jóias da coroa e todo um serviço de ouro e prata para 2.000 pessoas em barris de vinho vazios. Os barris foram rolados por uma velha passagem subterrânea para uma igreja que servia de depósito a um mercador de vinhos. O mercador despachou os barris por trem para Viena, de onde finalmente seriam levados de navio para a Inglaterra. Ali ficaram as jóias pessoais da rainha, as quais foram inicialmente escondidas no jardim do Tesoureiro real, junto com a coroa, o cetro e uma espada. Apreensivos com a falta de segurança, os que sabiam que as jóias estavam ali retiraram-nas dos abrigos e, numa noite escura, esconderam-nas nos forros de seus capotes de inverno e as levaram à cripta da família real. Depois de olhar por aqui e por ali à procura de um lugar seguro, descobriram o caixão de um jovem príncipe e ali depositaram as jóias. Os prussianos ofereceram uma grande recompensa a quem revelasse o local do esconderijo das jóias, mas ninguém o revelou. Não obstante, a situação era tão arriscada, que a corte decidiu levar as jóias para a Inglaterra.

Organizou-se um piquenique e a coroa e as jóias foram colocadas em canastras sob as provisões, ao passo que as espadas foram postas dentro de estojos de carabinas; quando não se dispunha mais de estojos, as espadas restantes foram ajustadas às pernas dos participantes do piquenique, que tiveram de coxear para tornar verossímil o dis farce. Quando já estavam bem fundo numa floresta, as senhoras desapareceram uma a uma num pavilhão de

caça para alfinetar colares às suas anáguas, e anéis no lado de dentro de suas blusas e de seus corpetes. As tiaras desapareceram sob suas anquinhas, mas a coroa real era muito grande e pesada para ser ocultada dessa maneira. A Condessa Kielmannsegg colocou-a em sua cabeça e prendeu sobre ela um gorro preto. E assim o grupo viajou de volta para Viena e depois tudo chegou em segurança à Inglaterra.

Dado que as pedras preciosas representam mais ou menos o mesmo valor em todas as grandes cidades do mundo, elas são particularmente úteis para refugiados, que as transportam como uma forma compacta de capital, especialmente se são pequenas o suficiente para serem escondidas com facilidade - até mesmo dentro do corpo !

Algumas pedras famosas fizeram viagens incríveis, mas podem ser identificadas pelos nomes gravados de seus possuidores sucessivos de maneira extremamente refinada. Um exemplo é o *rubi Timur*, que traz a seguinte legenda abaixo dos longos nomes reais de seis árabes e indianos: "Este é o rubi que, entre as 25.000 jóias do rei dos reis, o Sultão Sahib Sani, veio do Indostão no ano de 1154". O rubi Timur foi extraído de alguma mina de algum lugar da Índia e fazia parte do tesouro dos sultões de Delhi até que a cidade foi tomada pelo invasor selvagem, Timur Leng de Samarcanda, que, para celebrar sua vitória, fez construir uma pirâmide com os crânios dos mortos. A pedra permaneceu na família de Timur Leng (mais comumente conhecido como Tamerlão) até que o passou ao Xá persa Abbas I, que o usou para comprar a boa vontade do Grande Mongol Jehangir. Por um lado, esses governantes orientais eram apavorantemente cruéis mas, por outro, eram muito avançados culturalmente. Assim, o pai de Jehangir, o poderoso Akbar, reuniu brâmanes, muçulmanos e jesuítas em sua corte a fim de os ouvir debater e depois tentou criar uma religião que seria uma síntese desses três credos. Seu filho gravou o nome de seu famoso pai sobre a pedra e, quando sua esposa protestou à dessacralização da beleza da pedra, ele replicou: "Essa pedra certamente transmitirá meu nome à posteridade muito mais do que o faria qualquer crônica. A raça de Tamerlão poderá desaparecer, mas enquanto houver um rei no mundo esta pedra será sua?"

Jehangir fez construir muitas mesquitas, garantiu direitos comerciais à Companhia Holandesa das Índias Orientais e se manteve informado a respeito das condições políticas no Oriente e no Ocidente. Em 1627, a posse da pedra passou a seu filho Jehan, que fez construir o Taj Mahal. Nas audiências públicas, ele se sentava no Trono do Pavão (que estava coberto de jóias avaliadas em 6.000.000 de coroas de ouro) com o Timur num colar.

Seu próprio nome estava gravado na pedra, seguido das seguintes palavras: "O segundo senhor da feliz conjunção."

O Xá Jehan fez matar todos os seus parentes masculinos para salvar a posse do trono, mas foi preso por seu filho, Aurazeb, que, em 1627, se apossou do Trono do Pavão e dos tesouros reais. Esse homem era tão cruel que ocultava uma garra de ferro em sua luva e, se alguém o desagradasse, ele de repente arrancava para fora os intestinos do infeliz. Não obstante, era um erudito sério e um espírito interessado em pedras preciosas. Quando Tavernier, o grande joalheiro francês, o visitou, foi-lhe permitido até mesmo segurar o famoso diamante *Grão-mogol* em suas mãos.

Aurazeb foi sucedido por muitos outros ocupantes do Trono do Pavão até que, em 1739, o Xá Nadir invadiu a Índia, vindo da Pérsia, e levou para sua terra natal não só o Trono do Pavão, mas também as jóias da coroa; entre elas, o rubi Timur, o "tributo do mundo". Com medo de ser destronado, o Xá Nadir fizera arrancar os olhos de seu filho, mas foi finalmente assassinado por sua guarda. Seu filho débil, Xá Shusha, foi aprisionado pelos inimigos e torturado, na tentativa de que ele revelasse o paradeiro do Timur, do *Koh-i-noor* e de outras pedras famosas. Tendo sido salvo pelo Xá do Afeganistão, deu-lhe o Timur como prova de gratidão. Infelizmente, seu nobre salvador foi roubado por um vizinho cobiçoso, o Rei Ranjit Singh, que por sua vez foi vencido pelos ingleses em 1849; depois, a Companhia das Índias Orientais ofereceu seus serviços, de maneira que as jóias, inclusive o Timur, foram retiradas do Lahore e embarcadas para a Inglaterra para serem apresentadas à Rainha Vitória. Cercado de brilhantes, o famoso rubi pertence agora a um colar ocasionalmente usado pela Rainha Elizabeth II. E assim, após passar por mãos tão cruéis e ter sido a causa de muitos assassinatos, parece que ele finalmente encontrou a paz.

UMA LISTA DAS PROPRIEDADES
CURATIVAS DAS PEDRAS

<i>A</i>	
<i>Aborto, prevenção</i>	- rubi
<i>Alergia</i>	- zircônia (jacinto)
<i>Asma</i>	- âmbar, crisoberilo, olho-de-gato, olho-de-tigre, malaquita
<i>Audição, problemas</i>	- ágata, ônix
<i>B</i>	
<i>Bexiga, problemas</i>	- coral, heliotrópio, jaspe, jade
<i>Biliosidade</i>	- jaspe
<i>Boca, problemas</i>	- berilo
<i>Bronquite</i>	- pirita, quartzo rutilado (pedra-agulha)
<i>C</i>	
<i>Cabelo, problemas</i>	- ágata, aventurina, lápis-lazúli, ônix
<i>Cólicas</i>	- coral
<i>Consumção (pulmonar)</i>	- pedra-da-tua
<i>Coqueluche</i>	- coral
<i>Coração, problemas</i>	- ágata, berilo, crisólita, granada, ônix
<i>D</i>	
<i>Daltonismo</i>	- ametista
<i>Dentes, dor</i>	- água-marinha, malaquita
<i>Dentes, extração</i>	- âmbar
<i>Depressão</i>	- calcedônia, granada, lápis-lazúli
<i>Diarreia</i>	- cristal de rocha
<i>Dor</i>	- rubi, sardônica

<i>E</i>	
<i>Embriaguez</i>	- ametista <i>Enterospasmo</i>
<i>(cãimbra intestino)</i>	- olho-de-gato
<i>Envenenamento</i>	- ágata, diamante, jacinto, malaquita
<i>Epilepsia</i>	- jaspe
<i>Escaldaduras</i>	- ametista
<i>Espasmos</i>	- comalina, cristal de rocha, rubi
<i>Esquecimento</i>	- esmeralda
<i>Estômago, problemas</i>	- berilo, heliotrópio, jaspe

<i>F</i>	
<i>Febre</i>	- comalina, rubi
<i>Feridas</i>	- comalina
<i>Ferimentos</i>	- comalina
<i>Fígado, problemas</i>	- água-marinha, berilo, jaspe, topázio
<i>Fratrura</i>	- magnetita
<i>Frio, para diminuir</i>	- topázio

<i>G</i>	
<i>Garganta, problemas</i>	- berilo
<i>Glândulas, inchaço</i>	- água-marinha
<i>Cota</i>	- âmbar

<i>H</i>	
<i>Hemorragia</i>	- calcedônia, crisôpraso, hematita, cristal de rocha, safira
<i>Hemorróida</i>	- heliotrópio
<i>Hidropisia</i>	- ametista

<i>I</i>	
<i>Infecção</i>	- âmbar, ametista, comalina, sardônica
<i>Insônia</i>	- ametista, jacinto, safira padparadschah, safira, topázio
<i>Intestinos, câibras</i>	- olho-de-gato

<i>L</i>	
<i>Lactação, incentivo</i>	- calcedônia, cristal de rocha, ágata branca, serpentina branca

M

- Malária* - âmbar
Mau-olhado, prevenção - âmbar, cornalina, olho-de-gato, olho-de-falcão, olho-de-tigre, turquesa
Menstruação, problemas - âmbar

N

- Nariz, sangramento* - cornalina, magnetita
Nervosismo - safira, topázio, turmalina
Neuralgia - magnetita, cornalina

O

- Olfato, perda de* - jaspe
Olhas lacrimajastes - ônix
problemas - âmbar, ônix

P

- Paladar, perda de* - topázio
Parto - ágata, crisópraso, heliotrópio, jacinto, jade
Perna, câibras - hematita

Q

- Queda, prevenção* - turmalina
Queimaduras - ametista

R

- Rim, problemas* - nefrita, cristal de rocha
Reumatismo - âmbar, cornalina, malaquita

S

- Sangue, doença do* - ametista
Sangue, envenenamento - cornalina
Sangramento - calcedônia, crisópraso, hematita, cristal de rocha, safira
Sono, falta de - ametista, jacinto, safira, topázio

T

- Tontura* - cristal de rocha
Tuberculose - pedra-da-lua

U

- Úlceras* - ônix

V

- Vertigem* - cristal de rocha
Visão, problemas - ágata, ametista (*daltonismo*), água-marinha, berilo, crisólita, coral, esmeralda, magnetita, malaquita, obsidiana, aventurina

QUARTZOS

Cristal de rocha	Praseolita
Ágata	Jaspe
Cornalina	Sílex
Ônix	Heliotrópio
Calcedônia	Quartzo enfumaçado
Crisópraso	Olho-de-gato, olho-de-falcão,
Ametista	olho-de-tigre
Aventurina	Quartzo rutilado (pedra-agulha)
Opala	Pedra-do-reno
Quartzo rosa	Obsidiana
Citrina	Tectina
Plasma	

Os quartzos cristalinos incluem o cristal de rocha, a citrina, o quartzo cosa, a ametista, o olho-de-gato, o olho-de-tigre, o olho-de-falcão e a calcedônia.

Os quartzos criptocristalinos congregam a cornalina, o crisópraso, o plasma, o heliotrópio, a ágata, o ônix, a sardônica e o jaspe

Todos os quartzos se constituem de sílica ou ácido silícico, a substância que é luz cósmica sólida, por assim dizer (espírito na matéria), e podem ser encontrados onde quer que haja algo se esforçando para cima, idealismo, e avançando em direção ao SOL. Por exemplo, a sílica ocorre nos nós dos caules dos cereais e das gramíneas. Ela ajuda os longos caules ociosos a ficarem eretos e a se refortalecerem depois de terem sido dobrados pelo vento. Pela mesma exata razão, a sílica participa da cartilagem dos discos intervertebrais de nossas espinhas dorsais, possibilitando-nos que nos dobremos ao destino quando necessário e que uma vez mais ergamos nossas cabeças.

A sílica também ocorre nos cristalinos dos nossos olhos e é utilizada na fabricação do vidro. É responsável pela claridade, pela transparência e pela fidelidade à realidade.

A crosta da Terra consiste parcialmente de granito ígneo duro. Ela possui quatro componentes: quartzo, feldspato, mica e hornblenda. O feldspato dá-lhe sua cor e a mica lhe dá seu brilho. A hornblenda é escura. E assim temos luz, cor, brilho e escuridão juntos - e podemos ver como as pedras preciosas são feitas de combinações desses fatores.

Existem pedras completamente transparentes, tais como o cristal de rocha, que possuam uma afinidade com o espírito humano.

Existem pedras translúcidas, como o quartzo rosa e a citrina, que possuem cor e pertencem à alma do homem.

Finalmente, há as chamadas pedras opacas, compactas, tais como O jaspe, a cornalina e o ônix, que pertencem ao corpo físico do homem.

É fácil ver aqui um paralelo com os Signos do Zodíaco e os quatro elementos - as pedras transparentes pertencem aos signos do fogo, as pedras translúcidas aos signos do ar e da água e as pedras opacas aos signos da terra.

Cristal de Rocha

O cristal de rocha consiste de ácido silícico ou sulca e se cristaliza em prismas hexagonais incolores, completamente transparentes. Quando a solução fluida corre para dentro das cavernas das montanhas, ela se cristaliza gradualmente nesses cristais. Durante muitos séculos costumou-se pensar que eram feitos de gelo que perdera o poder de se dissolver. Na Idade Média o cristal de rocha era freqüentemente tomado como diamante.

Se um cristal de rocha contém inclusões de água ou ar, ele se torna um *quartzo* íris ou *quartzo arco-íris*, que possui um maravilhoso jogo de cores. A Rainha Josefina possuía uma peça de joalheria feita com uma dessas pedras.

Durante muito tempo, os Alpes suíços foram a fonte mais importante de enormes cristais de rocha belíssimos. As pessoas costumavam procurá-los ali no final do verão e eram chamadas de Strahlers. Os mais afortunados descobriram uma caverna de cristal, que continha toneladas de cristal vendível. Por exemplo, em Vorderen Zinkenstock descobriu-se em 1719 uma caverna de cristal que se tomou famosa. Podia-se chegar a ela pelo Grimselospiz. Havia também a Sandbalmhöhle, no G~schenerial, descoberta em 1700, que pode ser visitada pelo Wickie. No verão de 1868 descobriu-se perto da cidade de Guttannen, ao norte de Furkaweg, uma caverna imensa que continha

milhares de cristais de rocha escuros, o chamado *morion*. Peças notáveis feitas com esses cristais podem ser vistas no museu de Benra.

Belíssimos objetos úteis e ornamentos têm sido feitos com cristais de rocha desde os tempos mais antigos. Assim, dois vasos cortados em cristal de rocha foram encontrados numa tumba egípcia. Taças e candelabros esplêndidos de cristal de rocha foram manufaturados na Itália na Idade Média, e alguns espécimes estão expostos no Museu Britânico. Um fim a isso tudo foi pasto pela indústria boêmia do vidro que, depois de 1650, começou a lançar no mercado um tipo de manufaturas de cristal feitas com um material igualmente fino mas mais barato. Todavia, ornamentos e pesos de papel de cristal ainda continuam a ser feitos e as grandes bolas de cristal utilizadas pelos clarividentes para ver imagens etéreas dos eventos futuros estão entre eles. Essas bolas de cristal têm de ser tão transparentes, que é impossível dizer se são estacionárias ou estão rolando imperceptivelmente. Os romanos antigos costumavam utilizar essas bolas para refrescar suas mãos quentes no verão, porque o cristal de rocha é um condutor de calor muito bom e o calor das mãos se transmitia rapidamente para toda a bola. Na China e no Japão, essas bolas de cristal eram utilizadas na adoração pública.

Em outra área, o cristal de rocha é utilizado na indústria dos artigos ópticos, tais como prismas, lentes, redes de escala para espectômetros, microscópios e sacarímetros. Nos laboratórios de engenharia radioativa, é empregado na preparação de lâminas vibratórias para transmissores e reguladores ultra-sônicos. O cristal de rocha derrete-se rapidamente numa chama de gás oxídrico e é assim que se manufatura o vidro de quartzo para a fabricação de tubos de ensaio, lâmpadas ultravioleta e lâmpadas de mercúrio. Também, cordões extremamente finos são feitos de quartzo derretido para a suspensão de pequenos magnetos etc. em instrumentos de medição de muita sensibilidade.

Os cristais de rocha da Irlanda do Norte e de certas partes da Irlanda são chamados *pedras de Deus* e eram enterrados com os mortos, um costume observado também pelos índios americanos, porque o cristal de rocha traz consigo a luz divina, atrai a alma para a luz.

O cristal de rocha é tão claro quanto a água, e, por isso, foi utilizado como fazedor de chuva (por exemplo, um fazendeiro poderia enterrar uma peça em suas terras). Os chineses utilizavam o cristal de rocha para mitigar a sede numa viagem pelo deserto colocando um pedaço dele sobre a língua. A pedra também era utilizada para muitas doenças nos tempos antigos, por aplicação tanto interna quanto externa. Assim, ela podia ser exposta à luz do Sol e depois colocada sobre uma pele malsã. Os cristais de rocha também

eram utilizados para estancar sangramentos e interromper diarreias, curat vertigens e incentivar a lactação nas mães. Em 1750 ainda eram vendidos por farmacêuticos no Continente. Quando uma doença era incurável, o poder do cristal podia ser utilizado e ela desaparecia. Acreditava-se que a água em que se mergulhasse um cristal de rocha possuía propriedades curativas. A Santa Columba céltica ofereceu ao Rei Brude, para a cura do seu druida, um cristal de rocha consagrado.

Em termos gerais, pode-se dizer que o cristal de rocha, que sempre se expressa em triângulos, contém e atrai o poder do éter luminoso e que o indivíduo que possui um espécime desse cristal é portador de algo que ajudará sua percepção intuitiva a penetrar a treva da ignorância. O cristal de rocha também auxilia a vencer a ansiedade (com sintomas tais como diarreia ou vôo da imaginação), não deixando que as coisas sigam seu curso, mas concentrando a atenção em algo.

O cristal de rocha é uma pedra do *Sol e de Leão*, principalmente porque é incolor como o diamante (a pedra-do-reno nada mais é do que uma forma colorida de cristal de rocha).

O cristal de rocha possui um pólo positivo e um pólo negativo. Ele mais *orienta* do que guia; concentra a atenção e direciona o espírito para Deus.

Ágata

A ágata é uma pedra de ocorrência freqüente que consiste de óxido de silício. É opaca e moldada e freqüentemente apresenta camadas irregulares mas concêntricas de material. Vários termos são usados para descrever as formas em que ela ocorre - termos como ágata nebulosa, ágata de fortificação, ágata musgosa, etc.; a ágata musgosa (ou ágata dendrítica), falando mais propriamente, é uma calcedônia. As modelações foram causadas por bolhas de gás no magma líquido que deixaram espaços que foram preenchidos por compostos fluidos de silício durante erupções vulcânicas recentes. Outros elementos podem ocupar essas vagas, e entre eles estão o ferro oxidável e restos de metais mais raros, e todos eles se combinam para propiciar colorações diferentes.

As ágatas são abundantes na cidade de Idar-Oberstein, no Nahe, na Alemanha Ocidental (Hunsrück) e aí o viajante que vai para Steinkaulenberg, uma encosta reflorestada recentemente, ainda pode ver mais de vinte cavernas de onde se costumava extrair ágatas e ametistas e onde o explorador ocasional ainda tenta sua sorte. A atividade principal da cidade ainda diz respeito

ao corte e ao polimento das pedras preciosas e em oficinas e museus pequenos os visitantes podem ver cortes transversais de enormes blocos de ágata magnificamente polidos. Suas cores geralmente passam pelo avermelhado, marrom, laranja, amarelo-ocre, cinza e castanho (alguns espécimes em azul ou verde foram coloridos artificialmente). Todos os tipos de ornamentos e artigos caseiros são feitos desse material - por exemplo, cabos de faca e partes superiores de tampas de garrafa e pequenos pratos onde antes se esmagavam remédios e que agora são usados como bandejas.

As chamadas *ágata musgosa* e *ágata arbórea* (ágata dendrítica) não possuem fósseis dentro delas, como se poderia supor; as formações arbóreas são causadas principalmente pela pirolusita, o minério do manganês, que se incorporou à pedra.

Nos tempos antigos, a ágata era utilizada para aplacar os deuses. Acreditava-se que ela protegia de tal maneira o seu usuário, que Orfeu levou-a consigo em sua descida ao Hades. A ágata fortalece o coração, dá coragem e é um antídoto contra venenos. Pertence à tribo de Nefali, nome que significa bastante apropriadamente "minha luta". Lembrem-se, cada uma das doze tribos de Israel possuía sua própria pedra no peitoral do sumo sacerdote. Considerava-se mais fácil encontrar e usar uma ágata para se ter coragem do que arrancar um pêlo da juba do leão para o mesmo objetivo. A ágata, então, pode ser associada a Leão; todavia, nem todos os tipos de ágata pertencem a Leão. A sardônica listada da tribo de Efraim pertence de fato a Leão, mas, por causa de sua cor, atribui-se a ágata amarela a Gêmeos e a Virgem.

Diz-se que a ágata baixa as febres e tem até mesmo as propriedades das águas refrescantes. Aguça a visão, ilumina a mente, concede eloquência, auxilia na descoberta de tesouros e atrai heranças (Escorpião). A ágata em pó era misturada ao suco de maçã como remédio contra insanidade. Plínio informou que queimar uma peça de ágata pode afastar tempestades. Usar ágata musgosa aumenta a vitalidade,

A ágata é uma pedra semipreciosa; ela não permite a passagem da luz e, assim, é uma das pedras psíquicas, humanas, não uma das pedras espirituais (transparentes).

Ela protege o usuário contra a licenciosidade e o torna sério e equilibrado (o ônix, sendo mais saturnino, é ainda mais eficaz).

Em muitos países a ágata é tida em grande estima. Há um pequeno rio na Sicília, que se costumava chamar Ágata, onde as pessoas iam pescar essas pedras. Santa Ágata é a padroeira de Catânia, na Sicília, e de Malta.

Amuletos de ágata contra picadas de cobra, paralisia e enfermidades

mentais são usados na Costa do Ouro (Gana) e na Grécia e na Roma antigas gravavam-se cabeças de cachorro e de leão em amuletos de ágata similares contra a epilepsia e pragas. No México, pintavam-se cabeças de cachorro na ágata, que era oferecida aos mortos para torná-los mais fortes e despertos. Um manuscrito anglo-saxônico do século X recomenda a ingestão de ágata reduzida a um pó finíssimo contra a possessão pelo Demônio e contra assaltos. A ágata também era recomendada contra raios e picadas de escorpião, para fazer chover e para tornar os partos mais fáceis. A ágata-leão ou vermelho-amarelada era muito popular entre os gladiadores romanos. Dizia-se que ela tornava uma pessoa amada e amável.

Levando tudo isso em consideração, podemos concluir que a ágata fortalece o poder do *Sol em* seu usuário, aperfeiçoando seu ego e sua autoestima. Onde, também, ela oferecer resistência às tentações de Escorpião (quadrado do Signo de Leão), tais como desejo sexual, emocionalismo e o acendimento da imaginação. Assim, ela é boa para os que têm o Sol em Escorpião ou que têm um Escorpião adverso.

Cornalina

A cornalina (o nome significa "cor de carne") é a pedra que os tradutores da Bíblia chamam de sárdio. Suas cores são o branco, o rosa-claro, cor de Game, laranja, vermelho, marrom-avermelhado e marrom-escuro; a variedade marrom-escuro é que era chamada sárdio.

De acordo com algumas traduções, o sárdio foi a primeira pedra do peitoral do sumo sacerdote hebraico. Em minha opinião, é a pedra da pureza de Virgem, e, assim, a do sangue puro, da pureza racial. A pureza racial era muito importante para os filhos de Israel, naturalmente, e lemos no Velho Testamento como eles eram constantemente advertidos contra casamentos com outros povos. Uma nação que se torna um povo com ancestrais mistos sempre se torna indiferente e desleal ao espírito e à religião nacionais.

Não surpreende, portanto, que essa pedra também seja a da unidade familiar, do amor dos parentes e dos *laços de sangue*. Em nenhum outro lugar está essa característica tão fortemente expressa como em Israel. Por exemplo, havia crianças judias na Segunda Guerra Mundial que eram criadas e educadas por cristãos, às vezes até mesmo confinadas em mosteiros católicos romanos e mantidas na ignorância do credo judaico e sem qualquer contato com seus compatriotas e que, quando adultas, arranjaram trabalho junto a empregadores judeus e se casaram com judeus. Quem quiser fortalecer essa característica deve usar uma cornalina. O fato de ela ter sido tão

frequentemente usada em anéis-sinetes deve-se não apenas à sua dureza, mas à sua adequação, como uma expressão da integridade racial, uma vez que os sinetes trazem a impressão da cota de armas da família.

Talismãs feitos com ela protegem o usuário contra acidentes, tempestades e raios, pesadelos e mau-olhado (caso em que é verdadeiramente um amuleto). Estancam sangramentos, servem como antídotos para infecções e envenenamento do sangue por força de seu poder purificador, acalmam febres, uma imaginação superaquecida, angústias, bem como cicatrizam feridas abertas.

A cornalina laranja, que pertence a Touro, fortalece a voz e toma uma pessoa tão eloqüente quanto caridosa. Também é recomendada para achaques saturninos, tais como melancolia, reumatismo e nevralgia.

O sárdio escuro genuíno é proveniente da Índia e se diz ser uma pedra de Áries, embora pareça ter mais afinidades com Capricórnio e, assim, ser indicado para enfermidades saturninas.

As cornalinas vermelho-escuras são geralmente produtos de aquecimento e de tratamento com sulfato. É isso o que se faz em Idar-Oberstein. Essas pedras alemãs são provenientes da América do Sul (Brasil, Uruguai). As cornalinas indianas e chinesas são mais pálidas. Estatuetas especialmente finas são cortadas nessa pedra, na China, com a utilização sábia das várias camadas da pedra.

As mulheres gregas costumavam usar uma cornalina como parte de seus toucados, talvez como um socorro para a castidade. A cornalina também se relaciona ao paladar.

Ônix

O ônix é uma variedade de ágata. O Ônix preto tem sido produzido artificialmente pelo homem há mais de 5.000 anos. Também é chamado *pedra nagel* ou *pedra unba*. Aparentemente é bom para as unhas, o cabelo e a pele, pois é uma pedra de Saturno e Capricórnio e pertence ao Apóstolo Felipe. É muito adequada para a confecção de camafeus.

Como pedra de Saturno, ajuda a saldar débitos kármicos durante os trinta primeiros anos de vida. Se o usuário possui um Saturno forte e tranqüilo em seu horóscopo, ela traz seriedade, perseverança, humildade, bons princípios de conduta, pensamentos profundos e força espiritual, controle das paixões, tranqüilidade, reserva e intrepidez.); boa para olhos lacrimejastes, supuração, debilidade do coração, disfunções circulatórias e acidentes.

Quando Saturno está mal colocado no horóscopo, o ônix pode causar desarmonia, depressão, sonhos desagradáveis e pobreza e está ligado a amigos e casais separados, O ônix é utilizado para a confecção de rosários para auxiliar na concentração do pensamento; também é empregado em anéis-sinetes e em peças de vestuário usadas durante o luto.

O ônix auxilia a audição. É administrado em doses homeopáticas para determinadas enfermidades auditivas e se acredita que ele seja a pedra que permite que se ouça a voz de Deus, que está sempre falando em nossa *consciência* e às vezes por meio da *inspiração*. O ônix de círculo branco é chamado *ônix lince*; o de listas brancas é conhecido como *sardônica*.

A *sardônica* tem tons marrom-avermelhados e é revestida de calcedônia branca ou sárdio; as duas camadas de cores diferentes são usadas com bastante proveito em camafeus e entalhos. Torna o usuário agradável, dá autocontrole e felicidade no casamento, atrai amigos e dá sucesso em assuntos que envolvem a lei. É boa contra picadas, infecções, dores e envenenamento.

Calcedônia

A calcedônia é uma variedade dita criptocristalina de dióxido de silício, isto é, tem a mesma estrutura cristalina do cristal de rocha, mas os detalhes só são identificáveis por meio de um microscópio ou uma análise com raios X. A calcedônia de estrutura grosseira e de grãos grandes não absorve nenhuma coloração e, por essa razão, é conhecida como calcedônia branca transparente ou translúcida, a genuína "pedra-leite" que, pela doutrina das rubricas, sempre foi considerada como **um** meio de indução da lactação em mães que estão amamentando, uma finalidade para a qual ela ainda é empregada na Itália. Quando o grão é pequeno, às vezes a matéria corante é absorvida - em particular o óxido e o hidróxido de ferro -, caso em que a pedra deixa de ser transparente e passa a se chamar jaspe. O *jaspe* verde-escuro com pintas vermelhas é conhecido como heliotrópio ou hematita.

A calcedônia cor de carne é chamada *cornalina*. A variedade amarela é conhecida como *pedra-canário*, a marrom-avermelhada como *sárdio* e a verde-maçã como *crisópraso*. Existe também uma calcedônia azul. Quando ela tem faixas coloridas é chamada de *ágata*. Com inclusões, esta última se toma ágata dendrítica ou musgosa, ou *hidrosa* (água cercada numa camada fina de calcedônia).

A calcedônia é transformada em contas, pendentos e broches e, com propósitos científicos, em almofadas para os pratos de balanças de precisão.

A calcedônia branca também é chamada pedra-mãe, que embrulha outros tipos de rocha com uma cobertura de ácido silícico ou as cobre como uma casca sobre uma ferida. Ela também preenche cavidades. Às vezes é encontrada em cristais de ametista como uma luz na escuridão. Esse maternalismo é uma forte reminiscência de Câncer e da Lua, a quem devemos atribuir com certeza a calcedônia branca, a *pietra latte* ou pedra-leite (termo também aplicado à ágata branca e à serpentina branca). A sugestão de abrigo e cura pode ser vista no fato de que a calcedônia junta camadas de ágata e cura as feridas das pedras quebradas. No Tibete, a calcedônia era considerada como a imagem da flor pura do lótus, um branco semitransparente. A calcedônia pode ser tingida deliberadamente com sais metálicos.

Amarelo, lilás, rosa, azul-claro, cinza e branco são as cores mais adequadas às mulheres e incentivam os sentimentos maternos. As cores mais escuras são mais adequadas aos homens e dão resignação. Em todos, a calcedônia desenvolve a benevolência, reduz a suscetibilidade e introverte os pensamentos.

Quando em contato com excreções mórbidas da pele, a calcedônia perde sua cor. É um adstringente para ferimentos, absorve venenos e protege contra a hipnose.

Crisópraso

O crisópraso é uma calcedônia verde-maçã com um número variável de listas e pintas brancas. A cor verde, que é devida ao níquel, tende a desaparecer depois de algum tempo de exposição à luz. A causa é a perda da água e a cor original às vezes pode ser recuperada se se enterrar a pedra em terra úmida ou se ela for imersa numa solução de sulfato de níquel. O calor gerado pelo polimento produz freqüentemente pequenas rachaduras na pedra e, por essa razão, não é uma das pedras favoritas para esse trabalho. Todavia, ela tem sido usada para mosaicos e incrustações desde o século XIV.

Essa pedra costumava ser encontrada na Silésia, onde é muito popular na ajuda aos partos. Depois de as minas terem sido abandonadas por muito tempo, a pedra foi redescoberta em 1740 por um oficial prussiano na colina de Kosemütz. Frederico, o Grande, interessou-se pela pedra e mandou fazer duas mesas com tampos feitos de crisópraso para seu palácio de Sans-Souci.

Além de ser encontrado na região ao sul de Breslau, o crisópraso é extraído de minas dos Urais, do Brasil, da Califórnia, do Arizona e do Oregon, freqüentemente associado à opala e à calcedônia incolor.

O crisópraso encontrado à venda no mercado freqüentemente nada

mais é do que calcedônia tingida de verde. A tintura verde, que tem sido obtida artificialmente pelo embebedimento da pedra numa solução de níquel ou cromo seguido de aquecimento, desaparece mais tarde e é substituída por uma coloração marrom ou se torna enfumaçada. Sempre se fala de um "crisópraso natural".

Os romanos chamavam o crisópraso de pedra de Vênus, mas ele freqüentemente exerce uma forte influência lunar. O crisópraso ajuda a tomar consciência o que era inconsciente, fortalece os mecanismos de percepção e a consciência elevada, encoraja a esperança e estimula o alcance da visão. Clarifica os problemas, principalmente por causa da qualidade transparente da pedra. Quem quiser usá-la para os olhos deve fazê-lo de preferência quando a Lua estiverem Touro ou Câncer.

Na Idade Média, era estimada como cura da intranqüilidade, pois torna o usuário perspicaz e adaptável a várias situações e o dota de admirável presença de espírito. Os que fazem viagens marítimas levam-na como proteção. Parece haver algo de Mercúrio nisso tudo.

Ametista

A ametista ocorre em formas tanto não-cristalinas quanto cristalinas, mas sempre num tom púrpura claro ou escuro. É uma pedra preciosa antiga no sentido de que fez seu aparecimento quando as pedras da crosta da Terra ainda estavam bastante sólidas. As cores das gemas são produzidas por vestígios dos metais ferro, manganês e titânio, entre outros, tal como se pode ver na ametista, na safira e no quartzo rosa. Se os cristais do quartzo rosa forem aquecidos, a cor escura do titânio desaparece e, quando eles esfriam, os cristais ficam incolores. Mas, quando se aquece a safira, o azul do titânio permanece, dado que a cor é mais forte e mais cheia de vida nas pedras mais velhas. Idas mais jovens, o titânio encontra-se apenas no *rutilio acicular*, a chamada pedra dos cabelos de Vênus ou *flèches d'amour*, que apresenta agulhas de óxido titânico incrustadas no quartzo.

Na ametista, chama atenção o fato de a cor púrpura, devida ao manganês, ser mais acentuada no topo do cristal. As colunas minúsculas dos cristais são pouco desenvolvidas e só os seus topos estão enfeixados. Pelo menos, é isso o que acontece com os espécimes menores depositados na chamada *drusa*, a pedra-mãe da calcedônia ou ágata. Às vezes, se um pórfiro preto achatado ou uma peça de ágata forem quebrados, é possível encontrar aí dentro um grupo de cristais de ametista. Cada cristal está construído em camadas, e isso aponta para um desenvolvimento rítmico que lembra o do

reino vegetal. Muitas peças de ágata com ametistas em seu bojo costumavam ser encontradas em Idar-Oberstein, mas agora elas vêm principalmente do Brasil e do Uruguai; todavia, as de cor mais clara e de rutilância mais bonita provêm dos Urais. Essas rochas podem ter um metro de comprimento e apresentar uma forma oval; no Brasil descobriu-se uma rocha com 10 metros de comprimento e 5 de altura que continha 700 toneladas de ametistas.

A verdadeira *jacobina* púrpura-escura provém do sudoeste da África; sua cor é produzida pelo tiocianato de ferro e pelo manganês, embora nas pedras verdadeiramente claras da Bolívia o titânio se faça presente, o que causa a formação de uma estrutura mais leve do cristal, pois o titânio tende a subir (como os Titãs, que lutavam para se libertar do mundo subterrâneo). Nos nossos tempos, o titânio é utilizado em fogueies espaciais.

E através de seu conteúdo titânico, portanto, que a ametista é a pedra do *poder absoluto* e é colocada tanto no anel do bispo quanto nos anéis dos reis e dos duques alemães. O arauto do rei exibía esse anel quando convocava os soldados para a guerra. A ametista confere o favor dos que ocupam postos elevados.

O conteúdo manganésífero da ametista dá o poder do *pensamento criativo*, razão pela qual essa pedra é muito usada na meditação e, em geral, para *purificação e desenvolvimento espirituais*. A cor violeta é séria e forma a Ponte sobre o Nada¹³ que liga a terra ao céu. A ametista pertence ao Signo de Peixes e está no Anel do Papa, o Pescador. Também é uma proteção contra a embriaguez (a-metil = antiálcool), a fraqueza de Peixes; é por essa razão que é usada no umbigo. Atua contra a dispersão da mente, característica de Peixes, dá clareza de profecia e de interpretação de sonhos, além de humildade, filantropia e amizade (costuma-se dá-la a um amigo, mas, se o amigo não a aceita, a amizade se quebra).

A ametista auxilia na obtenção de justiça por parte de quem a usa; na China, por exemplo, as ametistas eram alugadas a indivíduos que possuíam pendências judiciais. Além disso, as ametistas ajudam os pescadores a fazer presas (Peixes) e estimulam o crescimento das plantas abaixo do solo. Para insônia, basta esfregar uma ametista nas têmporas. Ela garante proteção contra doenças do sangue, doenças venéreas e febre puerperal, e também histeria, nevralgia, alucinações, acessos, ódio e aversão, temor, desgosto e saudade.

A ametista cura impurezas da pele. Basta colocar a pedra numa vasilha

13 A Ponte do Arco-Íris. (N. do T.)

de água fervente e lavar a pele com as gotas que se formam na tampa. Também é utilizada em casos de hidropisia e daltonismo.

A ametista é a pedra de São Valentim e dá felicidade no casamento se a esposa der a seu marido uma dessas pedras num coração de prata.

Se alguém tiver uma ametista presa, sentir-se-á como que livre no ar. O que quero dizer é que a ametista leva o espírito para os reinos do infinito e até mesmo o indivíduo que está confinado aos muros do seu corpo físico se sentirá rodeado pelo universo incomensurável. Na Idade Média a ametista era mais cara do que o diamante, mas, embora o valor da ametista tenha decaído depois da descoberta dos ricos depósitos de gemas da América do Sul, ela ainda é reconhecida como uma das mais preciosas das pedras preciosas. Ela não tem fogo, mas cintila. Quando os homens começaram a se desinteressar das coisas espirituais, a ametista foi desvalorizada. No final do século XVIII, a Rainha Canota possuía um colar de ametistas avaliado em 2.000 libras que agora não vale mais do que a metade dessa quantia.

Na Groenlândia, as ametistas azuis são usadas como ornamentos para laterais de trilhas de cascalho - uma clara indicação da maneira pela qual as aspirações da Idade Média foram degradadas na busca do conforto físico.

Aventurina

A aventurina é um tipo levemente translúcido de quartzo eivado de inclusões de minerais que determinam sua cor e lhe dão um certo brilho. Assim, a mica toma-a prateada e acobreada, a mica de cromo deixa-a verde e a hematita lhe dá cores que vão do vermelho ao marrom. (Uma imitação da variedade marrom é a chamada *pedra-ouro*, que se utiliza para fazer piteiras. É uma espécie de vidro, que é fundido para ser misturado com pequenos flocos de cobre.)

A espécie marrom-avermelhada vem da Sibéria e de Madagascar e confere vitalidade.

A espécie verde vem da Índia e do Nepal. Mostra uma combinação da Lua e de Urano e proporciona aventuras inesperadas e surpreendentes e sorte no amor e nos jogos. Torna um indivíduo independente e original. A aventurina verde possui uma força constritora e curados e é boa para doenças da pele (Libra). O selo imperial da China era cortado em aventurina (antes que o jade se tornasse popular) porque se acreditava que as pedras-docêu eram verdes.

Uma variedade azul, a *vivianita*, contém fosfato de ferro e provém do Brasil e de Madagascar.

Opala

As cores da opala vão do branco-leitoso ao amarelo-esverdeado e vermelho-tijolo. A opala é levemente translúcida e possui um brilho vítreo, quase gorduroso. Consistindo de sílica coloidal, contém grande quantidade de água e um pouco de ar; donde se supor que ela exerça uma ação curativa sobre os pulmões. A água que ela contém pode variar de 6 a 34 por cento. Irradiando todas as cores do arco-íris, ela reflete a totalidade, por assim dizer. Exposta ao ar seco ela perde a umidade e o jogo de cores, mas, depois de ser exposta durante algum tempo ao ar úmido, ela reconquista a umidade e as cores perdidas. Netuno e a Lua governam essa pedra_

As cores mutantes, produtoras da opalescência, surgem com a reflexão e a refração da luz em intensidades diferentes pela água e pelas rachaduras minúsculas na pedra. São chamadas cores interferentes. Há algo de atraente e sedutor em relação à opala que estimula a natureza erótica e emocional do usuário e sua sede de viver. Dado que a maioria de nós desenvolve a influencia de Netuno em um nível baixo, a opala freqüentemente conduz a aventuras frívolas. A gama de cores dessa pedra acomoda todos os pecados possíveis, mas, quando uma pessoa está sujeita às sensações netunianas, ela deve censurar não a pedra, mas a si mesma, por qualquer infortúnio: a pedra não faz mais do que ativar suas inclinações.

Por ser considerada aziaga, não pode ser usada nas cortes da Inglaterra ou da Suécia, e a família real espanhola atual possui uma opala aziaga. Quando Afonso XII se casou com a Princesa Mercedes, a Condessa de Castiglione, namorada desprezada pelo rei, presenteou-o com um valioso anel de opala como lembrança de seu relacionamento anterior. A jovem rainha, Mercedes, deixou-se fascinar tanto pela beleza do anel, que pediu ao marido que a deixasse usá-lo. Morreu em poucos meses de uma doença misteriosa. Depois o anel foi usado pela avó do rei, que também morreu em breve tempo. O rei deu o anel à sua irmã, a Infanta Maria, que morreu da mesma enfermidade inexplicável. Ninguém podia pensar naquele momento que houvesse alguma coisa errada com o anel: o próprio rei decidiu usá-lo e morreu da mesmíssima doença num espaço de tempo igualmente curto. Depois disso, a Rainha Cristina colocou o anel numa corrente de ouro perto da imagem da padroeira de Madri, Nossa Senhora de Almdena.

De acordo com o ocultista Laarss, não deve usar uma opala quem tem Saturno atormentado em seu horóscopo, mas ela não causa prejuízos com o Sol em Libra e com Vênus e Saturno em bom aspecto. Todavia, não deve ser usada com fins egoístas.

Na Grécia, acredita-se que a opala traz em si o espírito da verdade e

revela o futuro ao seu possuidor. Diz-se que, quando o azar está a caminho, as pessoas se tornam idiotas. Isso, naturalmente, é a ação mais poderosa de Netuno.

Geologicamente, a opala pode ser vista como uma pedra jovem, ainda em estado gelatinoso; como um embrião arrebatado ao útero quente da mãe-terra, ela deve ser acarinhada até que se acostume com o mundo externo.

Uma variedade da opala é a *hidrófana* mexicana que, mais excepcionalmente, apresenta cores belíssimas quando seca, mas é clara e incolor quando colocada na água. É tão porosa, que pode se agarrar à língua, e o ar tem nesse fato uma participação mais importante do que a água. A hidrófana tem sido chamada de Olho do Mundo por causa de sua transparência e se acredita que exerce um poder curativo sobre os olhos. É encontrada em Hubertusberg, na Saxônia, entre outros lugares.

As *opalas brancas* podem ser vistas à luz do dia, quando elas freqüentemente se mostram mais bonitas do que são na realidade - e este é outro traço netuniano.

A *opala fogo* não é uma opala que possui mais "fogo" do que as outras opalas; recebe esse nome por causa de sua cor laranja-fogo. A opala pode formar uma concha macia sobre madeira e até mesmo sobre os ossos de animais pré-históricos, como na Austrália, por exemplo. Conchas, esponjas, ossos de peixes e raízes de plantas também podem ser encontrados opalizados.

Um exemplo notável é a *opala Tabashir ou bambu*, encontrada nas seções mais inferiores das raízes do bambu na Birânia. É devida às grandes quantidades de sílica que o bambu retira da água. Essa opala se assemelha muito a uma pérola e é considerada sagrada.

Outro fenômeno interessante é a opala encontrada como uma excreção de ácido silícico no cérebro do peixe *kubi* no Japão; é branca e sem brilho.

A *geiserita (ou sinter)* ocorre como uma espécie de borra perto da água rica em sílica dos géiseres da Islândia, da Turquia e do Parque Yellowstone, nos Estados Unidos.

Quartzo rosa

O quartzo rosa é o cristal de rocha que foi colorido pelo manganês. É cristalino, mas existe apenas um exemplo de um cristal de quartzo rosa com faces planas regularmente unidas, e ele está no Museu de História Natural, em Boston, Estados Unidos. A cor freqüentemente se distribui de maneira

irregular pelo material, que possui uma grande quantidade de pequenas rachaduras. É transformado em contas, pequenos vasos, bandejas e pesos de papel, e também em pendentes e cabochões para broches e anéis. Às vezes contém asterismos ou estrelinhas, que se devem a inclusões de cristais de rutilo extremamente minúsculos e a estrela geralmente possui seis pontas. A sombra rosa é delicada e pode ser descorada pela luz do Sol.

O quartzo rosa se desenvolve dentro do granito (pegmatita). Em Madagacar encontra-se uma variedade transparente muito rara chamada *rosalina*. O quartzo rosa é uma pedra mole, doce e suave de Vênus. É apropriada para senhoritas, artistas e para rapazes insípidos, muito orgulhosos de si, Toma uma pessoa receptível à beleza, às cores e aos sons, à escultura, pintura, música e poesia. Estimula a imaginação a criar formas bonitas. Também abre os olhos à beleza física e torna uma pessoa amável - ou a deixa louca por alguém, Harmoniza-se com o 15º grau de Virgem, isto é, a seção entre 14 e 15.

Citrina

A citrina é um quartzo amarelo, freqüentemente chamado topázio dourado pelos comerciantes; todavia, é muito mais barato que o topázio verdadeiro. A citrina é um cristal de rocha que contém ferro e é óbvio que, em algum estágio, foi exposta a temperatura muito altas (acima de 800 graus centígrados) para que se produzisse sua cor amarela. A maioria das citrinas está no Ceilão e nos leitos de cascalhos do Brasil Quando a produção se exauriu, o homem começou a imitar a natureza por meio do aquecimento de ametistas até que elas se transformassem em citrinas ou topázios *brilês*. Observou-se, nos incêndios de florestas, que as ametistas queimadas fora do alcance do ar em camadas de argila se tomavam amarelas ou marrom-avermelhadas quando expostas ao calor, e o processo foi copiado artificialmente. As citrinas amarelas ou vermelho-alaranjadas são produzidas dessa maneira. Pequenas listas podem ser vistas com freqüência nessas ametistas tratadas ao fogo, quando são examinadas contra a luz. Costumava-se encontrar citrinas naturais muito belas que provinham da região de São Gotardo, mas agora elas são muito raras.

O *topázio dourado* e os topázios *Madeira*, *Palmira* ou *Babia* não são mais do que citrinas - em outras palavras, quartzo. O *topázio Scots* cor de uísque, ou Cairngorm, está entre a citrina e o *quartzo enfumaçado* (também conhecido como topázio enfumaçado).

As muitas intrigas associadas à citrina poderiam sugerir que ela seria governada por Mercúrio. Ela inclina o usuário a adotar uma atitude neutra e

lhe dá um sensível controle sobre sua vida emocional. Torna o humor límpido e cristalino, torna os pensamentos claros e anima a circulação do sangue e da eletricidade pelos nervos. Pertence, quase sem dúvida, ao Signo de Gêmeos.

Plasma

O plasma é uma pedra verde-alho, freqüentemente salpicada de branco, às vezes manchada de amarelo. É uma pedra opaca e sua cor verde é devida a inclusões de delessita verde, Afora sua cor, é o mesmo que hematita.

O *prásio* é muito semelhante ao plasma, mas é translúcido e às vezes ocorre em forma de cristais. O material grosseiro é encontrado no leste da Índia e na Alemanha.

Praseolita

É um quartzo verde, transparente, procedente do México e do Brasil que é polido no Rio de Janeiro. É levemente radioativo. Quando aquecido, produzem-se diferentes sombreamentos verdes. Alguns espécimes parecem berilo verde, outros se assemelham a peridotitos ou turmalinas verdes. As praseolitas artificiais são manufaturadas por meio da irradiação de ametistas num ciclotron.

A maneira pela qual o aquecimento confere a cor verde à ametista foi descoberto por um negociante de minerais da Califórnia que estava levando um lote de ametistas para a Arizona, Todo o seu carregamento foi destruído num incêndio e ele verificou que a cor de suas ametistas se tinha transformado pelo fogo em vários tons de verde-maçã. Posteriormente, testes sistemáticos foram efetuados e se descobriu quais temperaturas e quais tempos de aquecimento dariam os resultados desejados,

Jaspe

O jaspe é na verdade uma pedra muito comum e insignificante, que ocorre livremente nos cascalhos dos nossos jardins. É opaco, compacto e sólido e contém óxidos de ferro e silicatos, donde apresentar colorações vermelhas, marrons, amarelas, verdes e acinzentadas. A variedade marrom-avermelhada também é conhecida como *sílex*.

Uma imitação de lápis-lazúli pode ser feita com o azul-de-Berlim e se chama *lâpis-suízo*, mas o azul desaparece rapidamente.

Encontra-se o jaspe no Ontário, nos Estados Unidos, na Alemanha, na Rússia e na Sicília em regiões montanhosas. Há também uma colina em Chklov, na Rússia, que consiste completamente de jaspe verde-pálido e vermelho-escuro.

O jaspe foi enormemente apreciado na Antigüidade e anéis feitos com ele foram encontrados em Pompéia, Herculano e em muitas outras cidades. Propriedades mágicas poderosas e curativas sempre foram atribuídas a ele e em todas as épocas ele foi usado no umbigo contra dores de estômago. Às vezes era usado como amuleto em forma de uma serpente que emitia raios (como, por exemplo, pelo rei Nechepsos do Egito, no ano 900 a.C.), indicando aparentemente que a própria pedra emite força vital. Também foi recomendado para doenças debilitadoras.

As pessoas sempre o consideraram uma pedra de Virgem, Libra e Escorpião. Um escorpião era gravado nele quando o Sol estava em Escorpião e então era usado contra cálculos na bexiga. Esses talismãs são usados até hoje na Inglaterra.

O jaspe incentiva o sentido do olfato e, por isso, pode ser utilizado para curar a perda do olfato. Isso tem algo a ver com o fígado e, no Irã, costuma-se ministrar jaspe em pó, junto com turquesa em pó, para doenças da vesícula biliar, do fígado e dos rins. A vesícula biliar e o fígado pertencem a Virgem e os rins a Libra.

O jaspe também tem alguma conexão com o início da gravidez e auxilia contra o vômito que costuma ocorrer neste período. Isso é especialmente verdadeiro para a ágata-jaspe. Nos países de fala inglesa, o remédio para a condição acima mencionada e para a epilepsia é um medicamento feito de jaspe reduzido a pó fino, coral e *nux vomita*.

O jaspe vermelho era enormemente venerado no Peru antigo.

Um grande valor foi atribuído a ele na Bíblia. É a pedra do altruísmo e é conhecido como a mãe de todas as pedras. Em algumas versões, é a última pedra do peitoral do sumo sacerdote. Começando com o sárdio e terminando com o jaspe, temos o desenvolvimento de Áries a Peixes, com o amor por um parente consanguíneo, dando lugar, no final, ao amor geral por toda a humanidade.

O jaspe verde foi especialmente apreciado pelo Cristianismo místico da Idade Média, e assim também o foi a pedra verde manchada de jaspe vermelho conhecida como *hematita ou heliotrópio*. Verde, diz o místico Jan van Ruysbrock, é a cor das plantas, e as plantas se erguem para a luz; portanto, uma pedra verde ajuda a alma humana a se elevar para a luz do espírito.

Ela fortalece a vontade de fazer o bem e se oferece como um instrumento do Espírito divino.

No Novo Testamento, as doze pedras são novamente nomeadas, mas aí o jaspe é a primeira e a última é a ametista. Essas são as pedras da Nova Jerusalém, ou do homem espiritualizado, e, para atingir a espiritualidade, deve-se *começar* seguramente pela *boa vontade*.

Sílex (Pedra-Corno)

O sílex é uma forma impura de pederneira que, às vezes, passa por ser jaspe. É avermelhado, marrom ou amarelo e contém ferro. Nos tempos antigos era usado para fazer fogo e também para desviar algum fogo indesejado, tal como o do raio. "Raios" feitos com sílex há muito tempo ainda podem ser encontrados em terras holandesas. As culturas da Idade da Pedra faziam ferramentas e armas com ele, e no sudoeste da África, na região do Nilo e em Indre, um departamento da França, encontra-se joalheria feita de sílex.

Heliotrópio

O heliotrópio é uma calcedônia verde com manchas vermelhas de jaspe. Diz-se que ele reflete a luz do SOL com um brilho vermelho-sangue. No simbolismo cristão, teceram-se histórias a seu respeito, tais como aquela que relata que as manchas vermelhas são gotas do sangue que Jesus derramou na cruz. Essas manchas contêm ferro, que é adstringente. Diz-se que quem usa essa pedra está protegido contra ferimentos, picadas de escorpião, verminose e envenenamento. Supõe-se que ela interrompe hemorragias nasais, cura hemorróidas e, quando usada sobre o plexo solar, diz-se que fortalece o estômago e os intestinos e remove cálculos da bexiga.

Sendo uma pedra de Virgem, é boa para a agricultura e a horticultura; estimula o florescimento das colheitas e o crescimento dos animais e evita o granizo e a seca

Tem-se afirmado que o heliotrópio fosforesce e que se poderia acender com ele as velas do altar. Quando ganho como herança, dá ao usuário O auxílio e o apoio daquele a quem ele pertencia. Dá relances do passado e do futuro e, quando a Lua cheia está perto da Terra, traz sonhos proféticos.

O heliotrópio, segundo se alega, propicia a invisibilidade e a sabedoria, o idealismo e o sentimento de solidariedade e, em geral, o altruísmo.

Essa pedra é engastada em prata e em ouro e transformada em sinetes e camafeus. Quando polida, apresenta um brilho muito bonito.

Os gregos e os romanos antigos empregavam o heliotrópio para um parto fácil.

Às vezes é chamado pedra-de-são-josé.

Quartzo Enfumaçado

A variedade marrom-avermelhada de quartzo, que contém ferro, titânio ou carbono, é chamada quartzo enfumaçado. A espécie mais clara é o chamado *topázio enfumaçado* ou Cairngorm da Escócia; a espécie mais escura é o *morion* marrom-escuro, beirando o preto, encontrado em Dauphiné, onde é usado como pedra de meio-luto ou de luto inteiro.

Ao ser aquecido, o quartzo enfumaçado perde sua cor marrom e se transforma em cristal de rocha, por assim dizer. Os camponeses russos conseguem essa transformação ao assarem o quartzo enfumaçado no meio de um pio.

Essa pedra pertence a Saturno e ao signo de Capricórnio, e às pessoas sérias, sólidas, econômicas e desconfiadas. Prende à terra os olhos de quem a usa e, assim, constitui-se num bom talismã para os soldados em tempos de guerra. Todavia, também pode tornar o usuário um tanto melancólico.

Olho-de-Gato, Olho-de-Falcão, Olho-de-Tigre

O olho-de-gato, o olho-de-falcão e o olho-de-tigre são quartzos fibrosos misturados a veios de asbestos de hornblenda. O *olho-de-gato* contém asbestos verde-oliva, o *olho-de-falcão* (devido ao fósforo) apresenta asbestos verde-azulados e o *olho-de-tigre* possui pigmentos dourados. Se estas pedras forem cortadas em formas redondas (como cabochões) cria-se um brilho sedoso que parece se mover como raios à luz incidente (iridescência) e fazem a pedra parecer vibrante de vida. Essas pedras certamente parecem olhos e não é nada surpreendente o fato de que foram utilizadas, ao longo dos tempos, para prevenir o mau-olhado e curar enfermidades oculares. Ajudam as pessoas a conseguir discernimento sobre suas próprias faltas e a perceber e pensar mais claramente, com o olhar arguto da fera que lhe dá o nome (a circunspeção também está envolvida nesse processo).

O quartzo *olho-de-gato* é encontrado na cidade bávara de Hof. Essas pedras-olhos que contêm magnésio são usadas contra enterosspasmos e asma.

O crisoberilo *olho-de-gato* ou *cimofânio* é muito mais caro do que o *quartzo olho-de-gato*. Os olhos-de-gato de todos os tipos sempre causaram uma profunda impressão à humanidade. Há até mesmo indivíduos que

estremecem ao vê-los. Não espanta que os povos do Oriente tenham atribuído um poder demoníaco ao olho-de-gato, um poder suficientemente forte para manter sob controle até mesmo os demônios menores. Quando Vitória era Rainha da Inglaterra, o Rei de Candy, um indiano conquistado, teve de permitir que um enorme olho-de-gato, de cerca de 313 quilates, deixasse seu tesouro e fosse apresentado à Rainha britânica. Seu demônio, então, foi capaz de atender a todo o Império.

Tão logo um belo espécime de olho-de-gato é descoberto, o mercado asiático oriental o abocanha. E muito difícil trazer tais espécimes para o Ocidente.

Rutilio

O rutilio é um cristal de rocha claro em que estão presentes agulhas de titânio douradas ou avermelhadas finas como um fio de cabelo (o chamado cabelo de Vênus).

Na França de hoje, colares de rutilio são recomendados pelos médicos contra a bronquite. Obviamente, trata-se de uma pedra muito apropriada para Gêmeos.

A pedra vermelha translúcida com um brilho metálico é especialmente bonita. Existem também espécimes marrom-escuros e pretos (*nigrina*). Os cristais são encontrados nos Estados Unidos, no Brasil, na França e na Noruega. O minério foi usado primeiramente como um pigmento preto para a decoração de peças de porcelana e para tingir o vidro púrpura. Agora é manufaturado sinteticamente. Como o titânio branco, favorece uma boa, mas cara, pintura. Dado que os cristais naturais são menos adequados do que os sintéticos para a fabricação de gemas, o rutilio artificial tem apresentado uma grande demanda. A variedade azul-clara tem no mercado o nome de *Pedra Noturna de Titânia*, que cintila muito mais do que o diamante e tem um jogo de cores que lembra o da opala. É transformada em pendentos e broches, mas é muito boa para anéis.

Pedra-do-reno

Essa pedra, relacionada à opala, é na verdade um cristal de rocha com pequenas ranhuras que produzem cores interferentes. Dado que essas ranhuras às vezes contêm água ou solução de ácido carbônico, cortá-las é muito arriscado, pois, se as ranhuras forem expostas, o líquido escorrerá e o efeito de arco-íris desaparecerá. Portanto, as pedras-do-reno genuínas cortadas são

muito caras e o que os turistas compram em lojas de presentes ao longo do Reno e do Moselle não passam de imitações indignas.

Obsidiana

A obsidiana é lava de erupção vulcânica, lava que se solidificou tão rapidamente, que nela não se formou nenhum cristal. É vidro vulcânico ou quartzo fundido. Consiste principalmente de sílica, alumínio e às vezes de certa quantidade de potássio, sódio e óxido de ferro. Apresenta uma superfície vítrea e é extremamente frágil.

A obsidiana é encontrada ao longo da costa inglesa, na Hungria, na Sibéria, no México, no Oregon e em Nevada.

Era muito conhecida entre a população indígena da América antes da Conquista, dado que uma lasca muito fina pode ser convertida em facas, pontas de lanças e de flechas. Os invasores espanhóis demonstravam um pra fundo respeito pelos itz'li astecas. Vasos e espelhos de obsidiana foram encontrados com muita frequência em túmulos mexicanos, e pontas de flechas e agulhas desse material foram encontradas nas velhas minas de obsidiana do Oregon. Ela também decotava os trajes festivos da tribo Pele de Veado Branco durante suas cerimônias bienais de canções e danças.

A obsidiana *azul* é encontrada na costa da Bretanha e é cortada em belos pendentes translúcidos. Variedades mais escuras, marrons e pretas, que às vezes são manchadas de branco, são obtidas nas ilhas italianas Lipari, na Islândia e nos Estados Unidos. As pintas brancas da chamada *crystalita* são formadas a temperaturas superiores a 2500° C. Às vezes se encontra *bergmabônica*, uma obsidiana marrom com pintas vermelhas como fogo. Diz-se que a obsidiana aguça tanto a visão externa quanto a interna.

Tectita (Moldavita)

A tectita é um vidro de quartzo derivado dos meteoritos. As tectitas são encontradas na forma de peças esféricas ou ovais com ranhuras. As tectitas verde-escuras translúcidas provêm da Moldávia, na Tchecoslováquia, e da Indochina, ao passo que outras variedades ocorrem na Austrália e nas Filipinas. Uma forma preta encontrada nos filões de estanho das ilhas de Banka e Billiton é transformada em feitiços de amor. Os cataros, que se refugiaram de seus perseguidores nas cavernas dos Pireneus, costumavam usar essas pequenas pedras pretas caídas do céu, mantendo-as em saquinhos que entravam em contato com a pele.

A moldavita é uma pedra verde-garrafa transparente e a cor se mostra ainda melhor quando a pedra é polida. Às vezes ela contém pequenas bolhas. Às vezes a moldavita é vendida com o nome de crisólita-de-água ou pedra-degarrafa.

Tectitas semelhantes foram encontradas no deserto líbio, no sudoeste do Cairo. Peças de 3 kg e ainda mais pesadas foram descobertas em covas situadas entre dunas de areia. Um espécime de 52 quilates está em exibição no Museu Britânico.

Essas tectitas também podem ser encontradas na enorme cratera da Sibéria feita por um meteoro gigantesco em junho de 1908 ou, como se sugeriu, por um OVNI que perdeu o controle e arremeteu contra a Tensa, causando uma destruição muito grande. Pastores e cabeças de gado foram mortos numa área bastante extensa e foram constatados muitos sintomas de envenenamento radioativo.

Bem, interessante e embaraçador é o fato de que produtos similares também foram encontrados depois de testes atômicos em Nevada e depois da explosão de bombas atômicas lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki. É notável que, no deserto de Nevada, onde agora estão sendo efetuados os testes, tectitas marrons conhecidas como *lágrimas-de-apaches* (talvez porque sejam praticamente transparentes) ainda sejam encontradas.

17

BERILOS

Alexandrita
Esmeralda
Água-marinha

Óculos, na Alemanha, se diz *Brille* e, na Holanda, *bril* - porque as lentes que entram em sua fabricação são cortadas e polidas do berilo. Todas as variedades de berilo contém o metal berílio, que é mais leve do que o alumínio, com o qual está ligado no ácido silícico e na argila de cachimbo. Ocorre em cristais hexagonais. O berilo verde comum é verde ou amarelo e contém ferro. Às vezes há um brilho vermelho no verde, e os clarividentes lêem significados nesses fulgores. Ele protege os marinheiros e os aventureiros. Exerce uma influência positiva sobre a boca, o queixo, a garganta, o estômago e o fígado.

A *morganita*, cujo nome se deve ao colecionador Morgan, é cor-de-rosa por causa da seu conteúdo rico em ferro e manganês. Também contém níquel, cobre e o elemento alcalino chamado céσιο.

O *berilo dourado* contém urânio.

O *heliodoro* é dourado-esverdeado.

O *euclásio* possui cristais prismáticos verde-azulados transparentes, de aparência elegante, muito apreciados pelos colecionadores. Infelizmente, ele se parte tão facilmente, que é inútil para a fabricação de brincos. A cor verde-mar, que lembra a água-marinha, indica que o berilo é uma pedra de Netuno.

A *fenaquita* é amarelo-azulada, rosa ou incolor e costuma ser confundida com o cristal de rocha (apropriadamente falando, o nome deriva de uma palavra grega que significa enganador), mas é muito mais dura. Possui o mesmo brilho vítreo do quartzo e da esmeralda.

O *crisoberilo* não contém sílica, mas é surpreendentemente duro. Sua cor verde é devida ao crômio. Também contém alumínio.

O *olho-de-gafo crisoberilo ou cintofânio* possui um brilho sedoso como o do olho-de-gato, a espécie verde-amarelada possui mais poder solar, a espécie verde mais poder lunar. Essa pedra, que deve ser visível quando usada, é tida em grande estima na Índia, onde se diz que ela proporciona ganhos e prosperidade, sorte no jogo, perspicácia e habilidade financeira. Ajuda o equilíbrio mental e afasta os terrores noturnos, a asma e o crupe. As espécies mais verdes são mais adequadas a Touro, as mais amarelas a Gêmeos. Os berilos cristalizam-se em prismas hexagonais com pontas piramidais ou, mais comumente, com uma ponta piramidal. Às vezes essas colunas de seis lados são simplesmente enormes, mas são muito impuras para serem usadas como gemas em jóias. No Maine, nos Estados Unidos, foi encontrado um cristal de berilo de 6 metros de comprimento e, em Ponferrada, León, na Espanha, esses berilos enormes são transformados em pilares e usados como ombreiras de portas. -

Os berilos, especialmente os azuis e os verdes, são pedras netunianas que aguçam a visão íntima e externa. Mantêm o cérebro ativo (Mercúrio-Netuno), revelam o que foi ocultado e tornam uma pessoa sensível às radiações humanas. Incentivam a telepatia. Costumam ser dados às noivas para que suas auras e as de seus noivos se unam satisfatoriamente umas às outras.

Alexandrita

Trata-se de uma variedade verde-escura de crisoberilo que parece vermelho pela luz que nele se reflete, especialmente se ela provém de um candelabro. Foi encontrada pela primeira vez nos Urais em 1830 no dia do aniversário do Czar Alexandre II, em cuja homenagem se deu seu nome à pedra. Appropriadamente, vermelho e verde eram as cores nacionais da Rússia. Agora ela também pode ser encontrada em Sri Lanka.

É uma pedra que quase nunca contém impurezas e é fantasticamente brilhante quando cortada. Para se obter vantagens sobre a mudança de cor, a pedra deve ser cortada como um brilhante e a mesa deve estar perfeitamente ordenada para se obter "um dia verde e uma noite vermelha". Esse fenômeno também ocorre em algumas safiras. Uma história baseada nesse fato e intitulada *Le Saphire [sic] Merveilleux* foi escrita por Mme. de Gentis (1746-1830), onde se conta que a safira podia revelar a infidelidade de uma mulher casada em quatro horas, Quem estiver fazendo o teste deve ter certeza de que a esposa em questão usou a safira durante quatro horas do dia.

Esmeralda

A esmeralda é uma pedra famosa, celebrada em mais de uma canção, que foi encontrada e estimada desde a Idade da Pedra Por volta de 2.500 a.C., já era extraída das rochas do Alto Egito. As minas de gemas de Cleópatra, quinze milhas ao norte de Assuã, foram esquecidas até serem redescobertas por Cailliand em 1818. Todavia, elas não são mais exploradas, dado que a esmeralda egípcia é pálida e freqüentemente sombreada e, portanto, incapaz de competir com as pedras sul-americanas, mais bonitas; as melhores provêm da Colômbia, ao lado das um pouco mais pálidas provenientes do Brasil. Estas últimas, no entanto, são mais preferidas, dado que irradiam mais harmonia e um grande volume de luz a despeito do fato de não possuírem um verde puro, profundo e radiante como o das pedras da Colômbia e do Zimbábue.

Na Índia também se encontram esmeraldas, mas as pedras a que se dava esse nome no passado parecem com freqüência ter sido *peridotus*, *corindos verdes* ou *demantóides*. Um demantóide pode se parecer notavelmente a uma esmeralda, mas os peritos o colocam de lado por causa de seu brilho, possuindo a esmeralda o lustro do vidro e o demantóide o de um diamante. O Duque de Devonshire possui um magnífico cristal de esmeralda indiano de 5 cm de lado, que pesa mais de 1.000 quilates. Possui muitas inclusões, mas uma cor soberba, e, dado que nunca foi cortado, é uma peça de museu.

A maneira tradicional de se tratar uma esmeralda era não mais do que cortá-la e colocá-la num engaste de ouro, de maneira que ela cintilasse numa coroa, num turbante ou num trono e a luz se irradiasse do maior número possível de ângulos. O grande respeito em que as pedras eram tidas dominava com freqüência a tentação de satisfazer a vaidade pessoal, mas ocasionalmente elas eram lapidadas e penduradas em colares.

Os cristais de esmeralda de seis lados são às vezes tão grandes, que podem ser utilizados como pilares, e se diz que dois desses pilares de esmeraldas, de dezenove a vinte pés de altura, estão num templo egípcio que data de 1650 d.C.

Os romanos e os fenícios antigos costumavam extrair esmeraldas de Habach, na linha das neves perpétuas das Montanhas Taurus, e os citas as encontravam nos Urais. Os etruscos também coletavam esmeraldas.

Quando os invasores espanhóis encontraram os astecas do México e os incas do Peru, descobriram enormes quantidades de esmeraldas nas câmaras reais dos tesouros e nos templos dessas nações; algumas pedras tinham o

tamanho de um ovo de avestruz. Acreditava-se que elas hospedavam a deusa Esmeralda - obviamente, o poder do planeta Vênus que flutuava.

Pizarro, o bravo conquistador espanhol, presenteou o Papa Clemente VI com uma esmeralda imensa que roubara aos incas, mas não foi capaz de pôr suas mãos em tudo. No Templo do Solem Cuzco havia uma enorme esmeralda, a chamada esmeralda-mãe, sobre o altar; ela e o famoso colar do imperador Atahualpa foram escondidos numa caverna por seus cortesãos. O colar real continha 52 esmeraldas, cada uma delas tão grande como um ovo de pomba e com uma fase da Lua gravada. Alternavam com elas 52 safiras bastante grandes.

Os gregos antigos chamavam a esmeralda de pedra-de-vênus; ela está de acordo com os Signos de Touro e Libra. Todavia, sua cor verde (provavelmente devida ao crômio) também diz respeito à Lua. As parturientes egípcias costumavam usar uma esmeralda gravada com uma representação de Ísis, a mãe universal, para proteção contra abortos. Como muitas outras pedras verdes, ela também se adapta a Câncer. A igreja cristã primitiva possuía taças para a Comunhão feitas de esmeraldas.

Tradicionalmente, diz-se que a esmeralda protege contra a tentação e a sedução; como uma pedra de Libra, ela preservava os laços matrimoniais e, se houvesse qualquer infidelidade, ela se tornava opaca. A esmeralda mantém o viço e a jovialidade e fortalece a visão (Nero costumava observar os gladiadores na arena através de uma esmeralda!), razão pela qual os cortadores de gemas a utilizam para refrescar seus olhos cansados.

Além disso, fortalece o intelecto e a memória e ajuda a curar a insônia e os sonhos maus, para não falar da debilidade, da malária, da epilepsia e da hemorragia. Protege o usuário quando ele está em viagem e o toma eloqüente.

Por causa do poder que se irradia delas, as esmeraldas transformadas em jóias atrairão O olhar mesmo num grande salão ocupado por muitas senhoras enfeitadas com outras pedras preciosas.

Água-Marinha

Água-marinha significa "água-do-mar" - e a cor verde-azulada dessa pedra lembra de fato essas grandes massas de água. É completamente transparente e, quando cortada, produz o maravilhoso efeito de luz do Sol sobre as ondas, quase como se ela estivesse viva. É a pedra dos videntes e dos místicos de alma pura que sentem tudo. É uma expressão de Urano nos signos do ar, ou associados ao ar, e da clareza de visão mental e da onisciência.

Dado que essa pedra é boa para os olhos, costumam-se fazer óculos com ela. Fica melhor num longo colar, de maneira a poder ser usada ao lado e ao longo do coração e, assim, influenciar o plexo solar. O usuário se torna jovem e corajoso, possui um coração verdadeiro e quente, ama a família e os amigos e participa de um casamento feliz. A inocência e a pureza são prever- valas por ela. Auxilia contra as dores nervosas, perturbações glandulares, problemas com o pescoço, o queixo e a garganta, contra dores de dentes, tosse e estômago, fígado e perturbações oculares. Como se poderia prever, protege os marinheiros.

Como a turquesa, é uma pedra de Aquário, mas parece-me que Netuno está em ação juntamente com Urano, neste caso, de madeira benéfica e num nível elevado. Os cristais são hexagonais.

18

CORINDOS

Corindo	Espinélio
Rubi	Zircónia
Safira	Jacinto
Padparadschah	Topázio

O corindo é uma forma de óxido de alumínio, um mineral primário, que ocorre em alguns arenitos e xistos calcários metamórficos. Cristais hexagonais ocorrem com muita freqüência; os vermelhos são chamados rubis, e os azuis são conhecidos como safiras. Os corindos também ocorrem na forma de grãos escuros misturados com magnetita e então são conhecidos como esmeril, que é transformado num material abrasivo por ser muito duro -com apenas um grau de dureza a menos que o diamante. Existem corindos inca cores, amarelos, verde-amarelados, verde-azulados, púrpura e rosa. No comércio, todos esses corindos que não possuem uma coloração vermelha são chamados *safiras*. Os corindos verdes, púrpura e amarelos são conhecidos como *esmeralda oriental*, *ametista oriental* e *topázio oriental*. A variedade rosa é que é justamente conhecida como corindo.

As forças de luz agem de maneira particularmente forte no rubi e na sacra, especialmente quando são *pedras estelares*. As pedras estelares contêm agulhas extremamente finas de outros minerais que em geral possuem pouca coloração. Quando a pedra é movimentada, a luz atinge essas agulhas em outro ângulo e então surge a estrela brilhante de seis pontas (asterismo). Essas pedras não são cortadas com faces, mas como pedras arredondadas e polidas (*cabochões*).

O *rubi* e a *safira* são encontrados principalmente na Birmânia, na Tailândia e em Sri Lanka. Os rubis birmaneses apresentam o famoso vermelho sangue-de-pombo. Ao redor da cidade de Mogok, na Birmânia, toda a

população de uma pequena área está empenhada na busca e na comercialização das gemas encontradas por ali.

O distrito de Ratnapoora, em Sri Lanka, é uma fonte importante de safiras, rubis, topázios, zircônias, pedras-da-lua, turmalinas, etc. São vendidos na capital, Colombo, e muitos holandeses que costumavam viajar para as Índias Holandesas Orientais em épocas remotas compravam ali essas pedras preciosas. Frequentemente achavam que tinham sido enganados, porque também se importavam pedras sintéticas em grandes quantidades que eram vendidas pelos cingaleses como genuínas pedras naturais.

Na época em que os árabes, que não compreendiam a língua dos cingaleses, vinham comprar em Ratnapoora, o método ainda usual de negociação consistia em vendedor e comprador esconderem as mãos sob um pano. O provável comprador fazia sua oferta por meio da contagem das juntas dos dedos do mercador, até que chegasse ao montante que tinha em mente. O mercador, então, fazia sua contra-oferta do mesmo modo. Se chegassem a um acordo, o vendedor apertava a mão do comprador. Era dessa maneira que se evitava que os circunstantes apreciassem as negociações.

Muitas histórias maravilhosas são contadas sobre o modo de obtenção das pedras preciosas em Sri Lanka. Havia ali uma montanha, de 7.352 pés de altura, conhecida como Pico Adams. Na estação das chuvas, os rios transbordavam em suas margens com as pedras que haviam arrancado do solo e as pessoas só tinham o trabalho de se abaixar e as recolher. Na estação seca, quando as águias faziam seus ninhos no topo da montanha, pedaços de carne eram atirados no sopé do monte e as águias para ali voavam e carregavam-nos para seus filhotes. No caminho, todavia, eram compelidas a um repouso - e as pedras se prendiam á carne que pendia de seus bicos. Quando empreendiam de novo o vôo para o ninho, as pedras reluzentes caíam e rolavam pela montanha. Nas *Mil e uma noites*, Simbad, o Marujo, vive uma aventura no Ceilão, onde se encontra o vale dos diamantes, ocupado também por serpentes imensas. Quando os caçadores de diamantes atiraram pedaços de Game ao vale, ele abarrotou sua sacola com diamantes e se agarrou a um dos pedaços de Game, de modo que uma das águias o levasse, quando fosse apanhar a carne, para longe daquele lugar perigoso.

Rubi

O rubi é um corindo que se cristaliza no sistema trigonal. Sua cor vermelha é devida ao óxido de crômio. As pedras de cor vermelha mais escura provêm da Birmânia, ao passo que as da Tailândia tendem a um vermelho

amarronzado por causa da presença de óxido de ferro. As de Sri Lanka são vermelho-framboesa. O rubi contém com frequência inclusões de agulhas de rutílio que lhe dão um brilho sedoso. O nome rubi provém da palavra latina *tubeus*, que significa vermelho.

Geralmente os rubis são pequenos, mas os maiores são quilate a quilate mais caros do que os diamantes. No século XVII, Tavernier, um comprador francês de pedras preciosas, enfrentou todos os perigos imagináveis e muitas privações em sua viagem para a Índia. Queixou-se em seu diário de como teve de viajar numa chalana rio acima numa floresta cheia de leões, tigres e elefantes (os leões aqui ficam por conta da sua imaginação) antes de alcançar as minas, e quando chegou a elas encontrou rubis de não mais de quatro quilates.

Na Índia, o rubi é chamado de Senhor *de Todas as Pedras*. Antigamente, todas as pedras preciosas que fossem vermelhas como o coral u amarelas como o açafraão eram propriedades dos governantes. Até mesmo o sistema de castas era colocado a serviço da descrição das pedras preciosas: o rubi vermelho era um brâmane e um macho. A safira clara também era considerada um brâmane, mas a espécie mais escura era de casta baixa e fêmea. Cortar e polir era feito de maneira a revelar o mais e melhor possível a beleza da cor; por outro lado, esforçava-se muito por cortar o menos possível as pedras, dado que os rajás avaliavam seu tesouro pelo peso das pedras preciosas.

Os rubis são coletados por meio da lavagem do mineral. Não é frequente que cristais de rubi de um vermelho intenso sejam encontrados agora no mármore branco, que é sua pedra-mãe. Se a prova de que se dispõe for confiável, ele já foi encontrado em grande quantidade a leste de Kabul, no Afeganistão.

O rubi pertence a *Marte e a Áries e*, dado que é translúcido, age sobre os centros mais elevados do pensamento consciente, que se tornam pederosos e agressivos. O rubi fortalece a intuição e a iniciativa no pensar. Em termos gerais, o rubi confere energia, coragem, paixão e vitória ao seu usuário. Repele inimigos e enfermidades, fortalece o coração, purifica o ar contaminado, previne a decadência, acalma as dores e a agitação, auxilia contra a febre, a tuberculose e o aborto e combate a preguiça e a melancolia. Protege contra inundações, tempestades e raios. Catarina de Aragão possuía um rubi que lhe antecipava qualquer desastre.

A cor vermelha faz as pessoas pensarem em sangue e, de fato, existem histórias em que o rubi aparece associado aos vampiros. O chamado rubi-ovo de Parma representou um papel trágico nos feitos malévolos dos Bórgia, mas, aparentemente, tratava-se de um espinélio.

O rubi deve ser usado no lado esquerdo. A água em que se colocava um rubi durante um longo tempo costumava ser empregada como um meio de cura e para restauração da juventude.

Algumas autoridades atribuem o rubi a Capricórnio e, se elas estão corretas, essa pedra deveria ter a predileção dos que ocupam postos elevados.

Safira

A safira pode ser branca, azul-clara, verde-azulada ou azul-escura. As espécies brancas ou amarelas pertencem a Mercúrio e aos seus signos, Gêmeos e Virgem. Dão inocência e alegria, nervos calmos, concentração do pensamento e amigos prestativos. Curam problemas oculares, a asma, a insônia, hemorragias e disfunções nervosas. O azul é sua cor mais característica. Pertence a Vênus e seu signo, Touro, que a toma a pedra da *amizade ou do amor verdadeiro*. Dá devoção, camaradagem, castidade, veracidade, imaginação, fé, conduta nobre, dons proféticos, paz de espírito; atrai as pessoas boas e traz socorro em épocas de necessidade, por ex., em incêndio ou quando alguém se perdeu no caminho. Deve ser usada constantemente no peito, sob a roupa. Para hemorragias nasais, deve ser colocada na testa. Toma os pensamentos puros e geniais e é muito adequada para a meditação. Protege os olhos e o coração, é uma defesa contra a magia negra e vence a melancolia, a febre e os efeitos dos venenos.

A safira é a pedra dos yogin, dos curandeiros, dos príncipes da Igreja e dos santos. Todavia, o que na Bíblia se chama safira é, na verdade, lápis-lazúli.

Justamente como no caso do rubi, as mudanças de cores nesta pedra são um aviso de que alguém está prestes a entrarem contato com calamidades, roubos e envenenamento. Ela protege contra os falsos amigos.

A safira pertence ao discípulo Tomé (quando é amarela) e a Dan, filho de Jacô.

Há uma história notável relativa ao talismã que pertencia á esposa do Imperador Carlos Magno e que foi feito especialmente para ela por um mago do séqüito de Harun-al-Rashid. Diz-se que o talismã consistia de duas safiras não-lapidadas e um pedaço da Cruz Verdadeira, sendo que este último componente não é lá muito adequado para um muçulmano. Carlos Magno havia dado a ela as safiras para que sua devoção mútua fosse assegurada. Quando ela morreu, Carlos Magno não a pôde enterrar, mesmo quando o corpo começou a se deteriorar, Foi só depois de seu confessar ter

removido as safiras que ele permitiu o enterramento, mas a partir daquele momento sua afeição se transferiu para seu confessor, que foi por Carlos Magno nomeado arcebispo de Mainz e feito Chanceler do Império. O Imperador só conseguiu reaver as pedras quando o padre morreu - e só a partir disso é que foi capaz de morrer em paz.

Padparadschah

É um coríndo amarelo-avermelhado, também chamado *topázio-do-rei*, que provém de Sri Lanka. Pertence a Touro. Toma as pessoas fiéis, honestas, cordiais e amigáveis; protege o usuário em suas viagens, dá conhecimento da natureza humana e a habilidade de detectar as intenções maldosas de outra pessoa e, portanto, de perceber os falsos amigos e quando alguém está pensando em assassinato ou envenenamento. Confere honradez, riqueza e amizade, e é bom para cólicas intestinais, uma cabeça fraca, insônia, inquietação e insanidade.

Espinélio

O espinélio consiste de argila de cachimbo cristalizada e óxido de magnésio (não existe, portanto, *nenhuma* quantidade de alumínio) e sua pedramãe é o mármore ou a dolomita, onde ele se acha em suspensão. Pertence ao sistema cúbico e forma cristais octaédricos - duas pirâmides de quatro lados soldadas nas bases. É sempre encontrado, quando o mineral é lavado, com rubis e safiras. Antigamente, a distinção entre esta e outras pedras não era tão claramente compreendida e ele era chamado de *rubi balas*. Na natureza, o espinélio ocorre nas cores vermelho, azul, púrpura e marrom. Os espécimes amarelos, verdes ou incolores são sintéticos. Há um espinélio púrpura com uma face laranja, que muda de cor de acordo com a luz: de dia é azul, mas, á luz artificial, é violeta.

O espinélio ou rubi balas sobre o qual lemos em livros antigos e que remonta aos tempos dos romanos era rosa-brilhante. O rubi espinélio era vermelho-carmesim e a rubicela possuía um brilho vermelho-alaranjado. Na Índia, essas três variedades eram atribuídas às três castas mais baixas na hierarquia das gemas.

Desde o século XIV, os europeus aprenderam a distinguir o rubi espinélio. Um rubi balas às vezes era penhorado por um príncipe e depois reclassificado como um espinélio e, assim, uma pedra magnífica de cerca de 300 quilates era de repente avaliada por muito menos. Quando Carlos IX de

França penhorou cinco grandes rubis do tesouro real em 1569, entre os quais se achava o *Côte de Bretagne*, os avaliadores do Duque de Florença afirmavam que eles eram apenas rubis balas, e um rubi balas de 300 quilates vale menos do que um rubi vermelho sangue-de-pombo de 4 quilates. O rubi de 415 quilates que está no topo da coroa dos Czars da Rússia é na verdade um espinélio. Está hoje em exposição no Kremlin.

O *Côte de Bretagne*, um rubi balas u um espinélio cor-de-rosa, fazia parte do dote de Ana de Bretanha quando ela se casou com Carlos VIII de França, em 1491; ela o usava como um pendente. Depois de ter ficado viúva, casou-se com outro rei de França, Luís XII. Em 1749, Luís XVI o fez cortar na forma de um dragão. Ele desapareceu durante os saques da Revolução, mas voltou á luz e agora está no Louvre.

O famoso rubi balas de 170 quilates que pertencia ao Príncipe Negro inglês também era um espinélio. Em 1397, o Príncipe comprou essa pedra a D. Pedro de Castela. Henrique V usou-o em seu elmo na batalha de Agincourt.

O espinélio vermelho-escuro torna uma pessoa forte e obstinada, como convém a uma pedra de Marte e Saturno, mas de maneira alguma deve ser usado quando Saturno está mal situado.

O espinélio azul acalma o desejo sexual, traz boas intenções a uma saída com êxito e torna seu usuário corajoso e lhe dá fé e bens. Atrai ajuda e assistência e é claramente influenciado por Júpiter.

Zircônia (Jacinto)

A zircônia é uma pedra semipreciosa que se cristaliza no sistema tetragonal e suas cores naturais vão do amarelo ao marrom. 1J muito abundante em Sri Lanka e na Indochina, em Bangkok, costuma-se mudar sua cor com um aquecimento de 850 a 1000 graus centígrados na presença de ar. Ela então se toma azul e é transformada em jóias.

Também pode ser descolorida e passar a apresentar a aparência de um diamante e ser comercializada com o nome de *diamante-de-matura*. Uma diferença em relação ao diamante real é que, enquanto o diamante é refrativo, a zircônia é duplamente refrativa, isto é, um simples raio de luz que passe por uma zircônia produz dois raios e dois espectros que só se tocam parcialmente. A zircônia também é muito mais macia que o diamante. As zircônias azuis são quebradiças e desbotadas.

Segundo a coloração, algumas zircônias são conhecidas como *jacintos*, *jargões* e *estarlites*. O jacinto flamejante era enormemente apreciado na

Antigüidade e na Idade Média e admitido em listas separadas nas jóias das coroas. Era uma pedra vermelho-alaranjada, aparentemente sua cor natural. Rudolf Steiner dizia que o jacinto era a pedra que desenvolvia no homem a capacidade de olhar para o mundo espiritual, onde pode ver verdades na forma de imagens e símbolos. Opera por meio do fígado, a sede de nossos sonhos-pensamentos, nossos pensamentos em figuras; donde o jacinto ser relacionado a Sagitário e Júpiter. Os que têm projeções do corpo astral à noite e são levados em um passeio ao redor do plano astral por um guia espiritual são proficientes em figuras, mas freqüentemente contraem algum problema hepático como conseqüência. Por outro lado, os médicos nos dizem que as perturbações hepáticas às vezes são acompanhadas de alucinações. Em todo caso, o fígado é o órgão das figuras pensamentos, um modo de pensar que o jacinto é capaz de estimular.

O nome antigo, jacinto, tem sido negligenciado. As variedades de zircônia são conhecidas por suas cores; o jacinto tem sido chamado de *zircônia-laranja*.

Topázio

O topázio não é um quartzo; é um silicato de flúor de alumínio encontrado no granito e em outras rochas ígneas. Possui forma de um cristal rômico irregular e ocorre nas cores amarelo, dourado, vermelho, azul e branco. Os espécimes amarelos contêm crômio, os azuis possuem ferro e os vermelhos apresentam vanádio.

Os topázios dourados possuem uma certa quantidade de fósforo como impureza, fosforescem no escuro e aumentam e diminuem com a Lua, fato que nos faz reconhecê-los de imediato como uma pedra de Sagitário. Essa força da Lua na pedra promove o crescimento das sementes durante o primeiro quarto da Lua. Quando colocado no chifre esquerdo de um touro reprodutor, diz-se que incrementa o poder procriador.

Um topázio genuíno usado num colar dourado prevenirá contra os falsos amigos, a feitiçaria e o mau-olhado, beneficiará a atividade do fígado e eliminará a insônia, o nervosismo e a insanidade. Além disso, os topázios influenciam beneficemente a circulação do sangue e previnem e curam hemorragias, tromboses, varizes e hemorróidas. Em outras palavras, são bons para veias cansadas e debilitadas. Promovem o calor do sangue e fortalecem aquelas partes que estão fracas e frias.

Essa pedra dá castidade e felicidade, mantém a fé nos amigos e afasta a ira. Com a aproximação de uma tempestade com trovões, torna-se forte

mente eletrizado, tornando o usuário inquieto e, às vezes, devido ao aumento de sua potência, clarividente. Restaura o sentido do paladar aos que o perderam (uma cooperação, nesse caso, entre a língua e o fígado) e pode conferir a eloqüência. Muitos anos atrás, o topázio era freqüentemente confundido com outras pedras. A grande pedra de 1680 quilates chamada *Bragança*, que pertence às jóias da coroa portuguesa, foi tida como um diamante, mas, mais provavelmente, não passa de um topázio.

Topázio oriental é um outro nome para a safira amarela e o topázio escocês é o *quartzô amarelo*. Em Sri Lanka, o topázio incolor é vendido com o nome de *safira-água*. Os topázios encontrados nos cascalhos dos rios são tão translúcidos, que os franceses os chamam *de gouttes d'eau* (gotas d'água).

Os topázios mais finos provêm de Minas Gerais, no Brasil.



A coroa imperial alemã (xilogravura de 1483).

PEDRAS VERMELHAS

Granada	Espessartita
Hessonita	Piropo
Almandina	Hematita
Demantóide	Magnetita
Uvarovita	Rodonita

Granada

As magníficas granadas vermelhas são pedras reais de Marte. Sua coração vermelha deve-se principalmente ao ferro, mas às vezes também ao manganês. Elas conferem poder, energia, coragem e intrepidez, e também um amor apaixonado que pode ser transformado em ódio. Usar uma granada pode levar ao rompimento de um caso de amor. Dá afeição ao trabalho, além de perseverança, mas também belicosidade. Na Itália, é usada pelas viúvas "para consolo", o que significa, em termos mais claros, que as ajuda a encontrar um novo companheiro.

Amigos que têm de partir se presenteiam com granadas à guisa de recordação. Essa pedra toma as pessoas clarividentes, revela lugares ocultos e auxilia na descoberta de tesouros enterrados. É uma verdadeira pedra de Escorpião.

Combate o mal que se esconde nas profundezas da alma e protege contra pensamentos impuros, depressão, perturbações da mente e do coração, infecção, inflamações e doenças da pele. Também ajuda a nos livrarmos dos raios.

A granada desenvolve uma imaginação plástica no homem e lhe dá uma vontade forte, autoconfiança, orgulho e sucesso.

No século XIX, as granadas estiveram muito em moda e podem ser

vistas geralmente em broches e braceletes que foram legados de geração em geração. Sempre foram uma forma preferida pela joalheria; os egípcios antigos costumavam usá-las em colares e os gregos antigos em suas mãos, seus ombros e suas testas. Na Idade Média, ajudaram a encher os baús dos tesouros dos reis.

Alguns acreditam que a palavra granada foi dada à pedra porque sua cor vermelha lembra a da romã, enquanto outros pensam que as palavras granada e granito derivam do latim *granum*, grão, dado que a granada é geralmente encontrada na forma de pequenos cristais redondos unidos a uma única matriz.

Além das granadas vermelhas (principalmente o piropo e a almandina) com que se fazem peças de joalheria, há outras granadas com cores diferentes - tais como verde, amarelo, laranja, rosa, marrom-avermelhado, púrpura-avermelhado e preto. Entre elas estão a *hessonita*, a *almandina*, o *demantóide*, a *uvarovita*, a *espessartita*, o *piropo* e a *hematita*.

Hessonita (Pedra-Canela)

A pedra-canela é, na verdade, uma variedade de grossularita que vai do amarelo ao vermelho-amarelado. Às vezes apresenta uma cor laranja-brilhante, quando compõe belíssimas jóias.

Almandina

A almandina é uma pedra vermelho-púrpura que pertence a Marte-Júpiter. Ocorre principalmente em Sri Lanka, mas também na Índia, na Austrália, em Madagascar, no Uruguai e em muitos estados da América do Norte. Contém ferro e alumínio, mas às vezes o ferro é substituído pelo magnésio ou pelo manganês, e então a pedra se aproxima do piropo e da espessartita e se constitui numa forma intermediária. A almandina é uma pedra semipreciosa, vermelha às vezes como uma "garrafa de vinho Bordeaux na sombra", mas, em sua melhor forma, é fortemente iluminada.

Algumas pessoas pensaram que o famoso "carbúnculo" medieval que dava luz era uma almandina.

Demantóide

Trata-se de uma gloriosa pedra verde que possui um fogo tão forte, que se aproxima do diamante e da esfena. O verde, que é devido ao óxido de

crômio, é fino e transparente. h geralmente encontrado em pequenas peças de dois ou três quilates no oeste dos Urais, ao sul de Sverdlovsk (antigo Yekaterinburg) no rio Bobrovska.

Os demantóides estão em sua melhor forma quando são cortados como brilhantes.

Uvarovita

Outra granada verde proveniente dos Urais com esplêndidos cristais flamejantes que são, infelizmente, pequenos demais para serem cortados. É uma combinação de cálcio e crômio que ocorre em algumas serpentinas e alguns calcários associados a minérios de crômio. Também é encontrada na Califórnia.

Espessartita

Essa granada contém manganês e alumínio. O manganês confere aos seus cristais de doze facas um belo matiz violeta que a torna apreciada como pedra semipreciosa.

Piropo

O piropo é uma granada vermelha-brilhante, muito empregada na joalheria eclesiástica, na qual dá a impressão de custosos rubis, visto que as cores dos dois tipos de pedra são quase as mesmas. Ocorre nos chamados pipos azuis de Kimberley e é comercializado como *rubi do Cabo*, assim como o piropo do Arizona é vendido com o nome de *rubi do Arizona*.

É uma granada de magnésio e alumínio, que geralmente ocorre em uma forma convexa com uma superfície superior oca que a deixa translúcida. Os centros principais em que ela é trabalhada são as pequenas cidades de Turnau e Gablonz, na Boêmia. Algumas pessoas pensam que o piropo é o carbúnculo que se faz referência nas velhas histórias, a saber, no relato do Talmude que afirma que a arca de Noé era iluminada por uma granada enorme. O piropo e a almandina fortalecem o coração e o intelecto e atraem a inspiração.

Hematita

A hematita, a pedra-de-sangue holandesa, não é a mesma coisa que a pedra-de-sangue inglesa, ou heliotrópio.

A hematita aparece como módulos embebidos em minério de ferro vermelho. Começa como um gel e se assemelha a órgãos animais como os rins, os pulmões ou o fígado. De cor vermelho-cinza-escura, a hematita tem um brilho que se assemelha ao da laca. A pedra é de caráter fibroso e, portanto, difícil de ser polida. Quando está sendo trabalhada, o pó vermelhocereja torna o jato de água vermelho como sangue; donde o nome dado a ela nos Países Baixos (pedra-de-sangue).

A doutrina das rubricas sugere que, por essa razão, a hematita se constitui num bom adstringente, e, assim, não surpreende que os soldados gostem de carregar consigo, para o campo de batalha, um pedaço dessa pedra. Ela fortalece o coração, dá coragem e resistência, protege do perigo e abençoa com um sono tranqüilo. É boa para um pulso rápido, olhos injetados, úlceras e câibras nos músculos das pernas. O pó ajuda em problemas dos rins e da vesícula.

A hematita também é encontrada em cristais, mas são apenas os nódulos que são transformados em pedras de anéis, abotoaduras, pendentes, etc. A hematita mais escura é transformada em contas e essas às vezes passam por pérolas negras.

Peças de hematita gravadas foram encontradas nas tumbas do antigo Egito e nas minas da Babilônia. No México e na América do Sul, na Espanha e na França, a hematita é cortada em entalhes e trabalhada em peças de joalheria.

Magnetita

A magnetita é um minério preto que se encontra tanto em cristais octaédricos escuros quanto em torrões amorfos e pode ser atraída por um ímã sobre o cascalho que a rodeia. Por causa desse poder, ela também tem sido chamada de *pedra de Hércules*. Diz-se que ela extrai projéteis introjetados na carne

No ano 2634 a.C., o imperador chinês Hang-ti construiu um compasso com a ajuda dessa pedra, ao passo que no século XII, na Europa, os vikings estavam fazendo agulhas magnéticas com ela.

Em toda a Antigüidade, atribuiu-se a essa pedra o poder de curar reumatismos, debilidade, disfunções hepáticas e oculares, fraturas, câibras nas pernas e esterilidade feminina. A nevralgia pode ser curada quando se esfrega uma magnetita nas têmporas.

Diz-se que ela propicia eloqüência e poder de convicção aos oradores.

Promove a harmonia entre irmãos e no casamento e, portanto, é usada

em alianças matrimoniais; num templo romano havia uma estátua de Vênus feita de magnetita e uma estátua de Marte talhada em ferro das quais se dizia que se moviam uma em direção à outra durante as cerimônias de casamento. Na Índia, a magnetita é usada como a pedra que confere riqueza e saúde e os maometanos a empregam para afugentar os maus espíritos - em outras palavras, como um amuleto.

Marte e Saturno operam juntos na magnetita, bem como no espinélio vermelho (mencionado acima), que têm a mesma forma cristalina: um octaedro. Embora não seja vermelha, a hematita entra no mesmo grupo das pedras vermelhas.

Rodonita

A rodonita (silicato de manganês) é rosa com velos pretos de arenito pardo. Ocorre em grandes cristais chatos (sistema triclinico). As fontes dessa pedra estão nos Urais e na Suécia e, para espécies cor-de-rosa, em Massachussets, nos Estados Unidos, e na Austrália. Quando polida com refinamento, a espécie opaca é empregada para cobrir consolos de lareira, etc. As pedras translúcidas ou, em alguns casos, praticamente transparentes são cortadas em cabochões. Infelizmente tornam-se mais escuras quando expostas à luz.

A *rodocrosita* rosa (espato de manganês) também pode apresentar uma cor encantadora.

O manganês, que está relacionado ao ferro, é bom para o desassossego e a confusão mentais, os pressentimentos angustiantes e a incoerência. Em outras palavras, desvia as influências que provêm do plano esférico. É a pedra das pessoas mediúnicas que preferem ser deixadas em paz.

O AZUL SAGRADO E AS PEDRAS VERDES

Crisólita (Peridoto, Olivina)	Vesuvianita
Serpentina	Malaquita
Jade	Azurita
Nefrita	Turquesa
Diopsida	Turmalina
Epidoto	Lápis-lazúli

Muitos povos antigos, tal como os chineses, consideravam as pedras verdes como sagradas e tinham uma verdadeira *veneração* por elas. Em parte, essas são as pedras que se desenvolveram no período em que as forças vivas *vegetais* (Lua) exerciam uma maior influência sobre a Terra. As rochas ainda estavam moles, a atmosfera era úmida e a Lua ainda não havia deixado a Tersa. As plantas que então não possuíam mais do que 50 cm de altura cresceram até alcançar de dez a vinte metros, ou mais, e a superfície da Terra foi coberta por um exuberante tapete de folhas na forma de fetos arborescentes, cavalinhas e plantas similares. Naqueles estratos que conhecemos como ardósia e gnaisse os minerais adotaram uma forma mais ou menos vegetal, formas folhadas. Referimo-nos a minerais como os asbestos serpentina, a crisotila, o gabro, a diorita e o diabásio. O *magnésio* ocupa grande parte dessas rochas, o magnésio que é um componente essencial da clorofila nas plantas de folhas verdes, que o utilizam para aproveitar o poder da luz solar. Esses minerais consistem principalmente de silicato de magnésio e sua cor verde é devida ao ferro bivalente. Freqüentemente eles se parecem a madeira ou folhas, e algumas variedades são atualmente chamadas de madeira-damontanha e cortiça-da-montanha. Num estágio posterior, quando a Lua abandonou a Terra e as formas de vida na Terra começaram a secar e a

reduzir de tamanho (devido á ação polar da Lua e de Saturno), os minerais começaram a se tornar mais lenhosos, córneos e rochosos.

A crisólita (olivina, peridoto), o espinélio (nem sempre verde), a serpentina e a nefrita são ricos em magnésio.

A pedra sagrada dos astecas do México antigo era a esmeralda, e as pedras sagradas da China antiga eram a *aventurina* (em que estava cortado o selo imperial), o *jade verde* e a *nefrita*, todas classificadas como pedras sagradas Yu.

No Egito antigo, atribuía-se considerável importância à malaquita de minério de cobre (outras pedras que contêm cobre são a crisocola, a azurita e o diopásio).

Exemplos de pedra azul-esverdeadas são a *turquesa* e a *amazonita*, ao passo que a *labradorita*, a *azurita* e o *lápiz-lazúli* são de um azul quase puro.

A *água-marinha* é azul-esverdeada, a *turmalina* é rosa em cima e azul-esverdeada embaixo e o *crisópraso* é verde-claro puro.

Crisólita (Olivina, Peridoto)

A crisólita, rica em magnésio, é uma pedra do Sol e, por conseguinte, do olho. Não surpreende que ela melhore a visão. Em certas ocasiões, seus "olhos" verdes nos olham de quebra-mares de basalto.

A crisólita é um silicato de magnésio com ferro e um pouco de níquel e manganês. Sendo ligeiramente macia, não é indicada para brincos. É a única pedra que pode ser encontrada em meteoritos, como, por exemplo, no enorme meteorito encontrado em Krasnoyarsk em 1749. Porque os minerais e os metais presentes nas pedras verdes também ocorrem em meteoritos, as pedras verdes passaram a ser consideradas *celestiais*.

Quando o Sol, a Terra e a Lua ainda eram um coisa só, essas pedras receberam, por meio da força do Sol, uma *existência potencial* que também opera no diamante e no ouro. Trata-se do poder de *luz* e consideramos essas pedras, ao lado do magnésio e do ouro, como presentes que o Sol enviou às criaturas da Terra para que nos lembremos de nossa linhagem real. Em outras palavras, essas coisas nos ajudam a abrir nossa visão interior ao Sol espiritual. As manchas solares são os lugares por onde o Sol ejeta matéria luminosa que um dia se torna meteoritos. Estes constituem a irradiação petrificada que possui todas as entidades solares que deixaram o Sol. O indivíduo que aprecia as pedras preciosas pode sentir um pouco das forças que estão aprisionadas em suas formas densas. Os materiais são invariavelmente desprendidos do Sol e chegam como ferro, magnésio e sílica. São a sílica e o

magnésio, nas plantas, que as tornam receptivas à luz solar. O ferro e a sílica tornam a pele humana sensível aos raios solares.

A *crisólita* - que é mais freqüentemente conhecida como *olivina* por causa de sua cor verde-oliva - é, assim, uma pedra muito antiga e muito abundante em estado natural; todavia, os cristais ortorrômicos, enormes demais para serem cortados, são difíceis de ser obtidos. A pedra ocorre em duas Gores: o dourado (*chrysos* = ouro) e o verde. Esta última é tão brilhante, que parece irradiar luz mesmo quando a pedra está no escuro. Ela apresenta a mesma cor sob luz artificial quanto sob luz solar.

Por volta de 1500 a.C., a variedade dourada foi descoberta no peridoto vulcânico, na ilha de Zeberged, no Mar Vermelho (Ilha de São João), e se tornou conhecida como *pedra do Sol*. A gema era tão altamente valorizada, que o governo transformou a ilha numa área proibida e obrigou os habitantes a trabalharem nas minas, onde morriam freqüentemente de fome e picadas de cobras. Os répteis pareciam guardar esse tesouro e de vez em quando os Faraós ordenavam uma grande matança de serpentes.

A olivina dourada, ou peridoto, parece ser o "topázio" do historiador Plínio. A olivina verde, por outro lado, não era conhecida na Europa antes da época de Plínio; parece que os Cruzados regressaram com ela do Oriente Próximo e presentearam alguns espécimes á Igreja e ao Estado acreditando que fossem esmeraldas.

A melhor lapidação de olivinas é feita não só em Zeberged, mas também na Boêmia, na região do Reno chamada Eifel, na Colúmbia Britânica e no Arizona.

Uma atenuação homeopática de crisólita bruta costuma ser prescrita para problemas oculares. Além de beneficiar a visão externa, essa pedra também auxilia a visão interna e a habilidade de perscrutar o futuro. Socorre o usuário em casos de melancolia e delusões e lhe dá inspiração e eloqüência.

Serpentina

Algumas rochas metamórficas consistem quase totalmente de grandes contatos desse mineral secundário. Sua forma fibrosa é a de asbestos. A serpentina ocorre nas cores branco-cremoso, muitas tonalidades de verde e preto. Possui um brilho sedoso e parece ser gordurosa, como a pedra-sabão. Às vezes é fluorescente.

A área de Lizard, na Cornualha, é uma fonte de serpentinhas, que são transformadas em vasos pequenos e bandejas muito foros. Grandes enfeites também podem ser cortados nessa pedra com uma serra de aço e a serpentina

também é usada em substituição a tijolos em alguns distritos. Também se fazem camafeus com ela. A pedra bruta freqüentemente contém veios brancos de esteatita e as peças verde-escuras com ranhuras pretas podem ser encontradas entre o cascalho das praias.

Algumas variedades da serpentina:

Verdita, verde com listas marrons e verde-amareladas. Com ela se fazem colares de contas.); extraída das minas do distrito de Barberton, no Transvaal.

Boverita, de verde-maçã a branco-amarelado. Encontrada na Índia, na Nova Zelândia, no Afeganistão e nos Estados Unidos. Com ela se fazem cabos de faca.

Williamsita, esverdeada, encontrada nos Estados Unidos.

Antigorita, verde-escura, extraída de minas da Itália.

Mármora Connemara, verde com listas brancas ou veios de calcita. Muito comum na Irlanda e é transformado em contas e todos os tipos de peças de joalheria.

Jade

O jade rivaliza com a nefrita quanto a ser a mais forte de todas as pedras e pode resistir a uma pressão maior que a do aço. Nos tempos antigos, faziam-se com ele pontas de lanças, cabeças de machado e facas. Os construtores das palafitas suíças tinham por ele uma predileção já em 1500 a.C., e os egípcios o usavam por volta da mesma época. No México antigo, os maias costumavam esculpir cenas inteiras em jade, imagens sacerdotais que eram escavadas nos sítios de templos em ruínas, e também milhares de contas e placas de jade. A jadeíta não contém magnésio, mas é um silicato de sódio e alumínio, misturado com silicatos de ferro e crômio que lhe dão a cor verde: o verde-esmeralda é devido ao crômio e o verde-garrafa ao ferro. Tons violetas também ocorrem, devido à presença do manganês. Os melhores fadés provêm das montanhas Katchin, na Birmânia Superior, onde é encontrado junto com enormes camadas de serpentina. A jadeíta também é encontrada no Turquestão Oriental e na região do Pamir. O jade que era utilizado no feitiço de escaravelhos egípcios provinha da ilha grega de Syra. O jade

também pode ser encontrado no Canadá e nos Estados Unidos, na Nova Zelândia e na Silésia.

O nome jade deriva da expressão espanhola *pedra de ijada*, ou pedra de cólica. O que aconteceu foi que os conquistadores viram os mexicanos usando jade e nefrita como medicamento para os rins. Na China, o jade era venerado como a melhor de todas as pedras e como símbolo das cinco virtudes principais: misericórdia, modéstia, coragem, justiça e sabedoria. O chamado jade imperial é verde-esmeralda, brilhante e perfeito. Recebe esse nome pelo fato de ter sido a pedra favorita da última Imperatriz da China (que cedeu seu lugar aos republicanos em 1912). Cada peça que fosse encontrada tinha de ser submetida a ela e até mesmo os espécimes que ela rejeitava eram chamados de imperiais. Ela chegou a possuir 3.000 gabinetes de marfim cheios de jade verde. Carregava uma peça consigo todo o tempo, de modo que pudesse tocar nela com os dedos e assim se acalmar (mais ou menos com a mesma fealdade, os árabes e os gregos utilizavam contas de cornalina). Além de ser soberano, o jade também ocorre nas cores azul-lavanda suave, cinza e laranja-brilhante.

O jade não é vendido da mesma maneira como outras pedras preciosas, em cristais brutos. Uma peça de jadeíta é um bloco de rocha e o comprador não tem meios de avaliar com os olhos a espessura dessa camada verde. Um desses blocos foi vendido recentemente por 100.000 dólares - o que deve ter envolvido um grande fator de risco. Nos tempos antigos, um bloco como este era lodo fraturado por meio de aquecimento e depois mergulhado em água fria para que se partisse. Hoje em dia o trabalho é feito com uma serra de diamante.

Um grande número de propriedades úteis tem sido atribuído ao jade. Diz-se que ele prolonga a vida, auxilia no parto, protege de acidentes, dá uma família grande e sorte nos jogos. É claramente uma pedra de Vênus e da Lua e pertence à Quinta Casa do horóscopo.

Nefrita

A nefrita está intimamente relacionada ao jade. Possui um brilho sedoso que se deve às fibras de sua estrutura e se apresenta num tom verde-claro muito suave. Essa pedra não consiste em cristais únicos, mas de um agregado de pequenos cristais, entre eles a actinolita. É um silicato de cálcio e magnésio com silicato de ferro e argila de cachimbo. Os cristais, que chegam a ser microscópicos, se entremisturam numa massa desordenada tão coerente, que a nefrita foi usada com sucesso nos tempos antigos na confecção de

ferramentas, armas e talismãs. Machados de nefrita podem ser encontrados em todos os sítios paleolíticos do mundo. Costumava-se amarrá-los aos cabos de madeira com tiras de couro. E muito difícil trabalhar os grandes blocos de nefrita com martelo e cinzel. Na China, eram aquecidos e depois lançados à água fria; podem ser partidos nas rachaduras que resultam dessa operação.

Na Nova Zelândia, os maoris cortavam seu talismã, o *tiki*, no jade ou na nefrita. O talismã consistia num anão com a cabeça voltada para um lado na atitude de quem está ouvindo alguma coisa. Era usado dependurado no pescoço e se acreditava que contivesse todas as qualidades e toda a sorte da tribo, sendo legado de pai para filho até que fosse enterrado com o último membro da linhagem. Os maoris também faziam armas, ferramentas e joalheria com a nefrita. O monumento mortuário de Tamerlão em Samarcanda consiste num bloco de nefrita. No Turquestão Oriental encontra-se nefrita nas altas montanhas do Kwen Lun.¹⁴

Essa pedra é benéfica para os reis. Em Delft, em 1674, Outger Cluijt publicou um pequeno livro sobre *Propriedades, Poderes e Efeitos do Lapis Nephriticus, etc.* O autor relata que é o médico Paladanus de Enkhuizen, dos Países Baixos, possuía uma nefrita americana que era tão benéfica em casos de cólicas e pedras renais, que dois de seus pacientes, que passaram pelo corpo tantas outras pedras e tantos outros sedimentos, não tiveram que fazer mais do que esfregar essa pedra, algumas vezes durante alguns momentos, para conseguirem os efeitos desejados. O médico espanhol Monardes informa-nos sobre um nobre que usava um bracelete de nefrita e liberou uma porção de pedras renais. Assim que tirou a pulseira do braço, a emissão foi interrompida e recomeçava no momento preciso em que ele recolocava o bracelete. Foi usando uma nefrita que a Condessa de Bejar se livrou durante dez anos de uma cólica renal de que sofria regularmente.

Diopsida

É uma pedra que forma magníficos cristais verde-garrafa. Ocorre, por exemplo, no Alatal e no Zillertal, onde é encontrada junto com granadas, e também nas Américas do Norte e do Sul e também em Blue Ground, na África do Sul, que é o país do diamante. A diopsida verde-escura, rica em crômio, é cortada e polida.

14 As montanhas Kwen Lun estão no Tibete. (N. do T.)

Epidoto

Essa pedra verde é encontrada no Pinzgau, em Salzburgo. É um silicato de cálcio, alumínio e ferro que cresce na areia das montanhas, uma forma aveludada de asbesto que dá uma aparência de couro quando pressionada pelos dedos.

O epidoto manganésífero encontrado no Piemonte tem uma cor vermelha que é devida ao manganês.

Vesuvianita ou Idocrásio

Essa pedra era encontrada originariamente na lava do Vesúvio. Forma cristais verdes e marrons e também aglomerações semelhantes ao jade. Ocorre em todas as espécies de variações de cores.

Malaquita

A malaquita é um minério nobre de cobre, consistindo de carbonato de cobre mais 8 por cento de água. O verdete das cúpulas de cobre encontrado em certas igrejas se forma quando o cobre combina quimicamente com o ácido carbônico do ar, e essa pátina verde que evita uma corrosão posterior pelo ar também ocorre na malaquita, embora freqüentemente pareça preta em seu estado natural. Como a ágata, é estruturada em camadas diferentes e exibe um asterismo que é devido às finas fibras que ocorrem em seu interior. Por meio de um corte especial, pode-se fazer a pedra exibir círculos concêntricos de luz ao redor de um centro mais escuro - a chamada *malaquita-olho*.

A malaquita era muito apreciada no Egito antigo. As mulheres a usavam para maquilar os olhos, as pestanas, as sobrancelhas e os cabelos. Imhotep, o famoso médico e vizir, descobriu que essa substância era benéfica para os olhos. Misturava malaquita com excrementos de gato ou vaca ou de moscas e usava essa mistura como compressa, em casos de perturbações oculares, sobre os olhos, onde ficava por cerca de quatro dias. Essa mistura aparentemente curou as terríveis perturbações oculares egípcias!

O cobre que ocorre na malaquita também possui uma ação curativa sobre cólera, cólica, asma, espasmo cardíaco, menstruação irregular, ferimentos, dor de dente e envenenamento. A malaquita incentiva a lactação, diminui a dor da saudade e dá esperança. É uma pedra de Vênus e, num sentido especial, da Lua em Touro. Cortada na forma de um coração, era usada como consolo pelas pessoas que se julgavam infelizes no amor. Ela fortalece

o coração. Diz-se que quem beber num copo de malaquita será capaz de entender a língua dos animais.

Blocos enormes de malaquita têm sido encontrados nos Urais, em Yekaterinburg e em Nizhniy Tagil, que chegaram a pesar quase 25 toneladas. Pratos, copos e castiçais, tampos de mesa, consolos de lareira e magníficos alicerces foram feitos de malaquita quando os Czares governaram a Rússia. As colunas da Catedral de Santo Isaac, em Leningrado (antiga São Petersburgo), estão recobertas de malaquita. A mesma coisa se fez em Ayasofya (Santa Sofia), em Istambul, e no Templo de Diana, em Éfeso. A maior parte da malaquita é hoje em dia importada de Katanga, da Austrália e do Chile.

Azurita

A azurita é um carbonato de cobre que ocorre em cristais azuis brilhantes e contém apenas 5 por cento de água. Todavia, se ela absorve água, ela se transforma em malaquita. Nessa pseudomorfose, desaparece uma certa quantidade de dióxido de carbono e os cristais de azurita originalmente transparentes se tornam verdes e opacos.

Essa azurita com malaquita ocorre em formações de estalactite nas minas de Cobre do Arizona e, quando cortada como cabochão, essa pedra miúda assume a aparência de penas de pavão. É muito apropriada para Aquário.

Turquesa

A turquesa azul-celeste ou azul-esverdeada é uma pedra macia que, como a malaquita e a hematita, é um gel que foi convertido em estrutura cristalina. A condição de gel é da matéria viva e representa o período da história da Terra em que os minerais eram plásticos e muito mais "vivos", mais assemelhados aos vegetais. Donde haver mais "vida" na turquesa do que nos minerais mais duros. Nesse período, a Terra e o Sol ainda estavam unidos, de maneira que havia um certo grau de energia solar armazenado na turquesa, mesmo que ela não contivesse magnésio.)r um complexo de fosfatos de cobre e alumínio com um pouco de sílica, amônia e água. É granular, fibrosa e opaca e consiste de cristais microscópicos. Em camadas de pedras em forma de uvas ou rins, ela cobre rochas expostas às intempéries em áreas vulcânicas. Ocorre no México, no Irã, no Tibete, no Afeganistão e em Samarcanda; e também no Egito e na Península do Sinai, onde os egípcios já coletavam turquesas no ano 4.000 a.C. Os egípcios tinham uma grande

afinidade com a turquesa, o lápis-lazúli e a malaquita, dado que eram pedras em que a argila realmente terrena se encontrava com o cobre e o fósforo celestes, solares, coloridos e luminosos. Em outras palavras, os egípcios as consideravam como o ponto em que o Céu se encontrava com a Terra.

A variedade azul-celeste pertence ao Sol e a Vênus (cobre), a azul-gelo, a Urano e seu signo Aquário. A turquesa é uma pedra sensível que deve ser protegida da luz do Sol, do calor, da transpiração, da gordura, do perfume, da sujeira, do sabão e de líquidos cáusticos. Perde sua cor quando o usuário está doente ou em perigo; por exemplo, uma turquesa azul-esverdeada usada por um paciente com perturbações hepáticas se torna amarela e opaca

Se o usuário estiver ameaçado pelo infortúnio, essa pedra atrai mal para si e absorve as vibrações desarmoniosas; chega até a se despedaçar. Porque se acredita que a turquesa previne o mau-olhado, costuma-se colocar um colar de contas de turquesa no pescoço das crianças.

A turquesa era a pedra sagrada dos persas na época de Zoroastro (pureza).¹⁵ Chegou à Europa *via* Turquia, vinda do Irã; donde seu nome, pois turquesa significa "pedra turca". No Oriente, acredita-se que ela proteja os cavaleiros e suas montarias (Júpiter, Sagitário); colares de contas de turquesa são atados às selas dos cavalos para que não lhes ocorra nenhum acidente nas trilhas estreitas e perigosas das montanhas. Boécio de Boot conta que costumava possuir ele próprio uma turquesa que perdeu a cor, todavia, pouco antes de seu cavalo escorregar e deslizar cerca de dez pés sem sofrer nenhum dano - a pedra, no entanto, se partiu em dois pedaços.

A variedade azul-celeste possui uma ação semelhante à da safira e é uma pedra para moças e para o verdadeiro amor e a inocência. Defende o virtuoso. Na Rússia, o camponês dá à sua noiva uma turquesa engastada num anel de prata. Ela proporciona paz de espírito à mulher e se acredita que fortalece o homem para o trabalho, a prosperidade, a popularidade e a saúde.

Os árabes usam uma turquesa entre três pérolas em seus turbantes. A hora de Júpiter, tomam a pedra em suas mãos direitas e expressam os seus desejos enquanto as olham fixamente. Também é indicada para a meditação. Deve ser ganha, não comprada.

Turmalina

A turmalina é uma pedra notável, que ocorre em cores tão diferentes, que vão do tom escuro ao mais claro.

15 O nome Zoroastro ou Zaratustra tem um sentido mais esotérico do que esse. (h'. d o T.)

Uma análise do granito, a rocha mais comum da crosta da Terra, mostra que ele é composto de quartzo, feldspato, mica e hornblenda. O quartzo contém aquele elemento de luz de que, como vimos, são formadas muitas pedras preciosas transparentes e translúcidas. O feldspato é o elemento de *cor*, que surge dos mesmos poderes cósmicos que deram os órgãos sexuais das flores; ao feldspato pertencem a *pedra-da-lua*, a *pedra-do-sol*, a *amazonita* e a *labradorita*. A mica confere *brilho*. A hornblenda, todavia, ocorre em agulhas finas, pontiagudas, completamente opacas.

Mutações químicas na hornblenda escura produzem a turmalina. O bório penetra nas agulhas e depois desponta no granito ou pederneira em feixes, ilustrando a força ascendente que opera na turmalina. Ela começa nas profundezas escuras da crosta da Terra, onde surge a forma da matéria - a forma cruz (éter vital, Saturno). Por exemplo, encontramos aí os prismas quadrifacetados da *andalusita*, que se irradiam da rocha de pederneira para todos os lados. A andalusita é um silicato de alumínio. Outra pedra que se encontra nas profundezas escuras é a chamada *pedra-cruz*, *harmotona* ou *quiasolita*, que, quando cortada, exhibe uma Cruz de Santo André negra. A *estaurolita* é diferente. Sendo um silicato de ferro e alumínio, aparece em cristais gêmeos que às vezes fazem um ângulo agudo um em relação ao outro, mas às vezes estão em ângulo reto e formam uma cruz de pouco mais de 3 em de comprimento. Essas cruzes são vendidas como talismãs e recordações.

Mas a turmalina não é governada só pelo éter vital; ela também possui o arredondado típico do éter do entusiasmo, e ocorre em colunas de três a nove lados que lembram os caules dos vegetais. Novamente, existe aqui uma grande afinidade com o mundo vegetal. O velho Sol ainda está ativo nela, portanto, mas ela também brilha com as muitas cores conferidas às cores pelo Sol que brilha no céu. A turmalina é, com freqüência, verde na parte de baixo e rosa na parte superior. Os metais coloridores se difundem lentamente em direção ao interior da pedra, mas às vezes não conseguem chegar ao centro, que permanece claro. Um cristal desse tipo pode conter cerca de vinte constituintes diferentes, entre eles o cálcio, o magnésio, a sílica, a argila, o boro e alguns fluoretos. Quando há ferro, as turmalinas são verdes ou azuis; o cromo dá uma coloração verde-esmeralda, o cobalto tons violetas, como na chamada *rubelita*.

A turmalina rosa é conhecida como *apirita*; a marrom, como *dravida* e a azul, como *indigolita*.

As pedras verdes, verde-amareladas e amarelo-mel provêm de Sri Lanka. O Zillertal, no Tirol, é uma fonte de turmalinas pretas ou *schorl*,

cujos cristais podem chegar a 80 pés de comprimento. São usadas para joalheria de luto. Às vezes as formas seguem linhas de radiação que produzem os chamados sóis de turmalinas.

No começo do século XVIII, aventureiros holandeses trouxeram a turmalina de Sri Lanka, onde era chamada *turmalí*. Acharam-na útil para limpar seus antiquados cachimbos de argila: se a turmalina fosse friccionada com um pedaço de material lanoso ou simplesmente aquecida, ela se carregava de eletricidade estática (positiva numa extremidade cheia de pequenas faces, e negativa na outra extremidade) e então podia ser usada para retirar a cinza do tabaco. Além de Sri Lanka, a turmalina é encontrada principalmente na América, na África, em Madagascar e nos Urais.

Fica claro, então, que a turmalina possui muitos poderes: a força petrificadora da cruz, a força de luz do ternário, o entusiasmo do arredondado, o poder elétrico e o poder ascendente. Algumas pessoas afirmam que esse último poder pode ser empregado para ajudar crianças que estão aprendendo a andar e que caem muitas vezes seguidas: basta pendurar um pedaço de turmalina num saquinho de lã em seu pescoço. Além disso, *todas* as cores estão na turmalina. Não só se podem ver as cores variegadas numa única pedra do topo para o centro, como também de dentro para fora. O vermelho e o verde podem ser vistos alternando-se ocasionalmente em triângulos. Algumas pedras são verdes dentro e vermelhas fora, e *vice-versa*.

Na Idade Média, as pessoas orgulhavam-se de usar turmalinas pretas no centro e vermelhas na parte superior como pedras de meditação; os rosa-cruzes e os alquimistas chamavam-nas *pedras-christus* e as consideravam símbolos da ascensão, a partir da matéria, por meio dos fenômenos multicoloridos da alma, para o vermelho-rosado do amor sublime.

A turmalina é uma pedra solar que atrai a inspiração, a boa vontade e a amizade e confere autoconfiança e alegria de viver. Ela, por assim dizer, vence Saturno por meio do Sol. O *carbúnculo* luminoso, que figura tão misteriosamente nos manuscritos medievais, geralmente é uma gema vermelha de um tipo qualquer, mas menos freqüentemente uma turmalina vermelha. Naquela época ela era cortada como um cabochão e tinha uma superfície redonda. Os judeus antigos chamavam-na *baregeth* ou "pedra-relâmpago". Diziam-se que ela brilhava no escuro e se acreditava que Noé levou uma grande turmalina para a arca. Supostamente, ela pode interromper a decomposição de corpos mortos, curar doenças infecciosas, o envenenamento do sangue, a consumpção e a praga, elimina a sensualidade e afasta a dor e os maus pensamentos. Reconcilia amigos, repele inimigos, acalma os nervos e dá inspiração, concentração e eloqüência. Às vezes é associada a Mercúrio e a Gêmeos.

Lápis-lazúli

O lápis-lazúli azul-celeste também é uma pedra sagrada. Os egípcios antigos chamavam-no pedra-dos-céus. Ocorre nas terras das culturas mais antigas, tais como Egito e México. Por exemplo, pode ser encontrado na Cordilheira dos Andes a 11.500 pés do nível do mar nas montanhas onde uma vez as planícies foram banhadas pelo mar. As fontes mais produtivas são as praias do Lago Baikal, o Afeganistão norte-ocidental e a Birmânia.

A cor azul é uma espécie de sulfura celestial que ainda flutuava na atmosfera na época lemuriana e depois se solidificou nessa pedra. Tem estrutura granular, forma cristais ocasionais e ocorre no calcário que se encontra no granito. Seus componentes são a *sodalita* (um silicato de sódio e alumínio com cloreto de sódio), a *haiyne* (um silicato de sódio e alumínio com sulfato de cálcio) e a *lazurita* (silicato de sódio e alumínio com sulfato de sódio). Partículas de pirita mostram que o que temos é um lápis-lazúli genuíno,

Nas suas viagens efetuadas em 1271, Marco Polo passou por minas de lápis-lazúli na Sibéria e no Afeganistão que acreditou estarem em operação já há mais ou menos 5.000 anos. Eram ativadas no inverno, quando se acendiam fogueiras perto delas para aquecer as pedras, de maneira que, quando se atirava água fria sobre elas, elas se partiam. Os mineiros então as quebravam em pedaços menores com martelos e machados. A pedra é exportada para a Alemanha, a Rússia, a China e a Índia, onde é transformada em anéis, broches, contas e brincos, e também em copos e bacias, cabos de faca e artesanato de marchetaria. Exemplares magníficos podem ser encontrados nas igrejas e nos palácios antigos da Rússia. Catarina II fez recobrir as paredes de um salão de baile de seu palácio de Zarskoie-Selo com lápis-lazúli e âmbar. Altares e pilares de antigas igrejas italianas e espanholas também foram decoradas com esse material.

Antigamente costumava-se empregar o lápis-lazúli reduzido a pó como o pigmento chamado *ultramar*. Essa pintura cara, utilizada em quadros antigos, agora é imitada com argila chinesa, carvão, sulfura e carbonato de sódio. Os egípcios faziam escaravinhos com ela.

O lápis-lazúli era a pedra favorita de Luís XIV de França, também do infeliz rei Ludwig da Baviera, que possuía tampos de mesa e bandejas feitos com ela.

É uma pedra do Sol e de Júpiter, fortalece o poder de irradiação da vontade, a gentileza e o altruísmo. Protege das influências do mal e é mesmo uma *pedra da amizade*. Também promove o trabalho social em geral.

O lápis-lazúli auxilia contra a depressão. Quando aquecido, aplica-se a

inchaços e nervos doloridos. Pode ser deixado em água quente durante alguns minutos e, depois, essa água pode ser usada como colírio (a doutrina das rubricas não diz nada a esse respeito e não pode ser tomada como gula na adequação a certas cores de olhos).

Quando colocado num anel, o lápis-lazúli dá um sangue saudável, uma constituição cordial da mente e um sono profundo que não é facilmente perturbado. Crianças tímidas podem usá-lo no pescoço para conseguir mais autoconfiança. É recomendado para o coração e a nostalgia, o sangue e a pele, e contra a epilepsia e pancadas.

O lápis-lazúli aumenta o amor e, em alguns países, era dedicado a Vênus e, depois, à Virgem Maria, mas ele também possui vibrações uranianas. Nos tempos antigos, o lápis-lazúli era tido como uma pedra cara, que era então conhecida como safira. Assim, adornava o peitoral do sumo sacerdote de Israel e do sumo sacerdote egípcio em Mênfis; era sagrado para os assírios e revestia as paredes do palácio do rei de Tiro. Também era muito usado na fabricação de sinetes.



Crapaudina, a pedra-de-sapo.

As tropas de Alexandre Magno trouxeram-no à Europa. Agora como no passado, ocorre em Badakshan, no Afeganistão, uma grande atividade oculta; não existe realmente estrada transitável que leve às minas, que são guardadas por picos, precipícios, avalanches, frio cortante e neve, para não falar dos cuidadosos oficiais afegãos que têm de ser persuadidos a aceitar os vistos concedidos regularmente.

21

FELDSPATOS

Pedrada-lua
Pedra-do-sol
Amazonita
Labradorita

Os feldspatos constituem o maior grupo de minerais e podem ser encontrados em todas as rochas vulcânicas. São silicatos de alumínio combinados com uma infinidade de outros metais. Geralmente são lisos e possuem um brilho vítreo u perolado.

O granito consiste de quartzo, mica e feldspato. Segundo Rudolf Steiner, a mica, um sobrevivente do período em que os minerais ainda eram "vivos" e se assemelhavam aos vegetais, está relacionada às sépalas das plantas e, da mesma maneira, o feldspato está relacionado aos seus pistilos ou estigmas. Além disso, as cores do granito são devidas ao feldspato. Essas cores são as de metais como o ferro, mas também podem ser atribuídas á segregação de vários componentes do feldspato, com uma parte, por exemplo, sendo depositada em plaquetas ou cristais, etc. O resultado é um brilho criado da mesma maneira que o da madreperla na concha da ostra. Algumas pétalas exibem o mesmo tipo e brilho.

Um cristal de feldspato pode ser clivado em dois planos perpendiculares entre si. Quando o ângulo possui exatamente noventa graus, temos um ortoclásio (= divisão em ângulo reto). Se o desvio em relação a esse ângulo é menor que meio grau, temos um microclínio (= resíduo endurecido). Em todos os outros casos, a medida do ângulo de clivagem está por volta de 86 graus e então temos um plagioclásio (= divisão oblíqua).

Quando os cristais homogêneos se separaram no esfriamento, de maneira que uma parte que contém potássio se separa de outra que contém sódio, a

pedra se torna dipolar, por assim dizer, e então temos aquela estrutura incrível que se vê claramente na pedrada-lua.

Pedra-da-Lua

Essa pedra é encontrada principalmente nas rochas expostas às intempéries de Sri Lanka. Antigamente, também podia ser obtida na região de São Gotardo, na Suíça. Outras fontes são a Birmânia, a Austrália e a América. O brilho azulado dessa pedra surge através do processo de segregação pelo qual, nesse caso, o feldspato de sódio se separa do feldspato de potássio e se deposita em finas placas segundo sua própria estrutura. Quanto mais finas as lamelas, mais intensa a luz azulada. O calor interfere nesse arranjo e o brilho desaparece.

A pedra-da-lua é um silicato de potássio e alumínio e, portanto, um composto de sílica. Também é chamada opala-água, olho-de-peixe ou olho-de-lobo.¹⁶

Ela muda de acordo com as fases da Lua. Quando é Lua cheia, ela é boa para tuberculosos e, quando é Lua minguante, ajuda a prever o futuro. Quando se segura na boca uma pedra-da-lua, diz-se que as coisas que se têm por fazer ficam mais claramente impressas na mente, enquanto que as coisas que não devem ser feitas desaparecem da memória. Se a pedra for dependurada nos ramos de uma árvore frutífera quando a luz da Lua estiver aumentando, acredita-se que a safra de frutos será abundante. As mulheres árabes cosem a pedra-da-lua dentro de suas roupas para que sejam abençoadas com filhos. Na Índia, cujos domínios e habitantes são regidos por Câncer, o Signo da Lua, ela é a pedra sagrada, a pedra-do-sonho. Acredita-se aí que os melhores espécimes são lavados pelo rio quando o Sol e a Lua estão em bom aspecto, e a melhor dessas ocorrências acontece apenas uma vez em 21 anos. A pedra-da-lua favorece os namorados na Lua cheia. Dá inspiração e sucesso no amor, encoraja as ligações pessoais, desmascara inimigos, dignifica a vida emocional e protege contra a hidropisia. Todas estas coisas têm muito a ver com a Lua.

Pedra-do-Sol

É um plagioclásio translúcido, avermelhado, em que, por um processo

¹⁶ Também se menciona a selenita, mas esta é um tipo diferente de pedra (N. Do T.)

de segregação, se formam pequenos flocos de hematita. Quando a pedra é iluminada, esses flocos refletem raios vermelhos e amarelos de luz. Há pedras-do-sol esbranquiçadas, amarronzadas e esverdeadas, todas elas pintalgadas.

A pedra-do-sol é um plagioclásio de sódio e cálcio e seus cristais pertencem ao sistema triclinico. Geralmente, todavia, é encontrada em grandes blocos. Às vezes se encontram cristais gêmeos.

Às vezes a pedra-do-sol é confundida com o quartzo aventurinada, mas este último é mais duro, verde-escuro e possui inclusões pretas. A chamada pedra-ouro é sintética; é vidro com partículas de cobre como inclusões, e antigamente era tomada por pedra-do-sol. A pedra-do-sol era encontrada originalmente em uma ilha do Mar Branco no final do século XVIII. Depois uma pedra-do-sol com um brilho dourado foi encontrada no Lago Baikal, e depois na América do Norte.

Amazonita

A amazonita é formada como grandes cristais incomuns no estágio de pegmatita do granito. É um feldspato de potássio verde, cuja cor se deve ao seu conteúdo de cobre. Bem, o cobre ocupa um lugar no sangue dos crustáceos que é análogo ao espaço ocupado pelo ferro no sangue dos animais de sangue vermelho. Nas camadas de pegmatita, o cobre possui uma função similar àquela que exerce nas conchas de animais marinhos. O cobre ocorre nos lugares em que os restos de crustáceos mortos foram depositados no fundo do oceano. A mesma força cósmica que combina o cobre e a cal nos crustáceos combina-os na amazonita.

A amazonita é outra das pedras verdes sagradas e foi muito empregada e estimada pelos egípcios antigos. Os espécimes mais belos provêm dos Urais. Outros são encontrados na África sul-ocidental, em Madagascar e na América (Colorado).

Labradorita

É uma pedra azul-iridescente, um feldspato de potássio e sódio, que às vezes se mistura com magnetita ou minério titânico de ferro, que produz pontos de luz na superfície polida superior da pedra. As cores, azul e verde, ou amarelo e vermelho, reluzem com muito brilho e parecem se mover na pedra quando ela é movimentada. Embora a pedra em si seja opaca, as cores cintilam tão maravilhosamente, como as da asa de uma borboleta, que

parece que a pedra está irradiando luz. Essa irradiação se preservou desde o período em que a Terra ainda estava unida ao Sol e, de certa maneira, é uma antiga luz solar do período hiperbóreo, se nos for permitido emprestar o nome dado às terras setentrionais pelos gregos antigos. A labradorita, de fato, provém do norte, da costa do Labrador, da América do Norte, da Finlândia e da região que rodeia Leningrado. É usada na fabricação de ornamentos. Pertence a Júpiter e a Sagitário e é usada como talismã.

22

DIAMANTES E PEDRAS AFINS

Diamante
Azeviche
Pirita
Marcassita

Diamante

Os cristais cúbicos do diamante são feitos de puro *carbono* cristalizado. Essa substância pertence ao reino vegetal, onde se combina com a água para formar o amido e o açúcar (carboidratos) e a ação do éter da vida e do poder de contração e endurecimento de Saturno. Donde pertencer ao temperamento melancólico, à estrita lei moral, a uma consciência do pecado e da culpa, a uma rigidez crescente e à escuridão.

Sabe-se muito bem que a matéria vegetal morta pode se transformar, de estágio em estágio, em *humo, turfa, linhita, carvão mineral, grafita e diamante*. A influência de Saturno sobre as plantas vivas finalmente produz o diamante, a mais dura de todas as pedras. Esse caminho se reparte, por assim dizer, entre o Sol e Saturno, entre a vida e a morte, entre a luz e a escuridão.

A forma mais dura é o diamante preto, ou *carbonado ou bort*, que é preto e opaco e encontrado com frequência em pedaços esféricos cujas dimensões vão do tamanho de uma ervilha ao de um ovo e que possuem uma superfície brilhante. A forma é a do Sol e a cor é a de Saturno. A vida começa como uma esfera. A *grafita* (de que os lápis são feitos) é carbono na forma de camadas escamosas como as de mica; é evidente que a mesma força cósmica está em atividade nela, a saber, a da Lua, mas num período diferente, porque a grafita aparece no lugar da mica nos mesmos tipos de rocha nas mesmas circunstâncias (isto é, no granito, no gnaisse e na ardósia) em

que antes havia mica. Até mesmo um tipo lenhoso de grafita é encontrado em Sri Lanka e os veios que nela existem irradiam como os raios do Sol. Trata-se de um fenômeno de vida e pode ser visto nos anéis anuais dos troncos das árvores.

Na verdade, os diamantes são geralmente encontrados na companhia das pedras verdes, especialmente a crisólita (olivina), nas quais ainda se podem detectar claramente as forças vitais da Lua. Por assim dizer, o diamante livrou-se da influência da Lua. A formação do diamante segue o mesmo processo que se cumpre no homem quando ele extrai uma verdade abstrata de experiências concretas e descarta o material por meio do qual aprendeu enquanto preservava a abstração pura. Assim, o homem se distancia de seu pólo vital a fim de adorar Deus em *espírito e em verdade*. O diamante, portanto, é apropriado à estrutura da alma judaico-calvinista, razão pela qual se tornou a pedra mais valiosa de nossa era. Na Idade Média, o termo utilizado era *adamant* (de *adamas*), que significa indomável.

A conjunção recorrente da Lua e de Saturno é típica dessas pessoas: o pólo da vida é sacrificado pelo pólo do pensamento, e assim o diamante é formado pelas forças vitais, e alimentado por elas, nas pedras-do-sol verdes e no chamado *chão azul*. Ele se mantém arrogantemente à distância de suas origens a fim de se concentrar no aperfeiçoamento de seu ser interior. Pode-se dizer que o diamante é uma expressão do *espírito puro*.

Assim, os diamantes às vezes são redondos e às vezes são dodecaedros ou octaedros arredondados (pirâmides duplas de quatro lados): o arredondado do Sol e a quadriquadricidade de Saturno. As formas do diamante vacilam entre o Sol e Saturno, entre o espírito e a matéria.

Desde 1867, a fonte mais importante de diamantes tem sido a África do Sul, onde o chão azul, ou Kimberlite, ocorre em crateras vulcânicas; elas podem ser dinamitadas para que se possam extrair os diamantes mais duros e, em consequência, mais indomáveis. O cascalho é lavado numa corrente de água sobre sacudidores engraxados, aos quais os diamantes aderem, ao passo que os outros minerais se deixam levar. Antes os diamantes eram descobertos num *chão amarelo*, que parece ser um chão azul exposto às intempéries. São freqüentemente extraídos por peneiramento na lavagem de minério. Os diamantes coloridos são azuis, amarelos ou rosa. Nos primeiros cinquenta anos de mineração de diamante na África do Sul, foram encontradas 24 pedras de 100 a 1600 quilates (1 quilate = 3.086 grãos).

Antes disso, diamantes muito finos foram encontrados na Índia e no Brasil. Um famoso exemplo foi o *Grão-mogol*, um diamante verde-azulado de 400 quilates encontrado em 1680. Foi cortado num brilhante e,

depois de muitas aventuras, passou à posse de Catarina, a Grande, da Rússia, que o fez montar no cetro dos Czares.

Outro famoso diamante indiano foi o *Kob-i-Noor* (a montanha de luz), descoberto no ano 50 a.C., que pertenceu aos príncipes indianos até que em 1850 foi presenteado à Rainha Vitória por um lorde inglês que conquistou o Punjab. Há uma lenda segundo a qual essa pedra traria má sorte à Inglaterra até que voltasse à família do príncipe indiano Vikramaditya. Um diamante brasileiro notável é o *Cruzeiro do Sul*, de 260 quilates, que foi cortado num brilhante de 125 quilates, e a Cruz *Meridional*, uma pedra cortada em cruz, de 118 quilates.

Outras fontes de diamante são Bornéu (agora em operação), o Suriname, as duas Guianas, a Austrália, a América do Norte e a Rússia. Na época da Companhia das Índias Orientais, Bornéu forneceu muitos diamantes, entre os quais o famoso *Matan*, uma pedra verdadeiramente bela, dosada de propriedades curativas, pertencente ao sultão de Bantam (em 1727), que se recusou a vendê-la por qualquer preço ao governador da Batávia. Não obstante, havia muitas outras pedras, como escreveu Sir Stanford Raffles, que relata que muito poucas famílias imperiais européias podiam se orgulhar de possuir uma coleção de diamantes como os que eram usados diariamente pelas mulheres holandesas da Batávia.

Outra pedra famosa foi o diamante *Hope*, presenteado a Luís XIV pelo viajante francês Tavernier (que nasceu em 1605). Madame de Montespan solicitou fosse autorizada a usá-lo num baile oficial e depois caiu em desgraça; Maria Antonieta usou-o e o emprestou à Princesa de Lamballe; todas as três foram guilhotinadas. Depois disso, passou a ser propriedade de um joalheiro de Amsterdã, que morreu pobre depois de seu filho tê-lo roubado. O filho deu a pedra a um cavalheiro chamado De Beaulieu e cometeu suicídio. De Beaulieu vendeu-o em Londres a Eliason e morreu no dia seguinte em circunstâncias estranhas. Eliason vendeu-o a Hope por 18.000 libras e um membro da família, Francis Hope, vendeu-o a um americano, que passou a sentir dificuldades financeiras e o vendeu a J- Colot, que cometeu suicídio. A pedra foi vendida a um príncipe russo, que foi assassinado, e depois passou a pertencer a um grego, que desapareceu num acidente logo depois de o oferecer a Abdul Hamid, sultão da Turquia, que morreu logo depois de perder o trono. Uma empresa de Nova York comprou a pedra a alguém que morrera afogado no naufrágio do *Titanic*; depois disso, a pedra

passou a pertencer a um tal de McLean, cujo filhinho morreu atropelado (1919).¹⁷

Um diamante chamado *Regent*, do tamanho de uma ameixa, foi montado numa espada pertencente a Napoleão. Foi encontrado por um escravo indiano, que o escondeu num corte especialmente feito para isso em seu corpo e que tentou vendê-lo por intermédio de um marinheiro. O marinheiro, todavia, lançou o infeliz escravo ao mar e vendeu o diamante por 1.000 libras, folgou à beça com seus ganhos mal-adquiridos e depois se enforcou. Depois, W. Pitt comprou a pedra por 20.400 libras e dormia caria noite numa cama diferente com medo de ser roubado ou assassinado antes de o vender a um regente francês por 135.000 libras. A pedra desapareceu durante a Revolução Francesa, mas voltou a ver a luz do dia e foi montada na coroa imperial francesa. Outros diamantes notáveis são *o Cullinan*, *o Excelsior*, *o Presidente Vargas* e *o Florentino*.

Azeviche

Quando ouvimos a palavra azeviche, pensamos logo naquelas senhoras antiquadas, de vestidos pretos, cuja monotonia era realçada por uma aplicação abundante de contas de azeviche preto espalhadas com cuidado. Isso nos leva de volta à virada do século e aos anos vizinhos. Mas, depois da Primeira Guerra Mundial, quando as mulheres quiseram prolongar sua juventude, as fronteiras da idade foram levadas para trás e os vestidos pretos caíram cada vez mais em desuso. O ano de 1948 presenciou um renovado interesse pelo azeviche, mas nessa época os velhos cortadores de azeviche estavam mortos e a demanda só podia ser satisfeita pela que fosse encontrado nas caixas de jóias herdadas de parentes. Todavia, o luto integral era uma coisa do passado e, se se queria uma pedra preta para adorno pessoal, o ônix preto, mais duro e mais brilhante, passou a merecer uma predileção generalizada. O azeviche foi facilmente esquecido.

Por ser muito macio, o azeviche pode ser facilmente trabalhado e tem sido utilizado com freqüência na joalheria desde a Idade do Bronze. Os braceletes, as tornozeleiras, os anéis e os colares encontrados nas tumbas dessa época evidenciam que ele era muito popular nesse período. Essa afirmação é especialmente válida para as áreas em que o azeviche já foi explorado: Yorkshire e Dorset, na Inglaterra; Schwäbisch, Gründ, em Württemberg, na Alemanha; no sul da França, na Espanha e em Utah, nos Estados Unidos,

17 Está agora, sob a guarda da Smithsonian Institution, Washington, D.C. (N. do T.)

O azeviche é um carbono altamente comprimido há milhares de anos. É encontrado em pedaços compactos e a superfície da fratura possui um brilho resinoso. O material pode ser cortado, triturado e transformado e foi a base de pequenas indústrias situadas nos lugares em que era encontrado em outros tempos, como, por exemplo, em Whitby, em North Yorkshire, e em Eskdale. Em 1870 havia 1.400 pessoas em Whitby que trabalhavam com azeviche, fazendo artigos tanto de azeviche local quanto importado. Posteriormente, uma imitação de azeviche foi manufaturada com vários materiais, tais como o vidro, que é um pouco mais duro e mais pesado e também mais frio. O azeviche natural é um péssimo condutor de calor e parece ser quente. O ato de friccioná-lo gera eletricidade estática, como o âmbar. Quando altamente aquecido, arde como brasa e elimina uma fumaça de odor ruim, que costumava ser usada no tratamento de doentes e em cerimônias mágicas. Não é necessário dizer que se trata de uma pedra de Saturno !

Acredita-se que o azeviche seja uma madeira betuminosa que chegou a esse estado depois de ter sido enterrada no lodo. É comum ocorrer madeira fossilizada nas proximidades do azeviche, madeira que foi totalmente convertida em pirita ou marcassita (bissulfureto de ferro), provavelmente porque era mais macia e mais porosa do que a madeira que conhecemos hoje.

O azeviche empregado na joalheria tem de ser realmente preto e opaco.

Pirita

A pirita, ou minério de sulfureto de ferro, é encontrada em blocos, em cascalhos ou em cristais. A sulfura é extraída dela. Ela se cristaliza em dodecaedros com faces pentagonais.

Hoje em dia, por causa de seu brilho durado, ela é montada em anéis. Possui uma ação poderosa e é ministrada em doses homeopáticas como um remédio para inflamações das passagens de ar (uma aflição Lua-Marte dos Signos do Ar).

No comércio ela é comumente chamada marcassita; mas também *pedra inca*, porque foram encontrados pratos de pirita polida nos túmulos incas. Esses pratos foram tomados por espelhos, mas podiam ter tido um uso mágico.

A pirita é mais estável que a marcassita. A pedra é cortada à máquina em pequenas rosetas que são engastadas nas peças de joalheria. Exploradores inexperientes costumavam confundir-na com ouro por causa de seu brilho dourado - donde a denominação "duro dos tolos".

Marcassita

A marcassita verdadeira, também conhecida como *pirita branca*, é mais leve e mais quebradiça do que a pirita propriamente dita. Ocorre como uma crosta brilhante na turfa, na argila e no carvão; também ocorre como cristais. Quando guardada, a marcassita se desintegra com o passar do tempo. Opaca por fora, mas brilhante por dentro, a marcassita simbolizou, para os antigos alquimistas, o homem no quinto estágio de seu desenvolvimento espiritual em que, embora tenha sido iluminado internamente, ainda é incapaz de comunicar essa iluminação ao mundo exterior. A fase em questão é chamada *marcassita*.

23

PEDRAS DOS REINOS VEGETAL E ANIMAL

Âmbar
Pérola
Coral

Bezoar
Pedra-de-sapo
Olho-de-caranguejo

Âmbar

O âmbar, estritamente falando, não é uma pedra, mas apenas a resina petrificada de coníferas que cresceram outrora nas florestas que bordejavam o Mar Báltico. Um desastre natural (que ocorreu quando a Atlântida ficou submersa) obrigou que estas florestas fossem inundadas e a resina que fora exsudada pelos troncos danificados das árvores foi preservada sob a água na ausência de ar. Peças enormes são agora dragadas ou bateiadas, chegando-se a encontrar torrões que pesam até 20 libras. Alguns espécimes de âmbar são completamente claros, outros contêm insetos mortos, espinhos de abetos u lascas de madeira. Podem-se expor ao ar as pedras acinzentadas, durante alguns momentos, que os óleos essenciais se evaporam.

O âmbar também pode ser encontrado a 90 ou 120 pés de profundidade, nas rochas terciárias da Romênia, da Sicília, da Birmânia, da Espanha e de San Domingo. Essa espécie exibe uma fluorescência verde-azulada semelhante à do petróleo.

O homem tem usado o âmbar desde a Idade da Pedra. No Oriente, entra na fabricação de artigos de uso religioso, e os europeus há muito tempo o utilizam para bocais de cachimbo, contas, caixinhas, garrafas e outras bugigangas.

Quando friccionado, o âmbar se carrega de eletricidade negativa (de fato, nossa palavra eletricidade provém da palavra grega *elektron*, que significa âmbar). O âmbar é empregado para lançar e quebrar encantamentos, para

fumigação de casas e estúbulos quando se acredita que estejam enfeitiçados, e também para histeria, asma, bronquite (ele aquece a garganta e a traquéia), reumatismo, catarro gástrico, dor de dente, erisipelas faciais, perturbações intestinais, surdez, dor de ouvido, envenenamento, malária, vertigem, dor em membros amputados, perturbações da vesícula e mau-olhado. Colares de âmbar são bons contra a gota, o mal-de-basedow e fraqueza do coração. Quando reduzido a pó, recomenda-se o uso interno. A razão de o âmbar ser utilizado para bocais de cachimbo são suas propriedades de desinfecção.

Segundo o mito grego, as lágrimas derramadas pelas irmãs de Faeton após sua morte se transformaram em âmbar. Faeton, o filho do deus Sol, se perdeu no caminho dos céus quando eslava conduzindo o carro do Sol e morreu. A moral oculta nessa história é a de que o homem que desperdiça a força criativa cedida a ele pelo Sol no prazer sexual morrerá espiritualmente, mas as coisas naturais que estão carregadas de poder solar ainda podem ajudar a salvar a alma do homem. E assim o âmbar se constituiu num dom dourado do 501, mesmo que tenha permanecido no fundo do mar durante milhares de anos.

Embora os produtos animais petrificados não possam ser postos no mesmo nível das pedras provenientes do reino mineral, podemos nos referir a um ou dois deles porque seu uso e sua pretensa ação têm muitas coisas em comum com os das pedras genuínas. Em qualquer caso, por que elas não poderiam possuir propriedades notáveis, dado que surgem como concomitantes aos processos da vida emocional? Os cálculos biliares humanos se formam quando as pessoas estão sofrendo de irritações repetidas causadas pelas atividades de Saturno e Marte, e as pedras renais humanas ocorrem simultaneamente a amores infelizes e decepcionantes quando há conflitos entre Vênus e Saturno.

Pérola

A pérola surge nas ostras e nos mexilhões, ambos governados por Câncer; e, como os sujeitos humanos de Câncer, fecham-se de tal maneira, que é difícil de serem abertos. Um mexilhão sobre terra seca guarda um pouco de água do mar em sua concha, bem como o "caranguejo" humano se prende ao seu mundo emocional pessoal. Se um grão de areia ou qualquer outra partícula irritante penetra no animal, as células epiteliais externas do corpo macio começam a secretar camadas de uma substância que podemos chamar de madrepérola, e assim a pérola se forma no interior do animal. Em 1554, alguém sugeriu que as pérolas seriam os cálculos biliares do molusco, e não

podemos rir dessa pessoa. Outros pensaram que elas fossem ovos, enquanto os poetas imaginaram que eram gotas de chuva que haviam caído na concha aberta.

Foi só em 1904 que se resolveu o enigma da formação da pérola. As partículas, ao redor das quais se formam as pérolas orientais, são às vezes tão pequenas, que não podem ser encontradas.

O brilho da pérola depende da temperatura da água do mar, e sua cor depende da composição da água. As pérolas rosa provêm de Sri Lanka, os espécimes creme vêm do Golfo Pérsico; as da Birmânia são brancas com tons rosados, as do Japão são de um branco cremoso ou esverdeadas e as da Austrália são esverdeadas ou azuladas. Também existem pérolas marrons o pretas, e elas são provenientes do Golfo do México.

Se a pérola permanece por muito tempo na concha, ela perde sua redondez perfeita. Torna-se conhecida, então, como pérola barroca. A irregularidade pode ser disfarçada, em joalheria, com uma cercadura de diamante ou de outras pedras. As pequenas pérolas naturais costumam apresentar um diâmetro de 8 a 11 mm. Da Birmânia provêm pérolas realmente enormes, de 16 mm, extraídas de ostras muito grandes.

Antes que as pérolas começassem a ser cultivadas deliberadamente, os pescadores de pérolas costumavam colocar suas vidas em perigo quando mergulhavam à procura de ostras nas profundezas do mar, sabendo que seus pulmões poderiam explodir u que poderiam ser devorados por um tubarão. Naqueles tempos, as pérolas eram muito caras e, nas famílias ricas, cordões de pérolas eram passados de mãe para filha ou dados como presente de casamento pelo noivo à sua eleita. Com freqüência se adquiriam mais pérolas novas para aumentar o comprimento do cordão original.

Já no século XIII os chineses tentaram fazer uma pérola crescer numa ostra por meio da introdução de fragmentos de madrepérola ou osso. O problema era que o fragmento se cravava na concha e tinha de ser cortado. Os japoneses, hoje, concentram-se no cultivo artificial de pérolas; os turistas podem comprar pequenas latas de conserva que contêm água do mar e uma ostra de pérola, ou então um saquinho com uma pérola cultivada real. Um pequenino grão de madrepérola 1 mm menor do que a pérola desejada é colocado na ostra. Quanto mais grossa a nova camada, mais apreciada a pérola. O frio mar japonês dá à pérola um brilho maior, as quentes águas birmanesas permitem que elas atinjam um tamanho maior. As vezes a nucleação não ocorre.

As pérolas podem durar muito tempo, mas não são imortais. Foram descobertas em velhos túmulos toltecas e astecas no México e em caixões

de múmias egípcias. Algumas haviam preservado um pouco de seu brilho. Brincos e famosos colares de pérolas sobreviveram desde a Idade Média, alguns espécimes foram engastados em ouro. Na verdade, os gregos antigos costumavam embutir pérolas no lugar reservado aos olhos em suas estátuas de mármore. Eventualmente, todavia, as pérolas mais imaculadas se tomam opacas. Como pedras preciosas, as pérolas duram muito mais quando são usadas nos corpos de seres humanos saudáveis. Também precisam de ar fresco. Alguns peritos costumam lavá-las de vez em quando em água do mar.

Quando eram perfuradas e colocadas num fio de ouro, as pérolas compunham maravilhosas peças de joalheria, e alguns desses colares ficaram conhecidos na história. Por exemplo: quando Catarina de Médici tinha 14 anos, foi dada em casamento a um príncipe francês, que depois se tornou Henrique II de França, e recebeu de presente um custoso colar de pérolas de seu parente Papa Clemente VII, que, além disso, custeou as despesas de toda a recepção matrimonial com o empenho do maior diamante de sua tiara. O colar consistia de seis voltas de 25 pérolas em forma de lágrimas, o mais belo que alguém já vira. Após um casamento infeliz, no qual foi substituída nas afeições de seu marido por Diana de Poitiers, que se tomara sua amante, Catarina enviuvou quando o marido foi morto num torneio. Quando seu irmão, Francisco, se casou com a jovem Maria Stuart, Rainha da Escócia, em 1559, ela deu seu colar de pérolas à jovem noiva, que enviuvou com 18 anos quando Francisco morreu. Ao velejar de volta à Escócia, debruçou-se à amurada do navio para contemplar mais uma vez sua querida segunda pátria - "la douce France" - até que nada mais se visse no horizonte. Posteriormente, Elizabeth I comprou o colar de pérolas, por 3.000 libras, ao Regente da Escócia, o Primeiro Conde de Murray. Ela gostava de colecionar jóias - à sua maneira. Por intermédio de Antonio de Portugal, os portugueses empenharam as jóias de sua coroa a ela, que nunca mais voltaram. Elizabeth se esqueceu de devolvê-las. O Rei Henrique IV de França deu-lhe as jóias da coroa de Navarro como fiança pelas 60.000 coroas emprestadas ao seu exército; mas, quando seu embaixador as quis resgatar, ela de repente pediu 300.000 coroas e acabou por reter as jóias consigo.

Após a morte de Elizabeth, James I deu o colar à sua irmã Elizabeth como presente de casamento, quando ela se casou com o Eleitor palatino, Frederico V, cognominado Rei Inverno. Depois de reinar por um único inverno, Frederico foi derrotado e abandonou o país em 1621 para se estabelecer com a esposa na Holanda, onde criaram seus treze filhos. Sua irmã Sofia casou-se com o Eleitor de Hanover e, quando a Rainha Ana morreu sem rendas, o irmão de Sofia, George, tomou-se rei da Inglaterra mas residia

na Alemanha tanto quanto fosse possível. Seu filho, George II, permitiu que sua bela mulher Carolina usasse as famosas pérolas e elas foram levadas daqui para ali, entre a Inglaterra e Hanover, num porta jóias real. Tornaram-se conhecidas como as pérolas de Hanover. Depois de George IV e seu irmão William IV terem usado duas coroas reais, as da Inglaterra e de Hanover, Vitória os sucedeu. Dado que o povo de Hanover não quisesse uma mulher no trono, fizeram de Ernst August, o último filho de George III, seu governante e Vitória ficou sendo apenas Rainha da Inglaterra. Em 1834 Ernst August exigiu a posse das jóias de Hanover e, como Vitória não concordasse com esse pedido e o levasse aos tribunais, num processo que durou muitos anos, ele não viveu para ver os resultados. Hanover conseguiu um colar de pérolas, mas ele não parece ter sido aquele que pertenceu a Catarina de Médici,

As pérolas, então, parecem passar de mão em mão com cobiça, crueldade e sofrimento feminino. Já não se disse que pérola significa *lágrima*?

Coral

Essa substância esplêndida, o coral, que assume a forma de recifes que crescem no fundo dos mares quentes da Polinésia, ao longo da costa do Japão e no Mar Mediterrâneo, é na verdade o lar construído por animais minúsculos. O coral consiste de carbonato de cálcio na forma de calcita misturada a um pouco de carbonato de magnésio e matéria orgânica. O coral negro é córneo. Na madrépora, ou coral pétreo, cada um desses pequenos animais vive num compartimento pedregoso branco que se expande em raios; nas miléporas podem-se ver poros individuais e nos corais alciônicos há uma grande variedade de cor e forma, tais como no coral tubular azul e rosa. O maravilhoso coral vermelho-sangue, ou *Corallium rubrum*, é o que mais freqüentemente é transformado em joalheria.

Desde os tempos romanos os colares de coral vermelho eram os acessórios favoritos na Europa, e em tal extensão, que se tornaram tradicionais em lugares como Zelândia e o distrito Gooi da Holanda do Norte. O coral vermelho era transformado em contas que eram enfiadas em quatro voltas reunidas por um fecho de ouro. Antigamente eles enfeitavam os pescoços das filhas de qualquer fazendeiro -hoje são inestimáveis. Se o coral se toma pálido, sabe-se que o usuário está anêmico e muito fraco, pois as contas estão atraindo para si os ataques da anemia e mantendo-a à distância. Naturalmente, o vermelho atrai o poder de Marte.

O coral vermelho também servia como proteção contra o mau-olhado, ajudava em casos de infertilidade e enfrentava perturbações induzidas por feitiçaria.

Bezoar

A famosa pedra bezoar foi tida em grande estima durante muitos séculos como um *antídoto para venenos*. Foi encontrada no estômago de cabras, porcos e macacos orientais, que costumavam comer todos os tipos de ervas medicinais que encontravam. As pedras desse tipo consistiam de um caroço ou núcleo rodeado por camadas sucessivas de material endurecido, mais ou menos como acontece com a pérola. Depositava-se grande confiança nas pedras tiradas à cabra bezoar persa. O termo bezoar derivou da palavra hebraica *baal'zhar* e significa mestre do veneno.¹⁸

Costumava-se empregar o bezoar de muitas maneiras. Uma peça grande podia ser mergulhada em vinho pelo farmacêutico, e garrafas da tintura resultante eram vendidas aos pacientes por 25 florins. Outras pedras eram trituradas num almofariz e administradas em forma de pó. Outra maneira de usar o bezoar era trazê-lo como um amuleto; freqüentemente se via um anel montado com uma dessas pedras. O Papa Inocente XI (1676-1689) colecionou muitos anéis de bezoar quando ainda era cardeal. Luís XIV desperdiçou muito dinheiro com esses anéis e usava a pedra, entre outras coisas, contra a varíola. Os bezoares também eram amarrados sobre feridas para as curar.

Dado que essas pedras consistiam principalmente de carbonato de cálcio, operavam em alguma medida como um sal purificador, como o carvão vegetal, que suga ácidos injuriosos e venenos.

Pedra-de-Sapo

Em *As You Like It*, uma peça de Shakespeare, lemos:

*"Doces são os modos da adversidade;
Que, como o sapo, feio e venenoso,
Usa uma jóia preciosa na cabeça."*
(Ato 1, cena .3]

18 Segundo o OED, Random House e outros dicionários, bezoar provém do persa - pad-zahr - e significa contraveneno ou antídoto. (N. do T.)

Essa pedra, chamada *crepandina*, às vezes era branca (e essa era a melhor espécie), às vezes marrom; possuía uma pequena mancha branca que parecia um olho. A pedra é engolida num bocado de comida e absorve todas as substâncias venenosas em sua passagem pelo corpo. Albertus Magnus, o grande mago, mencionou-a já no século XIII, e Baptista Porta, escrevendo no século XVI, disse: "A pedra *quelonita* é encontrada na cabeça de grandes sapos velhos e é muito curativa se for tirada do animal vivo. O sapo é colocado num tecido vermelho, pois essa cor lhe é muito agradável. Quando ele salta, a pedra cai de sua cabeça e rola por um buraco no pano para uma caixa colocada debaixo dele, caso contrário o sapo a engolirá rapidamente. Não há a menor dúvida sobre o valor e a atuação da pedra, embora eu nunca tenha encontrado nenhuma, a despeito dos muitos sapos que dissequei".

Bem, o sapo é um animal muito especial, particularmente o sapo verrugoso do Suriname. Ele conduz o poder de Plutão e, portanto, tem a ver com a propagação e o crescimento, pois o poder de Plutão é o da incorporação na matéria. Com muita freqüência uma das personagens dos contos de fadas (por exemplo, o da Branca de Neve¹⁹), é o sapo que informa alguma mulher que ela vai ter um filho. Essa peça do folclore ainda está muito viva, e nos lembramos de alguém que nos disse que, quando eram crianças, ela e sua irmã viram dois sapos, um grande e um pequeno, e chegaram il conclusão de que elas teriam um irmãozinho ou uma irmãzinha. E isso realmente aconteceu: nasceram gêmeos na família, e uma criança era maior que a outra.

Quando se interrompe o poder de crescimento, ele se retrai e causa verrugas, tumores, etc. Segundo o princípio de que o igual cura o igual, os habitantes do Suriname amarram um sapo sobre tumores cancerosos, acreditando que isso os reduzirá. Assim, não é difícil entender por que nos tempos medievais se acreditava que ele era capaz de agir como antídoto contra venenos (se o paciente pudesse encontrar a pedra em sua cabeça).

Olho-de-Caranguejo

O que se chama de *olhos-de-caranguejo* não são olhos, de maneira alguma, mas pedras que consistem principalmente de carbonato de cálcio formado no estômago do lagostim. Um antigo escritor nos conta que, "no lagostim, logo abaixo da cabeça, perto do estômago, crescem duas pequenas

19 Não pude encontrar o incidente do sapo no original da versão alemã dos irmãos Grimm da Branca de Neve em *Kinder-und Hausmärchen*. Mas uma rã prevê o nascimento da Bela Adormecida em *Dornröschen*. (N. do T.)

pedras do tamanho de uma ervilha, duas esferas achatadas, com um buraco num dos lados, que parecem olhos. Não obstante, não são olhos, dado que o animal possui dois olhos perfeitamente bons nos lugares usuais. Em latim, eles se chamam *Lapides cancri*, *Oculis cancri*. Desembaraçam os dentes, secam feridas que estão purgando, neutralizam a acidez, são boas para úlceras inveteradas e para pústulas, e para interromper diarreias, sangramentos e vômitos".

Além disso, o lagostim também é um animal de Plutão e é conhecido como um remédio contra o câncer. Há uma prescrição no velho herbário do Irmão Aloysius que envolve a trituração de um lagostim macho vivo com alho num vaso de barro e o esfregamento dessa mistura num tumor canceroso. Ela deve ficar aí por 24 horas, tempo em que o paciente deve permanecer desperto. Depois disso, a perturbação penetra na pasta de lagostim e o paciente está curado. O autor fornece muitos exemplos desse procedimento. Não é por acidente que existe um certo tipo humano que não consegue se livrar de envenenamentos psíquicos (e do Signo do Zodíaco a que ele pertence), dados os nomes do animal (intimamente ligado a ele) e a doença: o Caranguejo (com muita frequência desenhado mais como um lagostim do que como um caranguejo) e Câncer. A característica mais notável em ambos é a coleta e a retenção de coisas desagradáveis.

Assim, quem sabe, talvez exista alguma virtude nesses olhos-de-caranguejo.

Como vimos, o *carbonato de cálcio* representa um papel importante em todas essas pedras de origem animal. O efeito geral sobre a estrutura humana é acalmar e purificar, devido ao aprisionamento de substâncias venenosas. O carbonato de cálcio é empregado na Homeopatia e, segundo as instruções do Dr. Hahnemann, o fundador desse sistema de medicina, ele deve ser preparado com a trituração da camada central das conchas da ostra. Corrige a hiperacidez do estômago (que se expressa num apetite voraz, sede e vontade de comer ovos). É útil para pessoas de tipo escrofulado e neurastênico que sofrem de corizas intermináveis e eczemas, secreções mucosas e cálculos biliares.

Leia também

MAGIA APLICADA

Dion Fortune

Magia Aplicada constitui uma seleção de escritos acerca dos diferentes usos das práticas mágicas e ocultistas. São trabalhos valiosos e indicadores muito sugestivos que apontam na direção do crescimento da consciência interna. "O Caminho Oculto", "Algumas Aplicações Práticas do Ocultismo", "A Psicologia do Ritual", "Não-humanos", "Magia Negra e "Um Corpo Mágico", a par do relato de caráter histórico denominada "O Campo do Ocultismo na Atualidade", são alguns desses trabalhos que, sem dúvida alguma, abrirão ao leitor uma via prática rumo ao Oculto. Como diz a Autora: "Sentimos que determinada forma de problema repete-se muitas vezes na vida de uma mesma pessoa. Deve haver, na nossa constituição, algum fator proeminente que afasta as forças invisíveis. A única maneira de se estabelecer relações com tais forças é modificar o caráter por meio da meditação (. , .) São essas as aplicações do Ocultismo e, para colocá-las em uso, não precisamos ser adeptos. O tempo todo estamos criando formas-pensamento de diferentes tipos. Nossos pensamentos não somente nos influenciam como também formam canais de ingresso atratores das correspondentes forças cósmicas. Se você se cerca de pensamentos de ódio, estará atraindo um tipo de ódio cósmico para si próprio. O ocultista tem um método para classificar essas forças. O ocultismo resolve todos esses problemas. Nós temos um sistema desse tipo na Arvore da Vida, da Cabala, e as crenças nela ocultas podem ter grande valor na vida, uma vez que explicam o grande poder da mente e os estreitos limites nos quais a mente labora (...) Cada vez mais tais doutrinas deveriam impregnar nosso pensamento."

EDITORA PENSAMENTO

COMO DESENVOLVER SEU
MAGNETISMO PESSOAL,

Paul-Clément Jago

O OVO CÓSMICO,

François R. Dumas

GEOMETRIA SAGRADA,

Nigel Pennick

A LINGUAGEM DAS CORES

René-Lucien Rousseau

CIBERNÉTICA DOS ESTADOS
EMOCIONAIS,

Dr. Lamartine Hollanda Ir. e Dr.

Anatole Milechnin

CORES PARA A SUA SAÚDE

- Método Prático de Cromoterapia,

Gérard Ede

AS SETE CHAVES DA
CURA PELA COR,

Roland Nunt

O PODER DA FÉ,

Pe. Fitzpatrick

Editora Pensamento

Rua Dr. Mário Vicente, 374
04270 São Paulo, SP

Livraria Pensamento

Rua Dr. Rodrigo Silva, 87 01501
São Paulo, SP

Gráfica Pensamento

Rua Domingos Paiva, 60
03043 São Paulo, SP

Peça catálogo gratuito à
EDITORA PENSAMENTO LTDA.